

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Força Jovem Universal: estratégias para a juventude da IURD

MONIQUE SÁ TEIXEIRA LEITE

Rio de Janeiro

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Monique Sá Teixeira Leite

Força Jovem Universal: estratégias para a juventude da IURD

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Edlaine de Campos Gomes

Rio de Janeiro

2016

L533 Leite, Monique Sá Teixeira.
Força Jovem Universal: estratégias para a juventude da IURD / Monique Sá Teixeira Leite, 2016.
133 f. ; 30 cm

Orientadora: Edlaine de Campos Gomes.
Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1. Igreja Universal do Reino de Deus. Força Jovem Universal.
2. Juventude. 3. Igreja e o mundo. 4. Transmissão religiosa. 5. Memória – Aspectos sociais. I. Gomes, Edlaine de Campos. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-Graduação em Memória Social. III. Título.

CDD – 305.235

Monique Sá Teixeira Leite

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Aprovada em: 29/02/2016

Banca

Profª. Dra. Edlaine de Campos Gomes

(Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /UNIRIO - Orientadora)

Profª. Dr. João Marcus Figueiredo Assis

(Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro /UNIRIO)

Prof. Dr. Marcelo Tavares Natividade

(Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo/USP)

AGRADECIMENTOS

Agradecer e abraçar¹...

Essa dissertação não é só minha. Ela foi escrita através do auxílio das muitas mãos que estiveram comigo, ao longo dessa caminhada, iniciada no processo de seleção do mestrado em 2013. Começo agradecendo a minha orientadora Edlaine de Campos Gomes pela orientação, atenção, sempre disponível em todos os momentos ao longo desse período. Não saio especialista em Igreja Universal, mas sem sombra de dúvidas, tenho mais maturidade na abordagem do tema. Obrigada, Edlaine!

Agradeço a CAPES pela bolsa concedida, de fundamental importância para que conseguisse me manter durante os dois anos.

Obrigada a banca composta pelos professores Marcelo Natividade e João Marcus Assis pelas sugestões apresentadas que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho.

Agradecer as amigas queridas de sempre, Ana Laura Fonseca e Thais Bastos pela amizade, apoio e torcida. A afinidade historiográfica que nos une, nem sabemos explicar, mas isso pouco importa. O importante é que temos um mundo inteiro pra ser desconstruído e mudado. Agradecer a Alline Brito pela parceria no momento mais difícil, por me ouvir horas e horas em meio às dores que em certo momento pareciam infinitas. Hoje, vejo que as dores do passado representaram a vida me obrigando a escrever um novo parágrafo.

Obrigada ao professor, um pouco orientador e, hoje, grande amigo Mauro Amoroso. Você sabe a grande importância que têm nesse processo, desde quando me disse, que o meu caminho era a vida acadêmica. Obrigada por não me deixar desistir quando a vida me “sacudiu” e me fez perder a direção. Obrigada por cada conselho, cada palavra de apoio.

Não posso deixar de agradecer também ao meu namorado, companheiro, amigo, incentivador, Daniel Samam. Foi ele quem suportou o meu nervosismo, a falta de paciência diante do árduo processo do mestrado. Além disso, sempre procurou

¹ GERÔNIMO; CALAZANS, Vevé. Agradecer e abraçar. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LQ4VF5bEXvU>> acessado em 14 de Fevereiro de 2016.

contribuir para a minha evolução intelectual, dentro e fora da minha temática, com sua perspicácia diante da conjuntura política e social. É sempre muito bom debater o mundo e dividir planos e sonhos com você.

Por último, e não menos importante, gostaria de agradecer a minha mãe. Aquela que apoia meus sonhos e aplaude as minhas conquistas. Mãe, mais uma etapa e caminhada concluída. Obrigada por não ter me deixado desistir no meu momento de maior fraqueza. Essa dissertação é mais sua do que minha!

RESUMO

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), entre seus esforços para renovar e expandir as fileiras de seus fiéis, conduz um número de iniciativas voltadas à juventude. As diretrizes presentes na estrutura e na ação da Força Jovem Universal (FJU) propõem ativamente a intervenção na sociedade, e parecem um aspecto integral do projeto de consolidação institucional da Igreja. Este estudo situa esse processo entre a mídia e os campos religioso e político, discutindo a variedade de atores e posições e buscando, assim, problematizar a construção da relação entre a Igreja e a sociedade mais ampla. Nesse sentido, as estratégias de transmissão religiosa e, conseqüentemente, de memória, consistem no objeto de análise desta dissertação.

Palavras-chave: Juventude; Força Jovem Universal (FJU); Memória; Transmissão Religiosa.

ABSTRACT

The Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), among their efforts for renewing and expanding the ranks of their faithful, conducts a number of initiatives toward the young. The directives present in the structure and action of the Força Jovem Universal (FJU) actively propose intervening in society, and seem an integral aspect of the Church's project for their own institutional consolidation. This study situates this process across the media, the political and religious fields, discussing the variety of actors and positions and thus seeking to problematise the construction of the relationship between the Church and the broader society. In this regard, the strategies of religious transmission and, consequently, of memory, toward the young consist in the analytical object of this dissertation.

Keywords: Young; Força Jovem Universal (FJU); Memory; Religious Transmission.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO...	10
1. A ORIGEM E A FORMAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO	15
1.1 O campo religioso brasileiro contemporâneo	15
1.2 A trajetória da Igreja Universal no Brasil	21
1.2.2 A IURD e sua trajetória	26
1.2.3 Resignificações do maligno	33
1.3 A IURD na política	36
1.4 A teologia da batalha espiritual e o exclusivismo religioso	42
2. “SER JOVEM É SER VISIONÁRIO”: JUVENTUDE E TRANSMISSÃO RELIGIOSA NA IURD	48
2.1 A relação juventude-religião como tema	48
2.2 IURD e a discussão sobre memória	54
2.3 Os projetos de transmissão religiosa da Força Jovem Universal (FJU)	58
2.4 A assistência social no âmbito das igrejas cristãs	65
2.4.1 O conceito de assistência social no âmbito da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)	66
3. UMA CONTROVÉRSIA E SEUS ATORES: OS GLADIADORES DO ALTAR	77
3.1 A visibilidade do Gladiadores do Altar na mídia, no cenário político e no meio acadêmico	77
3.2 A construção social de gênero na IURD	89
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
6. MÍDIAS ELETRÔNICAS	130

INTRODUÇÃO

No início do mestrado no PPGMS pretendia estudar os motivos que levavam ex-praticantes de religiões afro-brasileiras a se converterem a Igreja Universal do Reino de Deus. Nesse momento iniciava o meu contato com o campo evangélico, portanto, minha visão sobre o tema era baseada em discussões superficiais em torno das polêmicas que envolviam a Igreja. Porém, com o acesso a trabalhos realizados pelas Ciências Sociais sobre os mecanismos de atuação da IURD na sociedade, compreendi que o campo iria mais além do que os debates em torno da conversão e das controvérsias em torno da intolerância.

A partir de um artigo proposto como avaliação final de uma disciplina feita no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ (PPCIS-UERJ) com as professoras Cecília Mariz e Cláudia Swatowski, escrevi um trabalho sobre a relação entre juventude e religião na modernidade, que era finalizado com um pequeno mapeamento sobre ações sociais da IURD, mais especificamente os projetos coordenados pelo Força Jovem Universal (FJU). Diante disso, minha orientadora sugeriu que poderia aprofundar a questão na dissertação e discutir a nova controvérsia da IURD, o projeto Gladiadores do Altar, coordenado pela FJU.

O objetivo desta dissertação é discutir as estratégias de transmissão institucional e religiosa elaboradas pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), particularmente, aquelas voltadas para a juventude. Nestes termos, transmissão religiosa e memória estão aqui implicadas. A pesquisa se pautou no discurso institucional, acessado a partir da mídia eletrônica, como os blogs da Igreja Universal, Força Jovem Universal, Godllywood, Intellimen, Edir Macedo, dentre outros. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre o campo religioso brasileiro, em especial, a produção sobre a Igreja Universal. O projeto Força Jovem Universal (FJU) começou suas atividades desde o início da igreja, será foco da análise, por condensar em sua estrutura e ações as premissas institucionais, que propõem a intervenção “no mundo” também por meio de projetos de assistência social. No sentido de problematizar essa característica da IURD e sua tensa relação com outros atores sociais, será discutida a recente controvérsia pública protagonizada pelo Gladiadores do Altar², que é um grupo integrante da FJU e realiza

² Em todos os capítulos irei me referir ao projeto Gladiadores do Altar como “o Gladiadores do Altar”.

diversas atividades assistenciais. Como será discutido mais adiante, são indissociáveis consolidação institucional, transmissão religiosa, juventude e “fé em ação”, como estratégia de intervenção “no mundo”.

Dentro desse contexto, projetos como o FJU constitui uma das estratégias institucionais para disputar essa camada da população. De certa maneira, os membros jovens representam a continuidade da igreja, mantê-los e conquistar novos é uma preocupação central para a igreja. Assim, a IURD elabora ações atreladas aos meios de comunicação na tentativa de se aproximar não só da juventude, mas particularmente dela. A FJU atua assim como articuladora das propostas institucionais para os jovens, se constituindo como responsável em implementar a proposta da igreja, marcada pela prosperidade e a conquista, transmitindo pedagogicamente estratégias de planejar, moldar e controlar vidas e corpos.

Portanto, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), entre seus esforços para renovar e expandir as fileiras de seus fiéis, conduz um número de iniciativas voltadas à juventude. Esta dissertação aborda as diretrizes presentes na estrutura e na ação da Força Jovem Universal (FJU), que propõem ativamente a intervenção na sociedade, e parecem um aspecto integral do projeto de consolidação institucional da Igreja. Este estudo situa esse processo entre a mídia e os campos religioso e político, discutindo a variedade de atores e posições e buscando, assim, problematizar a construção da relação entre a Igreja e a sociedade mais ampla. Nesse sentido, as estratégias de transmissão religiosa e, conseqüentemente, de memória, consistem no objeto de análise desta dissertação. Para melhor empreender a discussão proposta, a dissertação está organizada em três capítulos.

No capítulo 1 contextualiza-se historicamente a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) dentro do campo religioso brasileiro. Serão apresentadas controvérsias nas quais esteve envolvida desde sua fundação, para tanto o conceito de esfera pública emerge como relevante para a compreensão de seu posicionamento e tensões com outros atores sociais. Enfoca-se como a Igreja Universal atua e mobiliza diferentes setores da sociedade, disputando no campo religioso e no político temáticas diversas. A lógica da batalha espiritual (MARIZ, 1999) é uma das questões centrais para entendermos a metáfora militar presente na motivação do projeto FJU, e marcadamente, o “Gladiadores do Altar”. As pautas conservadoras defendidas pela chamada “bancada

evangélica”, nas eleições de 2014, apoiadas na moral e nos valores cristãos também auxiliam na compreensão da realização desse projeto e da controvérsia em que esteve envolvido, em 2015. Esse levantamento fundamenta uma das questões inscritas nesta dissertação, que busca refletir sobre as estratégias institucionais de transmissão religiosa da IURD, relativas à juventude.

O capítulo 2 apresenta o mapeamento sobre os projetos de transmissão religiosa, coordenados pelo Força Jovem Universal (FJU)³, cujas informações foram obtidas no blog da Universal⁴. Será analisado o que é e como se constitui a assistência social praticada pela IURD, na medida em que a FJU tem como objetivos principais a atuação neste campo. Os debates teóricos que analisaram a formação do conceito de juventude são necessários para a compreensão da relação juventude-religião, em contexto marcado pelo pluralismo religioso. Diante de um cenário de liberdade de escolha em relação à religião, é fundamental refletir sobre a importância da construção da memória institucional da Igreja Universal, como marca de sua permanência no futuro, na medida em que os jovens membros constituem e são, de certa maneira, responsáveis pela continuidade da igreja.

Outro ponto que será explorado é a nova terminologia utilizada pela IURD, identificada particularmente às reuniões da juventude, que a vinculada à noção de universidade. “Universal: a Universidade da Fé”, conforme definiu o Bispo Edir Macedo em sua fala: “A Universal não é apenas uma igreja, mas uma universidade. As pessoas que aqui chegam podem não ter tido oportunidades lá fora, podem nem saber ler ou escrever, mas acabam se formando, porque o Arquiteto desta Obra, Quem nos ensina, é o Espírito Santo”.⁵ Atrelar sua imagem à ideia de universidade, além de aplicar a noção de fé racional (característica de suas ações e projetos), representa investimento por parte da liderança da igreja na analogia que fortalece a instituição, que se pensa como eixo central na vida de seus membros, resistindo e orientando o caminho a ser seguido pelos seus fiéis.

³ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>> acessado em 13 de Agosto de 2015.

⁴ <<http://www.universal.org>> acessado em 13 de Agosto de 2015.

⁵ <<http://www.universal.org/noticias/2013/07/20/a-universidade-da-fe-----23740.html>> acessado em 01 de Janeiro de 2016.

No capítulo 3 será feita uma análise em torno da repercussão gerada pelo projeto Gladiadores do Altar. A apresentação militarizada por parte dos Gladiadores dentro de uma atividade da igreja e divulgada no youtube, gerou reações envolvendo mídias, religiosos, políticos e acadêmicos. A controvérsia desencadeada por tal apresentação será base para a problematização de temas como transmissão religiosa, masculinidade, controle dos corpos, família e juventude. Veremos que após a conversão, constituindo parte de sua salvação, os jovens são preparados pelos projetos da igreja para mostrarem para outros jovens que levam uma vida mundana, a possibilidade de uma vida direcionada para Deus (GOMES, 2011). A performance⁶ é sempre atualizada pela IURD, embora o conservadorismo e a hierarquia estejam sempre presentes. Serão apresentados os critérios de inserção no grupo e as atividades desenvolvidas. Além disso, haverá discussão em torno da pedagogia que normatiza corpos e comportamentos adequados para homens e mulheres - inclusive, dentro dos postos ocupados dentro da igreja – responsáveis pela formação da base da família heterossexual e monogâmica. Masculinidade e feminilidade são valores enfatizados, transmitidos e regulados por regras, exercícios e performances. O “jovem de deus”, o membro do FJU, é aquele que atua e transforma a própria vida e a de outros jovens, que se encontram afastados de Deus, por meio de ações incluídas nos projetos sociais, em especial, indicando engajamento institucional e ligação com temas sociais.

O investimento da IURD em projetos voltados para a juventude se baseia na transmissão de valores pautados na família monogâmica e heterossexual, fundamentada na noção de “fé inteligente” (GOMES, 2011). A lógica é na preparação para o enfrentamento das batalhas cotidianas, sem se deixar acomodar, sacrificando-se diariamente, como merecimento das promessas de Deus. Transmitir os valores institucionais da Igreja Universal através de projetos sociais representa a tentativa de assegurar a sua permanência e ingresso para o futuro (próspero e na Universal), constituindo legitimidade e segurança para seus pares em um mundo marcado por incertezas e transformações.

Ao criar estratégias de assistência social direcionadas à juventude, entre tantas em seu prolixo rol de ações, a IURD indica a construção de uma imagem e uma memória, ligadas a atividades de beneficência, o que a distanciaria (ao menos em sua

⁶ Essa questão ainda será melhor aprofundada ao longo da dissertação.

percepção) das controvérsias, ou, ao menos, as amenizaria. Além disto, possibilita a entrada de novos membros, jovens, que realizam diferentes ações, construindo e consolidando uma forte ligação com a instituição.

CAPÍTULO 1: A ORIGEM E A FORMAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Este capítulo apresenta uma contextualização da presença da Igreja Universal do Reino de Deus no cenário religioso brasileiro, por meio da produção, particularmente, das Ciências Sociais (DROOGERS, 1987; FRESTON, 1994; MOREIRA, 1998, GOMES, 2011). O objetivo é mapear os principais temas que emergem a partir de sua fundação, sua origem histórica e controvérsias nas quais este envolvida, principalmente no tocante a sua inserção no cenário político. Esse levantamento propicia problematizar o projeto Força Jovem Universal (FJU), em especial, o Gladiadores no Altar, no âmbito das estratégias da IURD, que visam a consolidação e a continuidade da instituição.

1.1 O campo religioso brasileiro contemporâneo

A partir da década de 70, as igrejas evangélicas iniciam seu processo de crescimento dando início ao chamado pluralismo institucional no Brasil. Porém, isso não significa que antes a prática religiosa no país não fosse plural (MARIZ & MACHADO, 1998). Mesmo quando o catolicismo dominava o cenário, a sociedade brasileira já vivia em meio à multiplicidade de instituições, crenças e práticas religiosas. No entanto, predominava o catolicismo englobante (SANCHIS, 1994). A Igreja Católica não havia experimentado a disputa por fieis com qualquer outra instituição, apesar de apresentar um declínio moderado, mas constante, no quantitativo de adeptos desde a década de 50 (PRANDI, 2013). As religiões afro-brasileiras, cujos grupos teriam chegado por aqui no século XVII e as igrejas protestantes, que chegaram no século XIX, não constituíam ameaça ao domínio do catolicismo. As religiões de matriz africana estavam englobadas pelo catolicismo, sendo analisadas pelo viés do sincretismo (SANCHIS, 1994). A discussão sobre sincretismo e exclusivismo é fundamental para a compreensão das tensões no campo religioso atual. Vale referir que o aumento do número de declarantes das religiões afro-brasileiras, principalmente, do candomblé tem como hipóteses as relações desse grupo com movimentos identitários (identidade religiosa e identidade étnico-racial); a renovação do discurso e atuação do candomblé no espaço público, por

meio de quadros intelectuais praticantes da religião, ampliando e aproximando os espaços de divulgação da religião (DUCCINI & RABELO, 2013).

O vertiginoso crescimento e visibilidade do campo evangélico nas últimas décadas do século XX, implicou em um novo panorama no cenário religioso, promovendo impactos em outras esferas, particularmente, na política. O surgimento do chamado “neopentecostalismo”⁷, com a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus, em 1977, é reconhecido como fato norteador para a inflexão no campo religioso brasileiro (FRESTON, 1994; ALMEIDA, 2009; GOMES, 2011), conjugando práticas e simbolismos com complexidades e singularidades que não deveriam ser reduzidas às controvérsias em torno da relação com o dinheiro e os embates entre os demônios e o Espírito Santo, conforme sugere Gomes (2011). Os dados dos Censos podem colaborar com a análise desse processo. Na década de 1990, a Igreja Universal foi a igreja que mais cresceu, com índice de 25,7% ao ano (JACOB, HESS, WANIEZ & BRUSTLEIN, 2003), totalizando 269.000 fiéis; em 2000, aumentou para 2,1 milhões de fiéis, representando 8,03 de participação no grupo evangélico; em 2010, decresceu para 1,9 milhão de fiéis, reduzindo sua participação no grupo evangélico em 4,28%. O decréscimo da última década segue o ritmo de desaceleração observada na maioria das denominações do campo pentecostal (MARIZ & JÚNIOR, 2013). Em relação ao número de membros, a Igreja Universal é a terceira igreja evangélica; a Congregação Cristã⁸ é a segunda com 2,3 milhões de membros e a Assembleia de Deus é a maior 12,3 milhões. A participação no contexto político, o uso maciço dos meios de comunicação, a visibilidade no espaço público, mostram que a visibilidade da IURD não lhe concedeu a maioria em termos de quantidade de membros (GOMES, 2011).

No Brasil, a diversificação institucional, impulsionada pela dinâmica de crescimento do campo evangélico, é um fenômeno recente, o que não significa dizer que não houvesse diversos “catolicismos” e “espiritismos” (MARIZ & MACHADO, 1998), e mesmo, outras igrejas protestantes, anteriormente. No entanto, a hegemonia católica era incontestável. Rituais como batismo e casamento, por exemplo, não encontravam correspondentes em outras religiões, na medida em que havia conexão entre ritos religiosos e os cívicos, como certidão de nascimento e casamento.

⁷ Conferir em Giumbelli (2001) o debate sobre a terminologia relativa ao protestantismo brasileiro.

⁸ Apesar das igrejas pentecostais Assembleia de Deus e Congregação Cristã terem sido as primeiras a serem instaladas no Brasil, elas não conservam as mesmas características de sua fundação (Rolim, 1985; Freston, 1994).

Gomes (2011) observa que com o fortalecimento do pluralismo religioso institucional, nas décadas de 1980 e 1990, a obrigatoriedade do exclusivismo e o compromisso institucional são explicitados nos discursos dos líderes pentecostais e consta em sua estrutura organizacional. Destaca que os batismos, as consagrações e as purificações são fundamentais no processo de institucionalização da Igreja Universal do Reino de Deus, estabelecendo diferentes rituais entre fiel e instituição. Através do vínculo com a igreja, os membros são convocados enfaticamente para a necessidade de assumirem um “compromisso com Deus” que se consolida por meio do batismo, da oferta, nas correntes e no proselitismo. A certeza do batismo no Espírito Santo é a mediação da tomada de consciência do indivíduo em relação a sua vivência no mundo, o batismo é o principal recurso que confere reconhecimento à conversão (GOMES, 2011).

Mariz e Machado (1998) apontam o exclusivismo religioso como uma das principais características desse novo perfil de adesão religiosa, rompendo com o modelo englobante anterior. Ressaltam, por outro lado, o processo de desfiliação religiosa. Para a presente reflexão, a primeira é relevante para o entendimento do discurso em torno da juventude na IURD. Dois fatores são apontados pelas autoras como propulsores dessa dinâmica, dentro e fora da Igreja Católica: Movimento de Renovação Carismática (MRCC) e o crescimento das igrejas evangélicas, respectivamente. Tais movimentos foram consequência da ampliação desse pluralismo religioso institucional. O discurso tanto dos líderes quanto dos membros e a estrutura de organização ajudaram a reforçar a institucionalização. A rejeição ao sincretismo religioso, filiação religiosa exclusiva e o comprometimento maior do fiel com a instituição são as principais características desses dois grupos. O intuito de fortalecer a instituição, que nesse contexto se torna tão importante quanto a mudança de vida do sujeito, evidencia a necessidade de disputa no espaço público, com táticas como uso da mídia, candidatos políticos e os trabalhos assistenciais (MARIZ & MACHADO, 1998).

A “demonização” das práticas religiosas sincréticas e o exclusivismo na adesão institucional religiosa fez com que pentecostais e grupos carismáticos fossem compreendidos nos termos de um “mercado religioso” (cf. BERGER, 1985)⁹, no qual a transmissão religiosa tradicional dá lugar à escolha individual, defrontando-se com um leque cada vez mais ampliado de opções (DUARTE et al, 2006). No entanto, tal

⁹ Conferir discussão sobre “multiplicação das estruturas de plausibilidade” em Berger (1985).

“mercado” é um pano de fundo para a compreensão do complexo processo de adesão religiosa contemporâneo, marcado pela diversidade, e, por movimentos de institucionalização e desinstitucionalização (MARIZ & MACHADO, 1994)¹⁰. Os pentecostais criticam o uso e a veneração das imagens de santos católicos, do simbolismo em torno de Maria e do Papa, além de alguns grupos pentecostais associá-los aos demônios. Os carismáticos enfatizam seus preceitos dentro de setores de sua instituição, defendem-na e seguem sua oposição ao pentecostalismo. Em relação ao kardecismo e aos afro-brasileiros este combate é mais acirrado, na medida em que pentecostais e carismáticos acusam-nos de serem “demoníacos”.

Contins (1995) por meio do contraste entre afro-brasileiros e pentecostalismo elaborou análise na qual a Umbanda e o Candomblé são entendidos como “o outro” dos pentecostais brasileiros, nos moldes da noção de identidade contrastiva (cf. Cardoso de Oliveira, 2000). Para alcançar a possibilidade de estar em Jesus, para reconhecer Deus, esse outro deve ser expulso, pois, expulsar o umbandista ou candomblecista é o que identificaria o pentecostal como pentecostal. A apropriação, em especial, da possessão e a própria linguagem dos ritos afro-brasileiros pela Igreja Universal é relacionada à passagem do Bispo Edir Macedo pela Umbanda, que inclusive, utiliza o mesmo argumento como referência para a “superação do mal” em sua trajetória de conversão (GOMES, 2011). Inclusive, os relatos de passagens pelas religiões de matriz afro devem ser lembradas e representam o momento em que se vivia em sofrimento. Almeida (2012) complexifica a questão, indicando uma mudança no panorama religioso, a partir da última década, cuja doutrina que passou a ser demonizada por parte da Igreja Universal do Reino de Deus seria aquela pertencente às outras igrejas pentecostais. Os evangélicos possuem a característica de transitarem dentro do próprio campo, portanto, o inimigo potencial, posterior a década de 2000, no caso da Igreja Universal, passou a ser as outras igrejas pentecostais.

É explícito o crescimento e aceitação, como expressão da proposta antissincrética, da teologia da guerra espiritual (MARIZ, 1994). A adoção da teologia da batalha

¹⁰ A recusa à adesão institucional religiosa é um processo também característico da modernidade. Os diversos valores do cotidiano e suas trocas, além da valorização excessiva do individualismo geram ações e reações distintas dos grupos religiosos, instituições e indivíduos. As escolhas religiosas ou não são determinadas, por um lado, pelo comprometimento institucional e o estabelecimento de fronteiras entre as mesmas por parte dos carismáticos e pentecostais, por outro, pela multiplicidade nas práticas e crenças religiosas onde o subjetivismo determina as escolhas (Duarte et al, 2006).

espiritual para negar o kardecismo, a Umbanda e o Candomblé apresenta maior visibilidade com a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) desde o momento de sua criação (GOMES, 2011). Esta igreja confere, desde então, centralidade ao embate, no que ficou notabilizado como “entrevista com os demônios”. Nos anos 1990 a IURD empreendeu um processo de consolidação institucional, em resposta às acusações provenientes, em especial, do âmbito legal e midiático. Dentre as ações mais relevantes estão a construção de catedrais e práticas assistenciais, conforme evidenciam os trabalhos de Gomes (2011) e Scheliga (2010), respectivamente. Paulatinamente, a centralidade em torno das práticas do exorcismo sofreu alteração. As narrativas em torno da exaltação as conquistas financeiras e a estabilidade familiar receberam destaque, o que não significa o desaparecimento das práticas de exorcismo da rotina da Igreja Universal (GOMES, 2011). Tal processo será apresentado mais adiante, vale ressaltar aqui a importância da IURD como personagem central nas transformações do campo religioso brasileiro desde sua fundação, conforme destaca literatura sobre o tema.

A ênfase desta dissertação é no processo de institucionalização, e não na desinstitucionalização do religioso, ambos característicos do panorama religioso contemporâneo. Neste sentido, vale referir que outro fator marcante do exclusivismo é o aspecto da adesão religiosa, como foi elaborado por Gomes (2011). Há um investimento no discurso do pertencimento exclusivo, que se contrapõe àquele anterior, sincrético e mais fluido, em particular no processo de institucionalização da IURD. A autora avalia que o comprometimento com a instituição e a adoção de um novo *ethos*, visando estabelecer fronteiras de atuação e unificar os indivíduos em torno do projeto institucional, caracteriza essa dinâmica. A participação ativa na vida institucional, com frequência maior do que semanal implica em mudança de vida e dedicação quase diária ao grupo.

Dados levantados por Mariz e Machado (1998:28), quando analisaram a adesão aos dois movimentos, contestam o indicativo de que a mudança de discursos e identidades religiosas é consequência do reflexo na mudança ocorrida no mercado religioso, como sugeriu Prandi (1996) e outros. No desenvolvimento de tais dados, as autoras observaram a defesa da identidade através do discurso institucional. No entanto, não negam a existência de um público que transita em busca de soluções imediatas, para resolução de problemas individuais e que frequentam simultaneamente diferentes igrejas e cultos. Contudo, estes não eram considerados efetivamente membros pertencentes às

igrejas. Gomes (2011), levando em conta as considerações de Mariz e Machado, elabora um instrumento para auxiliar na análise da Igreja Universal e seus membros. Neste ponto, considera vários aspectos. Aproximação e retraimento são componentes dentro do processo de conversão, além disso, nem todos os processos culminam em efetiva conversão/adesão, conforme esperam as instituições. Na mesma medida, com a aproximação e o retraimento, o grau de comprometimento também se torna variável. Há níveis distintos de adesão e pertencimento. Do mesmo modo, depois de ter ocorrido a conversão, pode acontecer a desconversão, que também é uma possibilidade inserida na conjuntura de “mercado religioso”. A atitude “clientelista” é a etapa onde o indivíduo ainda não se converteu, constituindo o primeiro momento da conversão, onde há a busca para a resolução de um problema. No entanto, a postura adotada pelas instituições será a de investir na adesão. Dentre esses níveis de adesão e pertencimento foi feita a formulação de uma tipologia, composta por quatro tipos ideais de membros, agrupados em dois tipos particulares: os membros convertidos estão inseridos no primeiro tipo e, teoricamente, são os únicos que não podem sofrer influência do “maligno”; os outros tipos de membros estão inseridos no segundo tipo (GOMES, 2011:131). Reproduzo aqui a tipologia:

Primeiro Tipo: Membros que não podem ser “possuídos”		Segundo Tipo: Membros que podem ser “possuídos”	
	Servos de Deus, obreiro cristão	Em processo de conversão	Batizados somente “nas águas”
Membros convertidos	Verdadeiros convertidos	Esporádicos	Não batizados, participantes pela primeira vez
	Nascidos das águas e do Espírito	Em potencial	Todas as pessoas em geral

Gomes (2011) entende que para compreender as dinâmicas concernentes à IURD é necessário considerar a forma com a qual esta se pensa como igreja e seu processo de consolidação institucional, no qual: “De acordo com o tipo de membro, há “práticas”, “exercícios da fé” ou “fé em ação”, elaboradas pela igreja” (Gomes, 2011:131). Neste

contexto, a autora observa que as ações da IURD se expandem para além da mera associação do demônio como causador dos males individuais e sociais. Não atua somente na política, com o investimento em candidaturas próprias no legislativo e no executivo, mas também implantando projetos institucionais que englobam os “tipos” de membros mencionados, ampliando seu alcance para ações de assistência social (SCHELIGA, 2010).

Outro fator importante que a configura como ator relevante no espaço público contemporâneo, é o investimento na área das mídias (televisão, rádio, jornais e internet), que foram incorporadas às suas propriedades logo no início de suas atividades, não só por meio de aluguel de horários, mas, especialmente pela conquista de concessões de emissoras de rádio e televisão. Da mesma forma, as reuniões realizadas nas igrejas físicas foram adaptadas ao cotidiano cada vez mais atribulado do fiel, oferecendo quatro horários de reuniões por dia. O uso da mídia impressa e eletrônica possibilita aproximação entre instituição e fiel, assim como proporciona a realização de práticas religiosas fora dos templos e em qualquer lugar (GOMES, 2011).

A unificação dos membros da IURD em torno de seu projeto institucional, com o objetivo, não só, da adesão, como também da permanência de seus membros na igreja, pressupõe projetos que tem em seu arcabouço a transmissão religiosa. Nesse sentido, a transmissão religiosa é voltada principalmente para a juventude, com a missão de que sua memória institucional permaneça no futuro, a partir de seu marco simbólico e espacial representado pela construção das catedrais, e com projetos com a proposta de transmitirem seu projeto de igreja com base na constituição de família monogâmica, heterossexual e a relação pautada pela fé inteligente.

1.2 A trajetória da Igreja Universal no Brasil

O censo de 2010 (2013) revelou o crescimento da categoria “evangélicos não determinados”, sem vínculo institucional, com múltipla pertença ou não determinados, que passou de 3,8% para 23,9%, ou seja, 1 em cada 4 evangélicos não possui adesão institucional. As práticas, em sua maioria individuais e, as crenças desses indivíduos não tem ligação cotidiana, afetiva e moral com um grupo determinado. A categoria

“evangélico circulante” tem a mesma direção do “católico não praticante”, porém, os sentidos são opostos. Os “não praticantes” se desvinculam da religião herdada, podendo se afirmar sem religião ou podendo se converter, principalmente, a religião evangélica (ALMEIDA & BARBOSA, 2013). Por sua vez, os evangélicos atraem fieis de outras religiões; os católicos e sem religião são categorias compostas por aqueles que não se filiam a uma instituição específica (ALMEIDA & BARBOSA, 2013).

Cabe abordar o lugar da IURD na história do pentecostalismo. De acordo com Freston (1994), o desenvolvimento do pentecostalismo no Brasil pode ser compreendido por três ondas de implantação das igrejas, pautadas por características específicas. A primeira onda foi marcada, principalmente, pela chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e Assembleia de Deus (1911). A segunda onda surgiu em São Paulo, intensificou a fragmentação e dinamizou o campo pentecostal, tendo sua periodicidade entre as décadas de 1950 e 1960, com destaque para três igrejas: Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). A terceira onda ocorreu no final dos anos setenta, tendo a principal representante a Igreja Universal do Reino de Deus (1977). A Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) também faz parte desse período e possui certa relevância. Ambas surgiram no Rio de Janeiro. A inserção social é atualizada por elas, atrelada às novas possibilidades em termos teológicos, litúrgicos, éticos e estéticos. A primeira onda teve como principal característica a glossolalia (falar em línguas); a segunda onda teve a cura como característica principal; a terceira onda caracterizou-se pela libertação dos demônios por meio do exorcismo.

Dentre as duas igrejas que pertencem à terceira onda, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) tem como liderança o Bispo Edir Macedo e a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) tem como líder R.R. Soares (que também foi um dos fundadores da IURD, porém, após ter tido um desentendimento com Macedo, funda a IIGD, cunhado de Edir Macedo (FRESTON, 1994). Quando tinha 33 anos, em 1977, Edir Macedo abandona o emprego para se dedicar ao trabalho religioso. Sua origem religiosa é católica, teve uma breve passagem pela Umbanda até entrar para a Igreja de Nova Vida. A Nova Vida já adotava um viés carismático (FRESTON, 1994: 132) sendo, por isso, considerada inovadora no Brasil e influenciadora de três igrejas da terceira fase (IURD, IIGD e Cristo Vive) e seus respectivos fundadores (Macedo, Soares e Miguel Ângelo) foram membros de lá. A Igreja Nova Vida foi fundada e liderada por um estrangeiro, Bispo McAlister, com maior apelo entre a classe média baixa, tendo como comparação os

outros setores da classe média. De acordo com Freston, o personalismo e as ambições dinásticas se impuseram, até mesmo, ao momento de vanguardismo da Nova Vida: “Sua maior contribuição foi ter sido um “estágio” para futuros líderes” (FRESTON, 1994:133). Os homens mais cultos e com percepções diferentes do mundo receberam da Nova Vida, em relação aos líderes das primeira e segunda ondas, uma formação que lhes tornaram mais independentes, baseada em um modelo pentecostal culturalmente mais flexível. A mensagem deveria ser sempre positiva, influenciada pelo estilo dos novos pregadores da televisão americana (FRESTON, 1994:133).

Em sua análise sobre as classificações em torno do campo evangélico brasileiro, Giumbelli (2000:91) nos informa o panorama histórico sobre a origem da categoria neopentecostalismo, que seria uma representação da diversificação institucional do pentecostalismo, cujas primeiras formulações foram produzidas nos Estados Unidos. A principal representante dessa categoria no Brasil é a Igreja Universal do Reino de Deus. De acordo ao autor, na década de 60, o movimento carismático ocorrido nas Igrejas Católica e Protestantes Históricas havia sido designado pela categoria neopentecostalismo. Estudos sobre o tema nas Américas Central e do Sul e na África indicam que a categoria neopentecostalismo foi utilizada em contextos diversos, recebendo novos sentidos (GIUMBELLI, 2000:91). Não há uniformidade e similaridade na aplicação dessa categoria, segundo o autor, sendo assim, a observação de uma determinada situação é mais eficaz na compreensão da posição ocupada pelo neopentecostalismo em relação às outras categorias que ordenam o campo religioso. Sendo assim, torna-se mais frutífero observar as continuidades entre trabalhos religiosos e acadêmicos na construção das características do protestantismo/pentecostalismo, até mesmo as análises baseadas no aspecto religioso, mas que possuam algum aspecto sociológico (GIUMBELLI, 2000:91). Fato é que a categoria foi incorporada pela literatura socioantropológica, assim como pelas próprias instituições, como exemplo, pode ser citada a própria Igreja Universal, que em seus documentos se identifica como neopentecostal (GOMES, 2011).

Segundo Giumbelli (2000), as elaborações que formulam classificações constituem a primeira divergência na qual se divide a tematização do pentecostalismo. Nesse sentido, Giumbelli (2000:109) cita autores e as formas de classificação que mais se destacaram na elaboração das classificações: Fernandes (1994) estabeleceu sua classificação em históricos e pentecostais baseada na centralidade do governo eclesial e o

tipo de vínculo denominacional; Domingues (1995) analisa as igrejas pentecostais como uma divisão dentro do campo evangélico, mas apenas as instituições que não surgiram das igrejas históricas, validando o critério genealógico. Nessas formas de classificação, aponta que Mariz (1995) analisa as oposições entre pentecostalismo clássico e neopentecostalismo a partir da introdução de nuances que consideram o conteúdo doutrinário dos neopentecostais. Mariz (1995) sinalizava que os neopentecostais levavam em consideração elementos recorrentes aos pentecostais: sentimento de pertença e de identidades institucionais, formação de comunidades e a mudança do padrão de moralidade como condutora da mudança de vida dos adeptos. Giumbelli (2000:109) indica classificações pautadas por novas conotações dadas por outros estudiosos que mantém a sucessão de ondas trazidas por Freston (1994). Tendo como pré-requisito que todas as denominações sofrem mudanças dentro de seu tempo específico, Corten (1996) não concorda com a categoria neopentecostalismo. De qualquer forma, as análises tipológicas podem gerar um duplo movimento: fomentar novas elaborações ou romper com as tipologias antigas, mas sem ter o mesmo alcance e repercussão (GIUMBELLI, 2000).

Giumbelli (2000:109) indica que a segunda divergência estaria na postura preconceituosa e negativa de determinados estudos sobre neopentecostais explicitada por Mariz (1995), com ênfase em torno do poder carismático dos pastores, do baixo poder aquisitivo e cultural de seus adeptos, desconsiderando o conteúdo doutrinário das igrejas pentecostais. Ainda inserido nessa vertente de análise, o autor aciona Mariz (1999) mais uma vez para informar que a “má vontade” em relação aos neopentecostais é expressa na visão de que não seriam igrejas e nem religião; além disso, os reducionistas centralizariam o debate nas questões referentes ao uso de soluções mágicas e nas controvérsias relacionadas à ética e moral por parte dos neopentecostais. Ao mesmo tempo, as pesquisas realizadas sobre a IURD encontravam dificuldades na sua realização, como por exemplo, dificuldades de acesso a entrevistas, observar os cultos, enquanto a hierarquia da IURD tinha dificuldade em reconhecer nos pesquisadores a especificidade das práticas de análise ou neutralidade da prática acadêmica (GIUMBELLI, 2000:110).

A pertença religiosa dos analistas também foi considerada como componente de manutenção dessa antipatia em torno da temática protestante no Brasil. Diante disso, Giumbelli (2000:110) aponta trabalhos (Fernandes, 1977; 1990; Monteiro, 1995; Domingues, 1995) que levantaram a questão da submissão da epistemologia em relação

as afinidades religiosas, colocando as análises em risco devido as diferenças e denúncias baseadas em intenções religiosas pelos estudiosos inseridos profissional e sentimentalmente em instituições religiosas. O autor segue dizendo que os estudos sobre religião também vieram acompanhados das iniciativas que paulatinamente ganharam forma e densidade por parte do mundo acadêmico, portanto, seria “anacrônico” e “descabido” considerar as análises sobre protestantismo no Brasil apenas pelo viés da influência religiosa (GIUMBELLI, 2000:110). A elaboração das tipologias que determinam o recorte específico de localização e validade do neopentecostalismo, no interior do protestantismo, está nas perspectivas e classificações observadas, segundo o autor, pelas convergências entre acadêmicos e religiosos. Giumbelli (2000:110) observa nas perspectivas e formas de classificação em torno da validade da categoria neopentecostal, o ponto de convergência entre acadêmicos e religiosos permitindo chegar a conclusões semelhantes, independente da condução das análises.

No que concerne o campo de estudos sobre as religiões afro-brasileiras, Giumbelli (2000:111) aponta similaridades que poderiam explicar de forma mais estrutural o motivo para a “antipatia” relativa aos estudos neopentecostais. Segundo o autor, no caso das religiões afro-brasileiras, as práticas e crenças foram utilizadas como mecanismo de análise pela principal tradição de pesquisa para estabelecer quais cultos teriam maior proximidade com as origens africanas. Em seus termos, os campos protestante e pentecostal teriam sofrido divisões internas fundamentadas por critérios hierarquizadores produzidos na convergência dos trabalhos entre acadêmicos e religiosos, estabelecendo os parâmetros que definiriam a adaptação do neopentecostalismo a uma certa “autenticidade protestante” (GIUMBELLI, 2000:111).

Entre os grupos mais próximos da tradição africana e os neopentecostais, por exemplo, há similaridade na presença de determinados conceitos, sendo o principal deles o uso da magia. Contudo, conclui que dentro das similaridades surgem os momentos de particularidades, como na observação resultante, a partir do critério de fidelidade à tradição, dos estudos dos grupos afro-brasileiros mais tradicionais; em contrapartida, no caso pentecostal são os grupos mais afastados do protestantismo que mais alavancaram o campo de estudos. A produção de conhecimento acaba reproduzindo as visões limitadas dos grupos mais afastados do protestantismo, mantidos pela distância entre religiosos e pesquisadores (GIUMBELLI, 2000:112). A análise produzida por Giumbelli é relevante para a compreensão da construção de nomenclaturas e a identificação de linhas de força

presentes nesse processo. Para a presente dissertação, colabora com o panorama no qual a IURD se inscreve.

1.2.2 A IURD e sua trajetória

A primeira sede da IURD ficava em uma antiga funerária na Abolição, à época se chamava Igreja da Benção (FREESTON, 1994). O registro oficial da igreja, em 1977, foi feito com o nome Igreja Universal do Reino de Deus e também foi o momento do primeiro programa de rádio. Em 1986, Edir Macedo se muda para os Estados Unidos. Em 1987, a Igreja Universal começa a diversificar suas atividades e passa a investir em sua presença no espaço público, passa no mesmo período a ser notícia no jornalismo brasileiro. Dois anos depois, ao retornar ao Brasil, Macedo transfere a sede da IURD para São Paulo e compra a Rede Record. Durante a década de 1990, as controvérsias em torno da igreja são acirradas, são várias as acusações e processos enfrentados (GOMES, 2011), tais controvérsias serão apresentadas mais adiante.

Com a perda de fiéis por parte da Igreja Católica, no Brasil, o espaço público se tornou cenário de disputas entre as religiões por esses fiéis que passam a escolher, não só qual religião que irão seguir, como também a forma de se relacionar com ela. Sendo assim, as denominações religiosas já disputam o espaço público e, dentro desse espectro, a “tolerância” se torna a palavra-chave nos discursos em torno da convivência no contexto de pluralismo religioso. A luta contra intolerância se torna tema emergente, tanto no meio acadêmico como nos movimentos sociais.

Segundo Montero (2015), o nosso processo de secularização é marcado, tanto no campo político quanto no campo das práticas, pelo confronto produzido por aquilo que a autora denominou de controvérsia. Esta é a parte sobre a forma como a secularidade se processa em torno das diversas narrativas que conformam as disputas públicas. Os acontecimentos são envolvidos por condicionantes recorrentes, reincidentes e sem perspectivas de serem esgotados, constituindo as controvérsias responsáveis pela visibilidade, tais como: fé, política, sexualidade, etc.

Almeida (2012) adverte que não é só a visibilidade que determina qual embate ganhará destaque e mobilizará a opinião pública. Os debates sobre temas como o aborto, participação na política, homofobia, etc., mobilizam as instituições religiosas em torno de intervenções na sociedade baseadas em princípios morais. Os debates que mobilizam a opinião pública normalmente são aqueles que trazem à tona diferentes vozes e instituições, retirando a questão do âmbito meramente religioso. Nesse debate emergem reflexões em torno do processo singular de secularismo construído no Brasil, vastamente analisado na coletânea organizada por Paula Montero (2015), na qual se parte do princípio de que o religioso já está inserido no campo político. O nosso processo de secularização envolve o diálogo estabelecido entre as religiões e os mecanismos estatais - delimitados por uma ordem jurídica que pressupõe a consolidação do Estado laico - sendo reconhecidas e reguladas como tal, conforme também argumenta GIUMBELLI (2008:81). Inclusive, avalia que podem ocorrer mudanças, acomodações, reivindicações, não só em relação às denominações religiosas, setores responsáveis por sua regulação e outros setores ligados indiretamente à regulação da temática religiosa, mas com interferência no campo, como por exemplo, a área cultural.

Conforme análise de Montero (2015:22) “Essas organizações estão voltadas para a produção de um discurso público engajado, para a pedagogia de empreendimentos de militância e para a mobilização das opiniões em torno de algumas pautas específicas que vão sendo produzidas no (e pelo) confronto”. Tais narrativas públicas visam também mobilizar outros segmentos da opinião pública, que pressionam, não só o Estado na sua função de mediador, como também interfere nas próprias ações das instituições. Há um fluxo contínuo de afetações quando as controvérsias ganham o espaço público, as narrativas não ficam mais restritas apenas as instituições e atores do âmbito religioso, elas se movem por diversos campos, sendo resignificadas, influenciadas e complexificadas nas mais diversas interações (MONTERO, 2015). Neste sentido, para cada exercício de ação na esfera pública, os atores religiosos mobilizam conhecimentos a respeito do funcionamento de cada dinâmica pública, como parte fundamental as técnicas de produção de visibilidade, visando ganhar capilaridade e representatividade. Na busca pela legitimidade em torno daquilo que se diz e que se faz é necessário arregimentar pessoas e grupos em torno de si, na medida em que a formação dos consensos na esfera pública é permeada por um conjunto diverso de narrativas. Nesta perspectiva, é necessário identificar as estratégias de visibilidade, entendidas pela autora como “equivalente

funcional” da controvérsia. A narrativa considerada legítima é aquela que consegue se enquadrar em categorias de ampla circulação, portanto, a chave de compreensão em relação à produção de legitimidade está diretamente relacionada à forma como as categorias circulam (MONTERO, 2012).

Em seus processos de legitimação as igrejas pentecostais têm buscado formar quadros especializados entre seus membros e instituições. Gomes (2011) aponta a existência de tal perspectiva na IURD, a partir de um determinado momento de sua institucionalização, incluía atividades ligadas às suas empresas, como a editora, gráfica e emissoras de televisão, com a preocupação de formar academicamente membros da própria igreja para atuarem como profissionais. Tal complexificação também é referida por Scheliga (2010) em relação às atividades de assistência social empreendidas pela igreja. Esta não defende que haja um mero transporte para o contexto religioso das práticas comuns ao contexto empresarial, mesmo diante do fato incontestado em torno da importância do empreendedorismo para a IURD, por exemplo. De acordo com a autora, a noção de responsabilidade social em diferentes contextos, apresenta influência, mesmo longínqua, do ideário cristão, podendo assumir o lugar da beneficência com o acréscimo de dois novos elementos: a transparência e a eficiência de resultados. A organização da assistência praticada pela IURD está organizada, segundo a autora, em torno de uma organização jurídica (ABC, Ler e Escrever, o Instituto Ressoar, A gente da Comunidade) com a função de auxiliar nos trâmites referentes aos contratos com organizações públicas ou privadas. Porém, essas organizações não são capazes de produzir sozinhas o discurso sobre a assistência social da IURD, por isso, deve se associar aos grupos que realizam as práticas ou fundar novos grupos e readequar antigos projetos. O estabelecimento da rede de contatos amplia o número de pessoas envolvidas na prestação de serviços, expandindo o raio de ação e, conseqüentemente, seu alcance, contribuindo para a formação da imagem pública em torno da responsabilidade social das igrejas e organizações cristãs (SCHELIGA, 2010: 260).

Essa face pública das instituições religiosas não prescinde de negociações e mediações. As narrativas de acusação nos confrontos estabelecidos entre as denominações religiosas giram em torno da política e da moral. No tocante a questão política, o pluralismo religioso representou a descentralização secular dos poderes nas mãos da Igreja Católica, constituindo uma característica inerente a configuração da laicidade, que já seria encarada como um dado estabelecido entre as religiões, diante das

acusações, de ambas as partes. Em relação à questão da moralidade, a definição do que é a verdadeira religião se torna narrativa de acusação por parte dos opositores e disputa pela legitimidade por parte dos acusados. A relação entre religião e secularidade mediada pelo Estado, diante do consenso em torno da laicidade, estabelece a necessidade de análise de como essa relação se dá nos diferentes contextos. Principalmente, entender que por serem categorias opostas, quais são e porque, há momentos em que essa diferenciação é acionada de forma mais contundente do que outras: “Assim, é possível constatar acomodações de agentes religiosos em Estados seculares, mas também definições seculares do religioso” (GIUMBELLI, 2008: 81).

Desenvolvendo essa discussão, Giumbelli (2015) identifica a necessidade de compreender como o secularismo foi configurado na modernidade, tendo como matriz as elaborações realizadas pela Europa dos séculos XVIII e XIX, que teria servido de modelo para outros países, inclusive, na contemporaneidade. Segundo o autor, as temáticas inseridas na modernidade mobilizam uma série de atores institucionais ou civis, modificando o conceito e a constituição em torno da secularidade. As referências às categorias religião e religioso apresentam maior profundidade para a análise em torno da condição do secularismo, devido a tais referências serem mais recorrentes e sua associação ser mais direta com a questão da modernidade (GIUMBELLI, 2015:220).

Neste sentido, Cipriani (2012:21) aconselha que não se deve esquecer que podem existir laicidades a-religiosas e antirreligiosas, sustentadas também pelos não crentes ou, inclusive, laicidades expressadas por sujeitos inseridos em outras crenças, isto é, “por detentores de outros modos de crença que estão fora dos cânones oficiais da igreja ou das ações estatisticamente modais mais comuns”.

Após a separação entre Religião e Estado, aquela passa a atuar e a influenciar os indivíduos ocupando o papel de religião civil. As pressões promovidas pelas religiões podem transformar as práticas do Estado em pragmatismo, incorrendo em uma permissividade generalizada (CIPRIANI, 2012). Porém, a permissividade não evita conflitos entre aqueles que querem legitimidade e reconhecimento em torno de suas pautas e entre aqueles que já gozam de maior reconhecimento e interpreta as concessões para quem está de fora, como redução do raio de influência de quem está dentro. No embate público entre representações religiosas, um lado recorre para que a aceitação das pautas do outro não retire sua legitimidade dentro do campo e liberdade para aceitar ou

não as outras reivindicações. Nesse sentido, segundo Cipriani (2012:23), o Estado deve agir como mediador entre a aceitação das pautas de um grupo, sem restringir a liberdade do outro em não aceitar a pauta opositora, independente se a não aceitação está correta ou não.

A IURD está inserida nesse contexto de disputa por legitimação, reconhecimento e visibilidade no espaço público, pautado por controvérsias¹¹, conflitos e acomodações. Em diferentes momentos emerge como protagonista em controvérsias públicas, cujos principais temas são: inserção na política, uso de dinheiro em suas práticas, batalha espiritual, intolerância religiosa (diretamente vinculadas às religiões afro-brasileiras). Como vários autores já apontaram, esta igreja marca mudanças significativas no campo religioso, em especial no que se refere à disputa no/pelo espaço público (GIUMBELLI, 2008; MONTERO, 2006; GOMES, 2011; ALMEIDA, 2009), impactando as relações sociais para além dos templos.

A característica da visibilidade foi analisada por Gomes (2011), representando a sua forma de *estar no mundo*, seja na difusão de sua mensagem por meio dos meios de comunicação, seja na localização de seus templos. O sentido é se fazer presente em todas as esferas, permitindo acesso fácil e rápido à “obra”. Tal dinâmica é representada pela *fé em ação*, pautada pelo exercício contínuo da experiência religiosa. A IURD não se pensa como religião, pois esta geraria religiosidade, conforme está escrito em seu Regimento Interno e o Estatuto (s/d) (GOMES, 2011).

No que se refere à participação política, o fato de membros da IURD e do Partido Republicano Brasileiro (PRB, ligado à Igreja Universal) participarem das mais variadas esferas governamentais é questionado pelos defensores da laicidade do Estado, que veem nessa proximidade com a política, a viabilização do seu projeto de poder. No embate produzido, a igreja recorre a argumentos externos ao campo religioso, ampliando seu raio de ação, diante da possibilidade de trazer outros segmentos sociais que possam endossar os discursos e as práticas em torno das pautas defendidas naquele momento. Como exemplo disso, a Igreja está formando jovens pertencentes ao projeto Força Jovem Universal (FJU), investindo na forma como se comunicam para que possa realizá-la da

¹¹ Análises que partem das controvérsias consideram as ações, as temáticas em disputa, os atores envolvidos, formas de justificação, de denúncia e de reivindicação (BOLTANSKI, 2000; 2002), assim como o processo de secularização e dessecularização (cf. BERGER, 1985; CASANOVA, 1994).

melhor forma e mais correta; como se vestir; como se comportar; pagando bolsa de estudos em universidades particulares para os jovens que se destacam no projeto, deslocando-os para cursos de formação política no PRB.

Os discursos e as práticas da denominação em questão na esfera pública estão calcados no conceito de “bem comum”, de acordo com Gutierrez (2015), que utiliza esta noção assim como desenvolvida por Boltanski e Thévenot (1991). O campo opositor a IURD utiliza sempre a pertença religiosa como aspecto deslegitimador quando alguém ligado à igreja ocupa algum cargo político. Como resposta, a Igreja Universal aciona categorias como intolerância e perseguição (GOMES, 2011), demonstrando que a secularização está sendo disputada por diferentes atores (GUTIERREZ, 2015).

A relação entre confiança e legitimidade/reconhecimento, sempre em tensão com desconfiança, particularmente no caso da IURD, é constantemente acionada. Segundo Montero (2015), a busca pela legitimidade da atribuição do pastorado perpassa pela relação e pela busca de mecanismos de comprovação da idoneidade do exercício da função, indicando que o recurso ao poder carismático se torna menos necessário. No que concerne à legitimidade institucional, outro dado apresentado se refere às denúncias públicas feitas por ex-pastores e antigos membros da igreja. Essa dinâmica é pautada por duas perspectivas: por um lado, tais denúncias obrigariam a igreja a fornecer mais esclarecimentos sobre suas práticas, forçando-a a ser mais clara sobre seus procedimentos; por outro, indica a presença de certos limites na relação entre a igreja e seus membros, devido ao fim da confiança¹² que existia na relação, evidenciado pela ruptura desses membros com a instituição religiosa.

Após um período de profundas tensões, vastamente analisado e conhecido pela literatura socioantropológica, e intensamente presente na mídia, pode se constatar mudanças relevantes implementadas pela IURD, em seu processo de institucionalização, como a construção de catedrais, realização de projetos sociais e assistenciais, dentre outros. Para exemplificar essa questão, vale mencionar os dados da pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha¹³, entre os dias 16 e 17 de março de 2015, segundo a qual a IURD aparece como uma das cinco instituições mais prestigiadas do Brasil, ficando na

¹² A relação pautada na confiança requer reciprocidade, tornando duvidosa a sua durabilidade, com o sucesso e o fracasso separados por uma linha tênue.

¹³ <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1604544-imprensa-e-redes-sociais-sao-as-instituicoes-de-maior-prestigio-diz-datafolha.shtml>> acessado em 22 de Julho de 2015.

frente do Poder Judiciário (1% podendo ser considerado empate técnico) e do Congresso Nacional (penúltimo lugar, entre dez instituições, empatando tecnicamente com os partidos políticos, que figuraram em último lugar). Considerando essa “aceitação”, nota-se que, no entanto, as controvérsias não desapareceram, como foi possível observar no caso do Gladiadores do Altar, tema desta dissertação.

Atualmente, com 38 anos de fundação, a Igreja Universal está localizada em quase cem países nas Américas, Europa, África e Ásia¹⁴. Sua ênfase está na cura e na prosperidade, além da importância atribuída aos testemunhos, aos grandes eventos e empreendimentos, como a construção do Templo de Salomão, que também marca sua vinculação com o “Israel mítico”. São mais flexíveis em relação ao vestuário, estimulam o fiel a andar sempre bem vestido, cuidar de seu corpo, praticar atividades físicas¹⁵. O corpo deve ser cuidado de forma saudável e racional, por ser o templo do espírito e componente fundamental para a “fé em ação” (GOMES, 2011), as pregações vão no sentido da defesa do abandono das drogas, promiscuidade, homossexualidade, pois, afastam o crente de Deus e do objetivo de vitórias por ele traçado.

A IURD permanece com o uso de uma variada gama de símbolos e objetos que ganham conotação de sacralidade (exceto o uso de imagens de adoração) em seus rituais, rompendo em parte com a tradição protestante. Segundo Freston (1994), a justificativa é semelhante à da Igreja Católica: tais símbolos incentivariam a fé, mas só a fé resolve os problemas. São “pontos de contato”, com a função de auxiliar o estabelecimento das práticas religiosas (GOMES, 2011). Com objetivo de obter uma graça específica, a IURD adaptou a novena católica, por exemplo, em correntes com períodos determinados de oração, jejum e frequência. As correntes constituem um processo de limpeza do passado, na perspectiva do indivíduo, permitindo que o mal venha à tona para ser tratado com o exorcismo; na perspectiva institucional, fortalece a adesão religiosa. Porém, ela é vista pelo crente como o reforço de transformação da vida, e não como algo mágico.

Os diferentes níveis de adesões estabelecidas pela Igreja Universal estão inseridos dentro do contexto de transmissão religiosa da denominação, como uma preparação do fiel para aprender a estabelecer a fé inteligente. É a fé livre de fanatismos, fundamentada

¹⁴ <<http://www.universal.org/blogs>> acessado em 27 de Maio de 2015.

¹⁵ <<http://www.universal.org/noticia/2015/07/12/quem-pode--ser-bonita-33581.html>> , <<http://www.universal.org/noticia/2015/07/05/suando-por-ela-33511.html>> acessados 22 de Julho de 2015.

através da confissão positiva (GOMES, 2011), a partir da afirmação do acontecimento, por ter a plena convicção das realizações das promessas de Deus.

1.2.3 Resignificações do maligno

Quando surge, a Igreja Universal teve como prática central o embate público com as religiões afro-brasileiras. Caboclos, pretos-velhos, exus emergem como representantes do mal. Segundo Gomes (2011), houve um deslocamento da centralidade do maligno para outros aspectos, ao menos no período pesquisado pela autora (de 1990 a 2004), no qual a ênfase era na construção de uma autenticidade religiosa para a IURD, em contraste às acusações externas que a caracterizavam como seita. Desde a sua fundação, a instituição se apropriava das terminologias da Umbanda e do Candomblé para identificar seres malignos. Cabe ressaltar, que as práticas ritualísticas elaboradas pela IURD¹⁶ não se resumem apenas ao exorcismo e à possessão. São rituais distintos, com destaque no cotidiano da igreja, com aspectos e significados próprios.

O sentido do maligno é recebido e reelaborado pela instituição e seus fiéis, na medida em que não é uma categoria única, sendo reelaborada em outros contextos nacionais (GOMES, 2011). A IURD adaptou, de acordo a análise de Moreira (1998), esse sentido ao contexto específico da sociedade da Argentina. Com a variação da atuação do mal, em lugares onde a possessão não faz parte da cultura e sociabilidade da população, como por exemplo, no caso argentino, a igreja reavaliou suas estratégias.

De acordo com Gomes (2011) uma nova linguagem foi pensada e utilizada pela instituição em relação às religiões afro-brasileiras no momento da construção das catedrais, principalmente da Sede Mundial, afastando-se dos referenciais afro por meio do mecanismo de distinção. A referência direta à nomenclatura utilizada por estas foi substituída no contexto de construção e funcionamento das catedrais, com o advento das “Sessões de Descarrego”. Por exemplo, o bem e o mal representados por Deus (ou Espírito Santo) e pelos demônios que foram substituídos pelas expressões “pai das

¹⁶ Segundo o blog da IURD as reuniões são: Domingo: Encontro com Deus; Segunda: Reunião da Prosperidade; Terça: Combate ao Destruidor de Sonhos (Cura); Quarta: Reunião dos Filhos de Deus; Quinta: Terapia do Amor; Sexta: Libertação; Sábado: Jejum das Causas Impossíveis.

trevas” (demônio) e “pai das luzes” (Deus); “terreiros de Umbanda e Candomblé” receberam a denominação de “casa dos encostos”; “orixás, santos ou entidades” passaram a ter como referência a categoria única de “encostos”; os antigos praticantes que se converteram à igreja receberam como denominações “ex-servos de encostos”, “ex-mães de encostos”, etc. (GOMES, 2011). No período compreendido entre 1995 e 2003 a nomeação e a identificação direta de determinadas religiões ao demônio sofrem certa retração diante das novas perspectivas de compreensão sobre a presença do mal na sociedade. Na relação da Igreja Universal do Reino de Deus com os diversos segmentos sociais e religiosos houve aproximações e afastamentos. Segundo Gomes (2011), determinados ajustes no cotidiano e a velocidade de sua implementação devem ser considerados. Os direcionamentos adotados pela igreja tinham por objetivo se diferenciar de qualquer outra religião, não só as religiões de matriz afro, visando a criação de uma igreja diferente das outras. Vale ressaltar, que a autora observou em documentos institucionais produzidos, para consolidar a história da igreja, a ausência de qualquer menção aos exorcismos e às terminologias concernentes a eles.

Observando as referências ao demônio no blog da IURD, percebi que a prática de não utilizar palavras específicas do contexto afro-brasileiro ainda permanece nos dias atuais. Expressões mais abrangentes como encostos, magia, satanismo passam a ocupar a função referencial¹⁷. No entanto, nas entrelinhas, as religiões de matriz africana permanecem com o foco preferencial na dinâmica possessão-exorcismo, principalmente, nas figuras dos exus e das pombas-gira. É na performance ritual que aparecem e permitem a visibilização do embate, principalmente nos meios televisivos. No caso brasileiro, segundo vários autores (BIRMAN, 1997; ALMEIDA, 1996; BARROS, 1995; FRESTON, 1994 e SOARES, 1990) a existência do conflito entre o Espírito Santo e o maligno, tendo a possessão como símbolo da identificação das religiões afro-brasileiras com o mal, é anterior aos pentecostais. Há uma religiosidade mínima, que inclui a crença e o medo dos espíritos na sociedade brasileira (DROOGERS, 1987; MAGGIE, 1992) historicamente espalhada. Divindades das religiões de matriz africana participaram do processo de reinvenção da possessão, onde as divindades, antes de serem expulsas, são instigadas a expor publicamente suas intenções malignas.

¹⁷ <<http://www.universal.org/noticia/2013/11/30/eu-me-apaixono-por-ele-novamente-todos-os-dias-24078.html>> acessado em 23 de Julho de 2015.

A concepção do demônio varia de acordo ao contexto nacional no qual a instituição se insere, além da recepção e acolhida de seus projetos. Como categoria nativa, o demônio é criado, descrito e combatido de formas distintas, em contextos distintos, inclusive, essa distinção já era prevista pelo seu projeto institucional. Nas análises sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, o exorcismo realizado pelos poderes do Espírito Santo é uma referência paradigmática. Nesse sentido, uma das principais estratégias é a dramatização do conflito na demonstração de sua eficácia (GOMES, 2011). O mal possui centralidade nas práticas e crenças da Igreja Universal, sendo um dos pontos norteadores de sua concepção. Voltada para a libertação, as reuniões de sexta-feira, tem como foco principal a libertação do maligno. Essa corrente era a única, pelo menos até o ano de 2001, que tinha o combate ao demônio como tema principal dos rituais praticados.

Gomes (2011) identifica que a Sessão do Descarrego passou a ocorrer às terças-feiras, no lugar de outra cuja centralidade era a cura e os milagres¹⁸. A possibilidade de haver uma “casta inteira” de demônios influenciando o fiel e não apenas um encosto é a ideia principal da Sessão do Descarrego. A imagem da possessão passou a ser superdimensionada com a inauguração da Sede Mundial, devido ao seu tamanho, fluxo de pessoas e a possibilidade destas serem exorcizadas ao mesmo tempo. A possibilidade de manifestações do maligno em outras reuniões durante semana não é uma regra, principalmente; nas de adoração e louvor, são raras. Isto não significa que não ocorram manifestações em outras reuniões, sem ser a de Descarrego ou Libertação; quando isso ocorre a pessoa é retirada do recinto rapidamente pelos obreiros, depois de receber um breve atendimento, deixando claro que naquele dia e naquela reunião não era o momento para isso. Embora o exorcismo ainda permaneça como uma das pautas centrais, segundo autora, ela só é acionada em situações determinadas para a exibição do conflito. Neste caso, nos mesmos locais onde acontecem as “batalhas espirituais”, também ocorrem momentos pacíficos e tranquilos, distintos dos anteriores. Desta maneira, a igreja é percebida como um corpo único, mas que não pode ser habitado ao mesmo tempo por Deus e pelo Demônio (GOMES, 2011) em rituais cujo objetivo não seja a expulsão dos demônios. Os mecanismos de expulsão do mal são variáveis, considerando as dinâmicas e formatos (Igrejas, televisão ou rádios) e público.

¹⁸ Segundo Gomes (2011), até 2001, ela só ocorria em catedrais regionais e na Sede Mundial. De acordo a publicação encontrada no blog da IURD, com data de 06/09/2014, ela já estaria acontecendo em quaisquer Igreja Universal.

Como já foi dito, o demônio é uma categoria diversa, adequada aos diferentes países onde a Igreja Universal está, no caso brasileiro, ele representa desde as religiões afro-brasileiras até questões relativas as drogas, desemprego, doenças etc.

1.3 A IURD na política

O Gladiadores emerge em um período de tensões no cenário político. Nesta abordagem, a participação da IURD na política é um aspecto relevante para que se possa compreender a controvérsia gerada pela performance militar do grupo, veiculada em vídeo nas mídias. Esta questão é vastamente analisada pela produção socioantropológica. Para o momento alguns pontos serão destacados, particularmente a trajetória de Marcelo Crivella, de senador a segundo lugar nas eleições de 2014, no Rio de Janeiro; eleições para governador e presidente em 2014; por fim, se a religião e a mídia influenciam na hora da escolha dos candidatos.

Paula, Moura, Perigrini (2015) baseados em autores como Prandi & Pierucci (1996) e Oro (2013), afirmam que na Constituinte de 1988 houve inserção no espaço político de evangélicos e católicos, que passaram a adquirir maior representação parlamentar, e aumento significativo de votos, inclusive em disputas para o Executivo. Em 2002, Garotinho obteve 17,8% dos votos válidos, em torno de 15.180.097; em 2010, a candidata também evangélica, Marina Silva obteve cerca de 20% dos votos válidos, com 19.636.359 (PAULA et al, 2015).

As pesquisas sobre a emergência e representatividade da participação política dos evangélicos revelam um cenário dinâmico, permeado por controvérsias, conexões, parcerias, seja no âmbito do legislativo seja no executivo (DUARTE et al, 2009). Para a discussão proposta nesta dissertação vale trazer dados da recente eleição, ocorrida em 2014, com o objetivo de contextualizar o panorama no qual ocorreu a controvérsia em torno dos Gladiadores.

Na eleição para presidente de 2014, Dilma Rousseff (PT) venceu Aécio Neves (PSDB) no segundo turno e obteve 51,6% dos votos, totalizando 54.501.118 votos, enquanto seu oponente teve 48,4% dos votos, totalizando 51.041.155 votos. Dentre os quatro estados analisados por Paula, Moura, Peregrini (2015), Dilma ganhou em três

estados: Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Aécio só ganhou no Rio Grande do Sul, inclusive, este é o estado onde Dilma construiu sua carreira pública. Em números proporcionais, o Maranhão foi o estado mais importante para a reeleição de Dilma Rousseff com 78,8% dos votos (PAULA et al, 2015:9).

A discussão sobre religião nos debates para presidente em 2014, envolveu os vários candidatos, em particular pode ser citada a candidata Marina Silva, membro da Assembleia de Deus, que, de certa maneira, foi rejeitada por setores progressistas por conta de sua adesão religiosa. Apesar disto, alguns autores avaliam que apesar de sua identidade religiosa e das controvérsias em torno de sua igreja, essa sempre defendeu publicamente a laicidade do Estado (ORO & MARIANO, 2009). Estar atrelada a identidade evangélica durante uma campanha eleitoral fornece caráter de competitividade ao candidato, principalmente, nas eleições legislativas, mas não tem maiores alcances além desse. Porém, para eleições de cargos executivos, aparecer diretamente ligado a identidade evangélica, limita o nível de adesão, devido ao alto índice de rejeição por conta das controvérsias relativas ao campo pentecostal. Por isso, candidaturas deste perfil, devem ser compreendidas na representação baseada na relação entre três campos, cada vez mais difícil de serem isolados: político-econômico-religioso (ALMEIDA, 2012). Ainda em relação às eleições de 2014, especificamente, Marina Silva esteve envolvida na polêmica com o pastor Silas Malafaia, acusado de ser o responsável pelas mudanças em seu plano de governo (GIUMBELLI, 2014).

Na disputa eleitoral ocorrida no Rio de Janeiro, quatro candidatos concentravam mais de 90% dos votos para o cargo de governador. No primeiro turno Pezão teve 40,5% dos votos, elegendo-se no segundo turno, com 55,8%. O Rio de Janeiro elegeu um governador do PMDB, pelo terceiro mandato seguido. Crivella obteve no primeiro turno 20,2% dos votos, perdeu o segundo turno com 44,2% dos votos. O Ex-governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, não disputou o segundo turno. Apesar de se manter bem colocado nas pesquisas, sustentava uma alta taxa de rejeição, terminando o primeiro turno com 19,73%. O senador Lindberg Farias (PT) apresentou baixo índice de votação, mesmo com uma trajetória política consolidada, terminando a disputa com 10%. Os candidatos Dayse Nunes (PSTU), Ney Nunes (PCB) e Tarcisio Motta (PSOL) receberam juntos 9,4 dos votos considerados válidos (Paula, Moura, Peregrini, 2015:10).

O segundo colocado na eleição, Marcelo Crivella, cantor e bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), é sobrinho de Edir Macedo. No segundo turno da eleição para governador, um cargo executivo, houve um movimento de rejeição à sua eleição, acionando e atualizando a rejeição mais geral vinculada à IURD. Antes, em 2002, foi eleito senador pelo Estado do Rio de Janeiro, o contexto era marcado pelo posicionamento institucional da Igreja IURD, que aposta em Crivella, particularmente como um mediador, de acordo com Gomes (2011). A eleição de uma grande liderança como o bispo Marcelo Crivella, segundo a autora, com postura mais diplomática, adequa-se ao perfil adotado pela instituição depois de 1995, período de investimentos em sua consolidação. Crivella sustenta em seu discurso o caráter não segmentado de seu mandato – em entrevista (Astuto, *O Dia*, 27/09/08) afirmou que não se considera um “senador evangélico”, nem “candidato bispo”. O investimento em candidaturas próprias pode ser analisado também como resposta às perseguições, entendidas como motor para a conquista, conforme avalia Gomes (idem). A retórica institucional alegava que a eleição de integrantes da igreja, ou de evangélicos, era importante para defender seus direitos, na medida em que passavam por perseguições. Marcelo Crivella utilizou como eixo principal em seu discurso político a realização da Fazenda Nova Canaã, na eleição de 2002, quando foi eleito Senador pelo Rio de Janeiro, assim como em 2014. Em 2002, houve uma polêmica coligação entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o antigo Partido Liberal (PL), muito próximo à IURD, para as eleições Legislativa e Executiva.

Oro e Mariano (2009:20,21) observam que no contexto da eleição presidencial de 1989, com medo de serem perseguidos, de haver mais privilégios para os católicos, do fim da liberdade religiosa, os pentecostais apoiaram Fernando Collor no segundo turno, em oposição a Lula. Desde 1989, apesar da rejeição a Lula pelos pentecostais, o candidato tinha apoio de outros setores religiosos, com destaques para a aproximação pessoal e partidária com católicos das Comunidades Eclesiais de Base, simpáticos à Teologia da Libertação e o apoio de uma pequena parcela dos protestantes históricos, representado pelo Movimento Evangélico Progressista (MEP) (ORO & MARIANO, 2009:21).

Gomes (2011) sinaliza a mudança nas ações da IURD no contexto político, com a construção da imagem da igreja em torno do diálogo ao invés o embate, aliado a um discurso direcionado aos mais carentes, independente da religião. Tais características estão condensadas na figura de Crivella, tornando-o o lado mais brande da igreja fazendo

com que seja minimizada, ao menos em discurso, a rejeição ao bispo Macedo e sua igreja. A retirada das menções aos exorcismos se une ao contexto de construção e uma imagem pública mais conciliadora, onde as práticas mais divulgadas eram a defesa na continuidade do Projeto Nordeste, principalmente da Fazenda Canaã.

A preocupação com as questões sociais por parte de Crivella apresenta algum tipo de relação com a perspectiva de ação social desenvolvida pela IURD, e discutida no segundo capítulo desta dissertação. Lembrando que a Associação Beneficente Cristã (ABC) e o projeto “A gente da comunidade” são considerados braços sociais da instituição, presentes em âmbito nacional e internacional com projetos em educação, doações, atendimento jurídico e médico etc. São ações que têm como foco o investimento em assistência social (SCHELIGA, 2010), baseado no lema: “Solidariedade não tem religião”¹⁹. Tais projetos são compostos por jovens, evangelistas, obreiros e pastores, que mesmo sendo um “braço social” da Igreja Universal do Reino de Deus e se propondo a levar a palavra de Deus, afirmam a desvinculação entre ajuda social e proselitismo religioso.

Segundo o estudo *Radiografia do Novo Congresso* (2014:16) sobre a Legislatura de 2015 a 2019, feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP)²⁰, foram eleitos 75 deputados federais identificados com as questões evangélicas, sendo dois candidatos a mais em relação às eleições de 2010, porém esse número é menor no tocante à chamada Frente Parlamentar Evangélica que possui 78 parlamentares. Três representantes foram mantidos no Senado com mandatos que vão até 2019, são eles: o pastor Magno Malta (PR-ES) e Walter Pinheiro (PRB-RJ), representantes da Igreja Batista e Marcelo Crivella (PRB-RJ), bispo licenciado²¹ da Igreja Universal do Reino de Deus.

De acordo com o documento citado (2014:106), exceto na eleição de 2006, a bancada evangélica apresentava um crescimento médio de 20%. A evolução numérica esperada para 2014 era em torno de 30%, mas tal evolução não ocorreu. Dentre os 39 reeleitos e 36 novatos da bancada, seis deles conseguiram os votos necessários para se elegerem pelo quociente eleitoral, tornando-se campeões de votos em seus estados. O

¹⁹<<http://www.universal.org/noticia/2015/05/02/a-gente-da-comunidade-distribui-1-tonelada-de-alimentos-em-sao-paulo-32919.html>> acessada em 19 de Junho de 2015.

²⁰ <www.diap.org.br> acessado em 14 de Junho de 2015.

²¹<<http://oglobo.globo.com/brasil/abreu-vice-de-crivella-ele-ser-bispo-licenciado-nao-significa-que-misture-religiao-politica-14133829>> acessado em 16 de Junho de 2015.

deputado reeleito Eduardo Cunha (PMDB), atual presidente da Câmara, teve 232.708 votos e Clarissa Garotinho (PR) se elegeu com 335.061 votos, ambos pelo Rio de Janeiro. Em São Paulo, o terceiro deputado mais bem votado foi o Pastor Marco Feliciano (PSC) que passou de 211.855 votos nas eleições de 2010, para 398.087 em 2014. Os reeleitos, Pastor Eurico (PSB-PE) com 233.762 votos, Agnaldo Ribeiro (PP-PB) com 161.999 votos, Christiane Yared (PTN-PR) com 200.144 votos são os outros três evangélicos que superaram o quociente eleitoral.

A eleição de políticos com grande exposição na mídia e de importância para a comunidade evangélica são destaque, segundo A Radiografia do Novo Congresso (2014:106): o apresentador de TV, no Acre, Alan Rick (PRB-AC); o músico e cantor gospel Irmão Lázaro (PSC) e a vereadora Tia Eron (PRB), pela Bahia, além das reeleições de Márcio Marinho (PRB) e Sérgio Brito (PSD). O radialista e atual deputado, do Ceará, Ronaldo Martins (PRB); a comunicadora e atual deputada estadual, pelo Maranhão, Eliziane Gama (PPS). Com a eleição de 15 líderes religiosos, em 2014, o partido com maior número de representantes da bancada evangélica é o PRB, ultrapassando o PSC e PR, que elegeram, respectivamente, 9 e 7 evangélicos. Os outros partidos e a quantidade de representantes da bancada evangélica são SD, com seis; PMDB, PSD e PSDB, com cinco cada; PSB, com quatro; PT e PTB, com três cada; DEM, PDT e PP, com dois cada; e com um representante cada, as legendas PHS, PMN, PPS, PROS, PSOL, PTN e PV.

A bancada evangélica geralmente se une em torno de questões como defesa da ética e da vida humana, costumes e moral e a honra da família (DUARTE et al., 2009; CUNHA, 2015). Os membros da bancada apresentam postura conservadora em torno de temas polêmicos como regulamentação da união civil homoafetiva, descriminalização do aborto e da eutanásia (GOMES & MENEZES, 2008). Por exemplo, são contrários também ao projeto que criminaliza a homofobia, colocando em lados opostos a bancada evangélica e os deputados que defendem os direitos humanos (A Radiografia do Novo Congresso, 2014: 106, 107).

De acordo com Magali Cunha, em entrevista ao site Pragmatismo Político²², publicado em 30 de abril de 2015, desde sua formação em 1986, a bancada evangélica

²² <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/evangelicos-e-catolicos-se-unem-no-congresso-nacional.html>>acessado em 16 de Agosto de 2015.

defende projetos políticos que representam a manutenção e ampliação dos direitos de suas igrejas no espaço público, eram partidos fisiológicos. Até os anos de 2010, tomando as questões sociopolíticas e econômicas como base de análise, os parlamentares evangélicos não podiam ser enquadrados como conservadores, de acordo a autoram como a Maioria Moral²³, por exemplo, nos Estados Unidos. Segundo a pesquisadora, a ampla divulgação de casos de corrupção foi o momento de abandono da relação primordialmente fisiológica para a criação Frente Parlamentar Evangélica (FPE) em 2003, indicando a consolidação dos evangélicos na política. A defesa da família e da moral cristã é uma postura mais recente por parte da Frente Parlamentar Evangélica, na indicação de Cunha (2015), aliando-se a parlamentares católicos, políticos conservadores, sem ligação a instituição religiosa, e ocupa a terceira maior bancada do congresso. O alcance das pautas políticas conservadoras ganha amplitude, na medida em que são defendidas por outros setores, além dos católicos e evangélicos (DUARTE et al 2009; CUNHA, 2015).

Ainda na mesma entrevista, Magali Cunha não vê na escolha religiosa de Eduardo Cunha a razão principal para sua eleição como presidente da Câmara, mas sim pelo fato de ser aliado dos empresários e por ser liderança do PMDB. Sua identidade religiosa lhe ajuda nas manobras, apoio e destaque da terceira maior bancada na Câmara, mas não é o fator central²⁴.

O projeto de transmissão religiosa da Igreja Universal denominado Força Jovem Universal (FJU, será analisado no capítulo 2) coordena ações voltadas para a juventude. No que concerne ao contexto político, analisado neste tópico, os jovens que mais se destacam dentro do projeto Força Jovem têm seus estudos universitários custeados pela IURD, além de serem convidados a participarem do curso de formação política realizado pela “Fundação Republicana” - que faz parte do partido PRB, supostamente ligado a igreja – com a possibilidade de integrarem a militância do partido, serem assessores parlamentares ou candidatos políticos. A atuação no campo político integra a lógica da

²³ A Maioria Moral foi fundada em 1979, por Jerry Falwell, para levar adiante uma campanha nacional contrária ao aborto e os direitos dos homossexuais, e a favor da implementação das orações nas escolas públicas e de uma visão tradicional da família. Com milhões de membros incorporados em comitês de ação política, a Maioria Moral resultou num dos maiores grupos de pressão nos Estados Unidos e um precursor da chamada Coligação Cristã - o grupo conservador que desempenhou papel crucial na eleição de George Walker Bush à presidência. <<http://www.methodista.org.br/morreu-fundador-da-maioria-moral>> acessado em 18 de Junho de 2015.

²⁴ <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/evangelicos-e-catolicos-se-unem-no-congresso-nacional.html>>acessado em 16 de Agosto de 2015.

igreja de se incorporar na esfera pública, nesse caso, com os jovens preparados para atuarem na transformação do espaço público, continuando a atrair visibilidade, cumprindo a tônica da denominação que é “estar no mundo”, através de sua transmissão dos valores e pedagogia.

1.4 A teologia da batalha espiritual e o exclusivismo religioso

Com o crescimento da diversidade religiosa na contemporaneidade, por um lado, houve o aumento do número de pessoas que não possuem práticas religiosas institucionalizadas, com discursos intimistas e flexíveis, por outro, houve a ampliação do processo inverso, instituições com discursos e práticas institucionais exclusivistas (MARIZ E MACHADO, 1998). No segundo caso, há exigência de mudança de hábitos, costumes, comportamento e comprometimento institucional. O discurso de “demonização do outro”, particularmente no caso da tensa relação entre evangélicos (pentecostais e neopentecostais) e religiões afro-brasileiras, pode ser traduzido por meio das “guerras espirituais” (MARIZ, 1999:33). Mariz (1999) observa que a teologia da “guerra” ou “batalha espiritual” não é algo inédito, esteve presente ao longo da história da Igreja Católica.

A crença de que existem religiões demoníacas no Brasil, historicamente representadas pelas religiões espíritas e afro-brasileiras está presente não só no universo evangélico, como também no católico. Está inserido no contexto denominado por Droogers (1987) de “religiosidade mínima” e por Maggie (1992) de “crença generalizada nos espíritos”. Carismáticos e pentecostais atualizam a batalha, cada qual a elaborando segundo suas próprias perspectivas. Importa dizer que a Igreja Universal recebe destaque por incorporar e visibilizar a batalha em seus cultos e em programas televisivos, tornando-a central no conjunto de suas práticas, particularmente nas Sessões de Descarrego e de Libertação (cf. GOMES, 2011; entre outros). No entanto, outras igrejas como as históricas renovadas e a Assembleia de Deus também destacam a demonização das religiões afro-brasileiras, indicando que tal relação não se dá apenas na IURD. Mariz & Machado (1998) destacam que esta igreja também considera o catolicismo como uma religião demoníaca.

Mariz (1999) discute aspectos do campo religioso brasileiro inscrito em um novo cenário, marcado pelo exclusivismo. A “religiosidade tipicamente brasileira” está em cheque, assim como o que se entendia por “cultura brasileira”. As igrejas pentecostais e neopentecostais, imbuídas da teologia da batalha espiritual estariam, inicialmente, tomando direções opostas à cultura brasileira e tudo aquilo que foi pensado como definidor da “essência brasileira” (MARIZ, 1999:38). Vale problematizar o discurso exclusivista e as práticas adotadas pela IURD, por exemplo. Esta incorpora elementos das religiões afro-brasileiras e do catolicismo popular, evidenciando a complexidade de sua inserção no campo religioso como um todo, e no evangélico, em particular (GOMES, 2011).

Mariz (1999: 38) aponta uma série de autores que classificaram o sincretismo existente no pentecostalismo e, até mesmo, no protestantismo histórico como “inconsciente” (ALMEIDA, 1996; BARROS, 1995; BIRMAN, 1994, 1997; L. SILVEIRA CAMPOS, 1997; ROBERTA C. CAMPOS, 1995; ORO, 1992, 1997; MARIANO, 1995; entre outros), além disso, ela indica que Mariano (1995) teria sugerido, baseado em entrevistas realizadas com lideranças pentecostais, que esse sincretismo, além de inconsciente, poderia ser estrategicamente elaborado e implícito nas igrejas pentecostais, principalmente na Igreja Universal. No processo de conversão, a ruptura com a antiga religião e a adoção do mito de uma “pureza da fé” são exaltados em seus discursos, de acordo com Mariz:

Essa valorização do exclusivismo de identidade religiosa está relacionada à religião com ênfase na doutrina e, por isso, ao processo de racionalização religiosa descrito por Weber com o marca da moderna sociedade ocidental. (Mariz, 1999:39)

O processo de conversão transforma, de diferentes maneiras, a forma de classificar, relacionar, estar no mundo. Nestes termos, a adesão religiosa leva à reelaboração do passado, a partir do novo *ethos* adquirido. Em relação ao panteão afro-brasileiro, este passa a ser identificado ao maligno. Na perspectiva da religião anterior daquele que se converte (das afro-brasileiras para a IURD) não há a separação binária

entre o bem e o mal (MARIZ, 1999). O novo olhar institucional impõe assim, uma mudança significativa de concepção, ainda que nas experiências individuais, nas trajetórias singulares, não ocorra de maneira radical, por não serem lineares e devido a possibilidade de alternar sistemas de significado (BERGER, 1973). Também podemos considerar o que Mafra (1999) chama de “conversão minimalista” (conferir debate sobre conversão, passagem e alternância).²⁵

Mafra (2012) contribui com o debate sobre conversão no campo pentecostal, realizando uma análise comparativa de trajetórias de pentecostais no Brasil e em Moçambique. A autora traz a questão do que chama de “nova decodificação do mundo”, segundo a qual o processo de conversão só é bem-sucedido quando há a substituição e afastamento das antigas classificações do mundo (porém, devido à mútua fertilização e hibridização nesses processos, não necessariamente, a influência da antiga prática religiosa se dê por completo na vida do indivíduo). Para Mafra, essa nova decodificação não é necessariamente a maior aquisição do pentecostalismo, mas sim a integração mais fácil e rápida entre os códigos locais e transacionais. O dualismo pentecostal processual se constitui a partir da imersão em uma trajetória de vida influenciada pela mediação entre os materiais humanos e sobrehumanos (MAFRA, 2012:125,126).

Segundo a interpretação pentecostal das escrituras, há transformação quando ocorre o batismo pelo Espírito Santo. Mafra (2012:132) assinala que o indivíduo “reencontra o fluxo vital e se torna sua parte ativa” quando se entende enquanto parte fundamental no processo pautado pela dualidade de forças, ampliando a presença do sagrado e reduzindo a presença do mal na totalidade do mundo. A partir disso, após a conversão, o crente assume a missão de transformar o mundo, entendendo-se como parte do processo de salvação individual que interfere na guerra espiritual (GOMES, 2011:230), por isso, é fundamental em sua missão convencer outros a conhecerem a verdadeira importância de sua existência no mundo.

Para Cecília Mariz (1994) a “libertação” de problemas como o alcoolismo pode ocorrer no processo de adesão religiosa, com o indivíduo se tornando reflexivo, na

²⁵ Natividade e Gomes (2006) discutem a questão dos testemunhos e a forma como a religião anterior é reelaborada nas narrativas dos fiéis, sempre apresentadas como casos exemplares, fundadas na lógica da conversão, como ruptura, na qual a vida anterior é vista como de domínio do maligno, e a atual ordenada pela nova adesão religiosa. Neste sentido, há sempre um “ex” que antecede uma característica “negativa” do período anterior à conversão: ex-prostituta, ex-homossexual, ex-traficante etc.

medida em que a conversão inclui determinados modos de interiorização e incorporação de um novo *habitus* (BORDIEU, 1983).²⁶ Natividade (2005:9) ressalta a contribuição de Mariz para o debate sobre cura, destacando a tensão entre liberdade e determinação: “No sentido pentecostal, ser livre não significa seguir os impulsos e desejos individuais, mas, ao contrário, viver a Palavra, segundo a ética e as determinações de Deus”.

O controle da mente é fundamental na guerra espiritual por ser a principal porta de entrada do maligno (NATIVIDADE, 2005; SCHELIGA, 2010). Segundo Scheliga (2010: 228), o mal teria mudado de estratégia ocupando mais a mente dos frequentadores dos templos do que seus corpos. Segundo Natividade (2006:123) quando o indivíduo se confessa, ele bloqueia a ação do mal, possibilitando a ação do Espírito Santo, transformando a confissão no principal passo para alcançar a cura. Quando o indivíduo se liberta do demônio, ele alcança a racionalidade essencial para o controle das emoções (MARIZ, 1994; GOMES, 2009; GOMES, 2011).

Um aspecto fundamental nas crenças e práticas da IURD é o combate às atitudes emocionais para que se possa chegar à conquista. De acordo com Gomes (2011), o percurso daquele que entra no “circuito da conquista” não pode ser conduzido pela emoção, devido ao risco de a mesma influenciá-lo negativamente. Neste sentido, é necessária uma mudança de postura, orientada pela adoção da chamada “fé racional”. Aquilo que é almejado deve ser definido e para alcançá-lo é necessário cumprir racionalmente determinados passos, embora se tenha a certeza da concretização do objetivo delimitado.

A certeza da conquista integra a perspectiva da Teologia da Prosperidade e da chamada “confissão positiva” (MARIANO, 1996; GOMES, 2011). Estas caracterizam o campo neopentecostal. A “confissão positiva” é fundamental na Teologia da Prosperidade na medida em que o milagre já é afirmado antes de se obter a cura propriamente dita, criando todo um aparato espiritual que evita a dúvida e, conseqüentemente, a ação do demônio (FREESTON, 1994). Gomes (2011) observa que o dinheiro integra o ritual como um mediador, é parte importante dentro do sistema cosmológico, no qual a vida em abundância depende da “fé em ação”.

²⁶ Ainda tendo como perspectiva as análises de Bourdieu, Vale de Almeida (1996) aponta, em sua análise sobre a relação do corpo com a sociedade, que o *habitus* significa um conjunto de práticas, que se cristalizaram na sociedade, sendo praticadas de forma inconsciente e coletiva, servindo de parâmetro hegemônico para as gerações futuras.

O circuito da conquista pode ser aplicado tanto ao percurso dos fieis em direção à prosperidade (incluindo aqui superações diversas, que vão desde recuperação de problemas financeiros às doenças graves), quanto da própria instituição, que passa por perseguições, mas sempre as supera. O principal exemplo desta dinâmica foi a construção das catedrais iurdianas, logo após o período de maior tensão para a igreja, entre 1992 e 1995. Do ponto de vista da instituição, na relação dialógica estabelecida entre ela e seus “outros”, a perseguição constitui uma passagem necessária e superável (GOMES, 2011). O investimento no sentido de sua consolidação foi incrementado pela IURD. Mas, não foi só material, também se deu em ações referentes ao pertencimento/adesão à igreja. Portanto, o “circuito da conquista” deve ser realizado também pelo fiel, que está em alerta constante em relação às ações do demônio (GOMES, 2009).

É importante abordar a questão da “revolta” como etapa para a conquista, conforme em Gomes (2009; 2011), no sentido da batalha e do guerreiro, já que a Força Jovem Universal e os Gladiadores atuam nesse registro. Revoltar-se diante de uma situação ruim representa a tomada de iniciativa que constitui o primeiro passo para a transformação, representa o início do percurso rumo à conquista. Para Gomes (2011; 2009), o discurso institucional da Igreja Universal refuta a lógica emocional, portanto, mesmo a revolta sendo considerada um sentimento gerado pela emoção, ela é apenas um primeiro passo para a conversão e a inserção do fiel na prática da “fé racional”. Neste registro, Edir Macedo em entrevista ao Programa Conexão Repórter atribuiu ao fato de sua segunda filha ter nascido com má-formação congênita como responsável pela revolta que o fez sair da Igreja Nova Vida e fundar a Igreja Universal:

Eu, quando eu vi, naquele primeiro momento, eu disse: eu não quero isso. Como se, se Deus tivesse colocando na minha mão e, eu dizendo: não, eu não quero. E então, eu fui preparar a Esther para que ela pudesse ver a criança, porque ela, até então, ela não tinha visto a menina. E quando nós, depois os médicos trouxeram a criança, que ela viu, ela chorou, ficou apavorada, ela ficou triste, ela ficou abatida, ela ficou é (...) enfim (...) ela chorou muito, mas ela amou a criança imediatamente, ela abraçou a criança imediatamente. Naquele momento em que ela estava chorando,

copiosamente, eu estava na outra cama, me veio a revolta. A revolta da fé. A revolta daquela situação (...) mas naquele momento, eu fechei o punho e dei murros na cama, ela tava chorando e eu tava dando murros na cama. Eu dizia: agora, nesse momento, eu decido abandonar com você ou sem você a igreja, porque agora eu tô sentindo na pele, na carne, tô sentindo nos nervos, o que o povo lá fora sente. A dor de ver uma criança, uma filha nascendo com problema. Ali começou a Igreja Universal.²⁷

Ele deixa bem claro que os questionamentos não eram relativos à sua fé, mas sim, tratava-se de um momento em que deveria tomar uma decisão de seguir em frente ou continuar perdido. Era preciso transpor a acomodação, superá-la. Neste processo, como elabora Gomes (2011), o sacrifício é essencial. Assim como a revolta é passagem e motor, o sacrifício também assume tais características. A salvação só será conquistada e mantida a partir da adesão do crente e seu “pagamento” diário por ela. Segundo a IURD, aquele que acredita estar isento de se sacrificar, está em acomodação, justamente o contrário daquilo defendido pela igreja que é por a “fé em prática” (GOMES, 2011).

Como será visto o projeto Gladiadores do Altar pressupõe o domínio dos corpos, transmitindo para a juventude a metáfora da batalha e da guerra espiritual como questão central. Nesse sentido, a construção social do gênero, ocorre através de um conjunto de normas fundamentais adequadas a cada gênero, transmitida aos jovens pela IURD, como pressuposto fundamental para a conquista.

²⁷Entrevista concedida por Edir Macedo ao programa Conexão Repórter do SBT, no dia 26 de Abril de 2015 <<https://www.youtube.com/watch?v=awNFekVMKbA>> acessado em 04 de Julho de 2015.

CAPÍTULO 2: “SER JOVEM É SER VISIONÁRIO”: JUVENTUDE E TRANSMISSÃO RELIGIOSA NA IURD

Este capítulo apresenta projetos da Igreja Universal do Reino de Deus voltados para o público jovem. Foi realizado mapeamento temático no blog da Igreja Universal²⁸, especificamente sobre projetos coordenados pelo grupo Força Jovem Universal (FJU)²⁹. Visando compreender a relação juventude e religião, será apresentada discussão sobre a construção da categoria juventude. Como pano de fundo, está a importância da memória constituída pela IURD no intuito de evidenciar sua singularidade (GOMES, 2011), em meio ao pluralismo religioso. A categoria juventude requer atenção, em particular, no campo religioso, por ser a que mais transita entre as religiões ou se identifica como sem vínculo religioso (ALMEIDA & BARBOSA, 2013). Além disso, a memória constitui a visibilidade da igreja em mostrar sua permanência, tentando se manter no futuro como parte de um processo de legitimação. Como a formação desses grupos está diretamente vinculada às ações de assistência social da igreja, discute-se como estas se inserem no âmbito de seu processo de institucionalização.

2.1 A relação juventude-religião como tema

Os primeiros trabalhos que se debruçaram sobre a temática juventude e religião (NOVAES, 1994, 1999, 2001; NOVAES & MAFRA, 1998; STEIL, ALVES & HERRERA, 2001; CARDOSO, PEREZ & OLIVEIRA, 2001; dentre outros), delimitaram o campo, por um lado, diante da escolha de análise da juventude, pelo enfoque dado às características geracionais e sua diversidade, e por outro, diante das distintas maneiras de ser “jovem” (TAVARES & CAMURÇA, 2010). A influência da religião na modernidade e sua relação com a secularização e o sincretismo são questões de destaque nessa área de estudos. Conforme Fátima Tavares e Marcelo Camurça (2010), guardando as devidas particularidades em relação a sexo, cor, escolaridade dos pais, Estado, metrópole ou não, local de moradia, identidade cultural, os resultados obtidos em grande parte das pesquisas

²⁸ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>>

²⁹ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>>

abordadas por eles apontam que, mesmo entre estudantes universitários, as práticas religiosas da juventude são similares àquelas da sociedade em geral. Embora possam existir variações, segundo argumentos dos pesquisadores, entre o universo cultural da juventude acadêmica e a sociedade mais abrangente, os estudantes sofrem influências social e cultural.

Em texto mais recente, Novaes (2013:176,177,178) indica que pesquisas subsequentes ao Censo de 2000, das quais ela também participou, como o Projeto Juventude, desenvolvido pelo Instituto Cidadania em 2003 (ABRAMO & MARTONI BRANCO, 2004); o Juventude, Juventudes, realizado em 2004, com apoio da UNESCO (ABRAMOVAY & CASTRO, 2006); e o Juventudes Sul-Americanas (Ibase/Polis, 2008) trouxeram a ampliação das faixas etárias do campo onde se insere o conceito de juventude e a remodelação do recorte geracional para identificar o significado do crescimento do número de jovens sem religião, em contextos diferentes dos alunos universitários de Ciências Sociais. A comparação em torno das três pesquisas é dificultada pelas seguintes particularidades metodológicas, segundo Novaes (2013:178): as perguntas feitas e os critérios estabelecidos para as análises, além de cada pesquisa ter investigado diferentes faixas etárias.

Novaes (2013:178) assinala que a faixa etária de 15 a 24 anos utilizada pelo Projeto Juventude (2004) correspondia ao padrão da época, tanto a nível nacional quanto internacional. A Unesco passou a adotar, com a criação da Secretaria Nacional de Juventude (2005) e o Conjuve (Conselho Nacional de Juventude), criados pela legislação brasileira, a faixa etária de 15 a 29 anos (jovens-adolescentes são aqueles inseridos na faixa entre 15 e 18 anos; jovens-jovens são os que estão entre a faixa de 19 a 24 anos; jovens-adultos são os que estão entre 25 e 29 anos). Esta foi seguida na pesquisa Juventude, Juventudes (2006) possibilitando ampliar o número de jovens com os mais variados graus de escolaridade (NOVAES, 2013: 178). O trabalho desenvolvido pelo Ibase/Polis em 2008 (Juventudes Sul-Americanas), teve um número maior de ateus, segundo Novaes (2013), devido à adoção da faixa de 18 a 29 anos por escolha do instituto do parlamento canadense IDRC, financiador da pesquisa, que não permite entrevistar menores de idade. Mesmo diante das dificuldades de comparação, contudo, houve a reafirmação nas três pesquisas o aumento do número de jovens sem religião (o que não significa ser ateu ou agnóstico). Novaes (2013:178) segue dizendo que apesar das diferenças em termos de renda, região, escolaridade e lugar de moradia, os jovens sem

religião estão inseridos nas disputas consequentes do pluralismo religioso e podem ter práticas religiosas, mesmo que momentâneas, diferentes de seus pais.

O projeto Força Jovem Universal (FJU), em sua descrição presente no blog da IURD, não especifica a faixa etária de inclusão de seus voluntários³⁰. Pesquisando reportagens a respeito do projeto, encontrei algumas declarações de idade junto aos depoimentos dos participantes. A partir de uma sondagem inicial, entendo que os jovens participantes do FJU estejam compreendidos na faixa entre 15 a 29 anos, tal qual a estabelecida pela Unesco, pela Secretaria Nacional da Juventude e pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve). Além dos depoimentos encontrados no blog, cheguei a adoção dessa faixa etária considerando a descrição do projeto Turminha da Fé Teen (TF Teen), formado no ano de 2002, voltado exclusivamente aos pré-adolescentes com idade entre 11 e 14 anos³¹.

Apesar das diferentes configurações religiosas em cada um dos espaços, dificultando qualquer tipo de análise homogênea, devido às diferenças e desigualdades entre as “juventudes” brasileiras, ao mesmo tempo, ela pode nos trazer marcos geracionais comuns que influenciam as formas de cada indivíduo apresentar suas práticas ou vínculos institucionais religiosos (NOVAES, 2013). Em meio as aproximações e afastamentos entre as juventudes, os argumentos de Abramo (2004) são trazidos por Novaes (2013) para concluir que a dimensão histórico-geracional representa a maneira como a sociedade constitui e atribui significado à juventude. Sendo assim, cada geração determina as composições sociais em cada uma das etapas da vida, pois cada indivíduo deve ser compreendido dentro de seu contexto histórico.

Pertencer a uma geração significa produzir e incorporar novos códigos e representações refletindo a diversidade de práticas e representações social e religiosa (NOVAES, 2013). Nesse sentido, estabelece novos padrões culturais e sociais, ampliando cada vez mais as diferenças entre as classes, sem deixar de estabelecer pontos comuns, na medida em que o cotidiano desses jovens é influenciado pela relação entre o local e as redes.

³⁰ O projeto Gladiadores do Altar não estabelece idade mínima mas estabelece idade limite de 26 anos para ser evangelizador.

³¹ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/ebi-e-tf-teen.html>> acessado em 27 de Julho de 2015.

Os pentecostais utilizam meios e comunicação, aproximando-se cada vez mais do público jovem, estreitando as relações por meio de programas na TV, indústria fonográfica e redes virtuais. Novaes (2013:183) concorda com Ronaldo Almeida (2006), no tocante ao processo de flexibilização das relações institucionais, com a ampliação do espaço de atuação para além das fronteiras institucionais e a possibilidade de o pentecostalismo assumir a função de segunda religião e ganhar uma imagem mais tolerante entre essas igrejas. Sendo assim, as conversões e trânsitos religiosos no interior das famílias e no seu cotidiano externo acabam sendo naturalizados pelos jovens (NOVAES, 2013).

De acordo com Almeida e Barbosa (2013) as categorias “evangélico não determinado” e “católicos não praticantes” se assemelham na questão da não institucionalização da prática religiosa (ALMEIDA, 2009; ALMEIDA & RUMSTAIN, 2011). Porém, o católico não praticante é uma categoria produzida pelo pluralismo religioso, fruto de uma pertença cada vez menos por herança e mais por escolha, podendo se declarar sem religião e, principalmente, convertendo-se ao evangelismo, enquanto o evangélico não determinado é a categoria que agrupa os evangélicos sem vínculo institucional (ALMEIDA & BARBOSA, 2013: 324).

Na vertente evangélica os cultos podem ser acessados pela internet a qualquer momento, não indicando provas contundentes de que os meios virtuais irão tomar o lugar das igrejas e práticas religiosas concretas, mas indicam outra lógica sacramental na qual os evangélicos sem ou com instituição podem se inserir em outras formas de pertencimento religioso (NOVAES, 2013). Sendo assim, os jovens sem religião podem estar situados na combinação de perfis diversos, como aquele que tem ligação com a religião evangélica apenas como consumidor de bens ou serviços disponibilizados por ela, mesmo não tendo sido membro institucional de alguma e através da internet pode estabelecer novos vínculos (NOVAES, 2013:184).

Na contemporaneidade, o campo religioso católico e o evangélico elaboram seus discursos e práticas em torno do respeito à diversidade, com suas instituições mais abertas ao diálogo, inclusive, fora do mundo cristão (TEIXEIRA, 2003), mas a noção de diversidade foi apropriada de diversas formas pelos vários grupos, iniciando disputas religiosas. Os padrões de moralidade tornaram-se mais flexíveis devido à própria necessidade cada vez maior de inserção nas novas demandas trazidas pela globalização,

assim como a educação sofreu transformações devido a elevada exigência do mercado de trabalho na capacitação da mão-de-obra. É importante ressaltar as diferenças em termos de quantidade e qualidade de acessos dos jovens a internet, mas ainda assim, é inegável sua influência nas escolhas e experimentações religiosas junto com a valorização da diversidade no campo religioso produzindo efeitos diversos (NOVAES, 2013:187).

Na teoria e na prática, na visão de Novaes (2013), o desafio contemporâneo é compreender os vínculos religiosos dos jovens além da dualidade pertencimento x rompimento institucional. A autora afirma a importância das instituições religiosas na construção de identidades, práticas e sociabilidades mesmo diante da ampliação do campo de vivências religiosas dos jovens e as diferenças socioculturais. Apesar da ampliação das escolhas, estas instituições ainda constituem espaços de sociabilidade. De acordo com sua análise, as representações e práticas religiosas contemporâneas devem ser analisadas além das fronteiras institucionais, com suas disputas em torno da afirmação ou negação de valores (NOVAES, 2013:189).

Nesse contexto a questão da transmissão religiosa se torna temática importante. A transmissão da religião ocorre, na maioria das vezes, por meio da influência familiar ou pela escolha. Autores como Hevieu-Léger (2008) discutem a questão da transmissão religiosa na modernidade, que apresenta a possibilidade da escolha religiosa. Sendo assim, inicialmente, podemos ser levados a pensar que a influência da família na escolha religiosa tem sido cada vez menor devido aos diferentes arranjos diante das mudanças geracionais. No entanto, cabe ressaltar o papel fundamental da família na trajetória de seus integrantes, marcadamente, no que se refere ao percurso religioso, muitas vezes acompanhada de tensões e rearranjos múltiplos e não lineares, como apontam pesquisas de Natividade e Gomes (2006). Um dos aspectos primordiais para compreender as transformações religiosas na contemporaneidade é o pluralismo (que reforça a ideia de uma competição por fieis), gerando o chamado mercado religioso como “corolário” do processo de secularização (PIERUCCI, 1997), aqui entendido como diversificação das possibilidades de escolha a qual instituição religiosa seguir ou mesmo se desinstitucionalizar.

Cada geração experimenta diferentes vínculos com a religião, Almeida & Barbosa (2013) observam que há aproximação ou afastamento entre pais e filhos a cada ciclo de transmissão religiosa. As experimentações não possuem idade certa para todos os

indivíduos, no caso das singularidades geracionais, além das experiências não serem iguais. A partir dos dados do Censo de 2010, Almeida e Barbosa (2013:316, 317) com o aumento da idade, o número de católicos cai (entre 20 a 65 anos o percentual de católicos é menor do que a média da população, sendo a idade de 40 anos o ponto máximo de declínio em relação ao número de declaração); em um primeiro momento, declara-se sem religião (entre 15 e 60 anos, a média é maior do que na população geral, atingindo o ápice por volta dos 25 anos), passando pela adesão ao pentecostalismo (tanto o protestantismo tradicional quanto os pentecostais, a faixa etária de pertencimento se localiza entre 25 e 30 anos, atingindo o ponto máximo aos 45 anos). As pessoas possuem maior tendência de se tornarem mais religiosas na fase final da vida, assumindo a adesão católica (65 anos) ou evangélica (70 anos). A proporção maior da mudança de religião no Brasil nas últimas décadas está entre os indivíduos localizados na faixa etária entre 20 e 50 anos (ALMEIDA & BARBOSA, 2013).

Dentro desse quadro, os autores apontam que as discordâncias religiosas entre as gerações são possíveis, indicando que tanto os mais jovens quanto os mais velhos podem mudar de religião. Porém, de acordo aos dados das últimas pesquisas, o trânsito tem ocorrido com maior frequência entre os pais (ALMEIDA & BARBOSA, 2013). Entre 1980 e 2010, a maioria dos pentecostais foi proveniente dos processos de conversão, sendo assim, não nasceram em meio a sua religião, mas também não se pode falar em um fraco potencial de transmissão religiosa geracional. Mesmo que a tendência à transmissão esteja em um processo decrescente, a conversão por meio do proselitismo ainda é um forte componente (ALMEIDA & BARBOSA, 2013:321).

Em relação à concordância familiar, tomando como base os dados do Censo, ela se dá em grande parte na relação entre filhos e mães, devido a maior tendência das mulheres em apresentar vínculo religioso (ALMEIDA & BARBOSA, 2013:322). Apenas no caso dos sem religião, o número maior de declarantes se encontra entre os homens, mas no quesito transmissão religiosa, a influência materna ainda é mais forte. Entre os católicos, protestantes, pentecostais, kardecistas, afro-brasileiros as mulheres continuam sendo maioria. Sendo assim, as mães têm influência direta tanto na definição religiosa quanto na não transmissão religiosa para os filhos. Houve uma redução significativa até o Censo de 2000, relativa à capacidade de transmissão religiosa entre os pais e mães, que se manteve em 2010. Tal redução estaria relacionada com as mudanças do papel paterno na

sociedade contemporânea, iniciando um processo de aproximação afetiva entre pais e filhos (ALMEIDA & BARBOSA, 2013:322).

A educação religiosa dos filhos, a evangelização dos familiares e o casamento, preferencialmente entre evangélicos, estabelecem uma aproximação e ampliação das relações de afinidade para além dos limites consanguíneos (ALMEIDA & BARBOSA, 2013). O proselitismo e as estratégias de transmissão religiosa são fundamentais para a formação de membros em potencial, principalmente para os membros nascidos em famílias evangélicas (assim como para as demais instituições), mostrando a efetividade de sua herança religiosa. Os autores apontam a expectativa na redução da idade de 45 anos, ao longo dos anos, como sendo a idade ápice para a declaração de pertencimento religioso. E é justamente dentro deste contexto de disputa religiosa e transitoriedade, principalmente, entre os mais jovens, que a IURD por meio de seus projetos, investe na juventude. Estes são pautados pelo conceito de família heterossexual e monogâmica, com transmissão de valores comportamentais e estéticos relativos à sexualidade e ao gênero. A juventude assim é entendida como público a ser formado e a ser responsável pela continuidade da instituição (entendida como Fato Social Total, conforme Mauss, 2001)³² no presente e no futuro.

2.2 IURD e a discussão sobre memória

A memória e as estratégias de transmissão produzidas pela instituição religiosa são responsáveis por sua manutenção e disseminação. Na modernidade o processo de transmissão recebe novos contornos, com a emergência do indivíduo como valor preponderante, temática vastamente debatida por autores clássicos como, por exemplo, Walter Benjamin (1985), em relação a perda da capacidade do indivíduo em compartilhar experiências e narrativas; Simmel (1971) sobre o anonimato e a multidão nas

³² A noção de Fato Social Total é fundante para a Sociologia de Marcel Mauss, significa que a sociedade inclui todos os fenômenos humanos: econômico, cultural, político, religioso, sem qualquer tipo de hierarquização. Assim, quando abordados uma instituição, como é o caso da IURD, é necessário levar em conta todos esses aspectos. Refletir sobre juventude e estratégias de transmissão, necessariamente, é refletir sobre a constituição do pensamento da igreja, que se reflete nas ações políticas, doutrinárias, sociais etc. Neste sentido, não se trata apenas de materialidade, mas também dos aspectos simbólicos e valores, construídos e transmitidos pela instituição. De acordo com Gomes (2011), tal perspectiva pode ser traduzida pela noção de “circuito da conquista”, abrangendo desde a construção das catedrais iurdianas até a estratégia elaborada pela igreja para manter ou conquistar membros.

metrópoles; e mesmo Halbwachs (1990), em seu empreendimento de pensar a memória como construção coletiva. No que se refere à religião na modernidade Max Weber (1992) ocupa lugar central ao convergir ética-espirito-religião-capitalismo. Assim, processos de transmissão, particularmente religiosa, estão submetidos a tais contornos.

A modernidade desencadeia um processo de achatamento da memória coletiva, fragmentando a memória de indivíduos e grupos (HERVIEU-LÉGER, 2005). As múltiplas identidades e pertenças coletivas do indivíduo na modernidade, também multiplicam as memórias, que já não conseguem unificar a todos, formando um todo coeso, tal qual ocorria antes da modernidade.

Diante de uma sociedade pautada pela escolha individual, com indivíduos podendo escolher como irão se relacionar com a questão religiosa, Duarte (et al, 2006) questiona se seriam as instituições e não os indivíduos que precisam se adequar às demandas. Essa crise da transmissão pode ser traduzida pela mudança do caráter atribuído a religião – passada intergeracionalmente pela família, por exemplo – para a aquisição - característica da modernidade - podendo ser exemplificada com a ideia de conversão, inaugurada com o protestantismo (Weber, 2004).

A questão da transmissão está posta: como manter, expandir e propagar a religião. Aqui, podemos retomar o debate sobre exclusivismo religioso, anteriormente discutido, como uma característica da IURD, que, de certa maneira, cria mecanismos de pertencimento, pautados em estratégias de transmissão. A orientação é pela adesão exclusiva e pelo compromisso institucional. A construção da relação entre memória e Igreja Universal não é uma conjunção fácil para a sociedade em geral, devido as acusações de transitoriedade, fluidez, ilegitimidade e inautenticidade pautaram (e ainda pautam) as controvérsias que a cercam. Neste sentido, elabora estratégias para visibilizar e concretizar sua memória, construindo catedrais, centros culturais, livros e cd's comemorativos de sua história, biografias de sua principal liderança, além de uma vasta produção bibliográfica.

A transmissão da imagem de que é uma igreja permanente, com uma memória projetada para o futuro, por parte da IURD, baseia-se em um tipo específico de

autenticidade, conforme elaborado por Gomes (2011)³³. Por meio da imponência de suas edificações mostra que não é uma igreja transitória, por isso, a construção das catedrais, iniciada em meados da década de 1990, constitui um “divisor de águas em sua história. Além disso, a igreja constrói sua identidade e trajetória resgatada do Antigo Testamento atrelada à história de perseguição sofrida pelo povo hebreu, cuja certeza da vitória no Deus de Abraão foi o componente fundamental para superação de tal perseguição. A referência à Terra Santa, ao “povo escolhido”, como a representação da superação materializada na construção das catedrais descortina uma autenticidade que não se propõe ser singular ou original, ela está embasada na reprodução e recriação (GOMES, 2011), com as catedrais³⁴ sendo o representativo simbólico, espacial e arquitetônico para os convertidos e não convertidos, representando sua consolidação institucional. Apesar da maior visibilidade a remissão do vínculo com o “povo de Israel” ocorrer no auge da trajetória conturbada da IURD (em 1995), a associação com o povo hebreu ocorre desde o início da fundação da igreja, estabelecendo a sua ligação identitária com um passado, identificando no Israel mítico o seu mito de origem. Hoje a materialização dessa relação pode ser ainda mais observada com a construção do Templo de Salomão, em São Paulo (GOMES, 2011).

A materialidade do espaço representa para a comunidade religiosa a durabilidade e a permanência das práticas institucionais de sua realidade religiosa como garantia, mesmo sem a garantia de que suas instituições não irão transformar suas práticas, pois nenhuma delas consegue se apartar completamente das mudanças culturais que ocorrem ao longo do tempo. As experiências vivenciadas pela comunidade religiosa são determinadas pelas práticas e organização da igreja, tonando-se as referências imutáveis, encaradas pelo fiel como verdades absolutas sobre como pensar a si próprio e os outros no cotidiano (HALBWACHS, 1990). Ao construir sua identidade ligada a Terra Santa, a IURD parte do princípio de que é necessário transmitir veracidade através do vínculo de sua tradição a acontecimentos e lugares historicamente conhecidos e atribuídos a tradição cristã para construir sua memória: “Sem dúvida, nem todos os fiéis podem ir em

³³ Existem dois tipos de concepções sobre autenticidade: aurática e não-aurática. A aurática está ligada a concepção de aura, conseqüentemente, está diretamente ligada ao passado. A não-aurática não precisa do passado para se fundamentar, ela se refere a característica de reprodução.

³⁴ A construção das catedrais indica o enlace do passado e do futuro, representando seja na questão espacial, discursiva e no projeto de igreja, a partir da narrativa construída do seu passado, a memória institucional que ela quer afirmar no presente, visando sua permanência no futuro. Além da construção da Catedral Mundial da Fé (ou Templo da Glória do Novo Israel), o outro grande projeto da igreja na época era a Fazenda Nova Canaã. O novo projeto de consolidação institucional é o Templo de Salomão inaugurado em 2014.

peregrinação a Jerusalém, e contemplar com seus próprios olhos os lugares santos. Mas, basta que os imaginem e que saibam que sobrevivem: ora, jamais duvidaram deles.” (HALBWACHS, 1990:158). Em sua elaboração teórica Gomes (2011) propõe compreender construção da identidade da IURD por meio da “retórica da superação” e do “circuito da conquista”, já mencionado nesta dissertação: “Em todos os aspectos, a retórica da superação propõe continuidade, formação de vínculos afetivos e construção de uma memória coletiva pautada pelo Israel mítico e pela construção da memória institucional” (GOMES, 2011: 170). Ainda segundo a autora, a igreja funciona como um espaço de sociabilidade, principalmente, para a maioria dos membros que não possuem acesso facilitado a atividades de lazer, com pessoas preparadas para cuidar dos filhos enquanto os pais assistem ao culto. Nesse sentido, descrever-se como “comunidade vencedora” estabelece o vínculo de ligação entre as catedrais, o “israel mítico”, constante no Antigo Testamento, e os fiéis da IURD.

O significado material e simbólico são os principais pontos estabelecidos por Halbwachs, segundo Gomes (2011), para a construção da importância da Terra Santa na memória coletiva cristã. O fator determinante para a manutenção das crenças, ao longo do tempo, dá-se pela manutenção da imagem construída em torno delas na memória coletiva refletida nos objetos e no espaço. O espaço se organiza conforme o coletivo constrói a narrativa em torno de si e de como ele se diferencia em relação aos outros coletivos, representando um dos mecanismos de manutenção dessa memória, não só para os grupos que se organizam em torno de uma determinada prática religiosa.

Os fiéis estabelecem um vínculo espacial e identitário com as catedrais e, hoje com o Templo de Salomão, além de mostrar para os possíveis membros e os outros setores da sociedade que a Igreja Universal é representativa no campo religioso contemporâneo. O mito fundador vinculado ao “Israel mítico” corrobora na construção de sua imagem de igreja consolidada.

Pode-se transportar tal combinação para os projetos desenvolvidos pela IURD para a juventude, como pode ser visto no “grito de guerra” da FJU³⁵:

³⁵ <<http://fjgtbanota10.blogspot.com.br/p/gritos-de-guerra-fjovem.html>>, acessado em 02 de fevereiro de 2016.

Força Jovem universal aki não para de crescer,
nessa corrente forte chegamos pra vencer.
aqui é a nação que jamais vai se dobrar
é um grupo forte e o nome dele eu vou fala !!!

Israel !!! Israel !!! Israel !!! Israel !!!

Força, garra e determinação
Os guerreiros vão mostrar sua força e união.
Fortes, destemidos, sempre prontos pra ganhar,
E nada nesse mundo pode nos atrapalhar.

2x{Eu tenho uma fonte que jorra sem parar
2x{eu sou um escolhido e eu vim para ficar
2x{Eu tenho uma frase eu vou dizer agora
2x{Eu souuuu escolhido com muito orgulho e com muito amooooor...

Mas eu não paro não paro não
sou escolhido de coração
uouououououououououououououououou...
E ninguém para esse nosso amor
é por isso que eu canto
é por isso que eu danço
Escolhidos eu sou..."

2.3 Os projetos de transmissão religiosa da Força Jovem Universal (FJU)

O tema desta parte do capítulo são os projetos da Igreja Universal do Reino de Deus voltados para o público jovem. Os projetos serão apresentados a partir do

mapeamento temático realizado no blog da Universal³⁶, mais especificamente na parte pertinente aos projetos destinados à juventude coordenados pelo Força Jovem Universal (FJU)³⁷.

Segundo o blog, o projeto já existe desde a fundação da igreja³⁸ e possui o objetivo de “alcançar a juventude que se encontra perdida nas drogas, nos vícios, na criminalidade ou que sofre com um permanente vazio interior e sem perspectiva de vida”³⁹, por meio de atividades culturais, sociais, esportivas e espirituais; o projeto possui abrangência nacional e internacional. O FJU organiza eventos esportivos, atividades culturais e lazer, como teatro, cinema, coral, banda, canto, dança, passeios turísticos e eventos musicais. São realizados projetos desenvolvidos em torno da conscientização e prevenção às drogas, cursos – em parceria com universidades - e inserção no principal lema do grupo de que “ser jovem é ser visionário”. Veremos adiante o que significa para instituição o que é ser um “jovem visionário”. A responsabilidade na formação dos jovens participantes de todos os projetos articulados é dos pastores de cada igreja, além de um pastor responsável por cada Estado e do bispo Marcello Brayner⁴⁰, responsável pelo projeto no Brasil.

É muito comum nos blogs e práticas da Igreja Universal referências a determinadas categorias, como sacrifício, desafio, perseverança, aprendizado, que estão associadas à pedagogia da prosperidade. Essa pedagogia está na lógica da conquista, ou como elaborou Gomes (2011), no “circuito da conquista”. Para alcançá-la, as ações devem ser diárias. Sendo assim, cultos, campanhas, reuniões, livros, cursos e programas de televisão, fazem parte de um conjunto de ações educacionais, organizadas pelo FJU, configurando em práticas com o objetivo de ensinar como planejar e controlar vidas e corpos. Outras ações realizadas na IURD ocorrem a partir de um projeto pedagógico fundado na relação entre conquista e cuidado de si, conforme analisa Teixeira (2014).

³⁶ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>> acessado em 08 de Agosto de 2015.

³⁷ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>> acessado em 08 de Agosto de 2015.

³⁸ Na página do projeto não encontrei referências internacionais, porém, nos Editoriais do blog da Universal, li uma notícia de divulgação, de que haveria um projeto semelhante na Itália como o nome “Força Giovani”, iniciado em 1993, nas principais regiões italianas.

³⁹ <<http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>>acessado em 08 de Agosto de 2015.

⁴⁰ <<http://www.universal.org/noticia/2014/01/25/tivemos-que-pescar-para-comer-28488.html>>acessado em 27 de Julho de 2015.

Além do combate às drogas, desenvolvem outras ações sociais como doação de sangue, alimentos, roupas e livros, para comunidades carentes e clínicas de recuperação; promovem ações de conscientização e cidadania – como retirar documentos. Também oferecem cursos profissionalizantes gratuitos a pessoas carentes para encaminhá-las ao mercado de trabalho, distribuem materiais necessários em caso de emergência e tragédias. No campo espiritual desenvolvem projetos que visam resgatar a autoestima, a confiança e a fé dos jovens em Deus e em si mesmos.

Desenvolvem projetos na área de educação ambiental, como limpeza de ruas e praias, recolhimento de lixo e passeios ecológicos na busca por uma “juventude mais consciente em relação à questão ambiental”. Contam com voluntários para cobertura e divulgação dos eventos nas mídias e redes sociais, por meio do projeto “Visão, Planejamento e Realização” (VPR). Além dos projetos voltados para a juventude, o FJU possui projetos voltados para outros setores da sociedade.

O “Projeto Arcanjo”, por exemplo, se propõe a resgatar jovens que já foram próximos a Deus e por algum motivo se afastaram. Esse projeto tem a proposta de resgate daqueles que já pertenceram à igreja, eram batizados, e acabaram se afastando, muitas vezes, por “influência de amigos”, segundo as informações constantes no blog. Os voluntários vão às ruas atrás dessa juventude, evangelizam-na, auxiliam-na em qualquer questão, inclusive social. O nome Arcanjo é devido a uma passagem bíblica que faz analogia aos servos celestiais de Deus participantes da guerra (Judas 1.9 e Daniel 10.13).

A narrativa da batalha espiritual aparece constantemente, não só nos projetos relacionados aos jovens, como em depoimentos dos membros da igreja e nos conselhos dados pelos líderes em seus blogs. Drogas, vícios, bebidas alcoólicas, prostituição são vistos como forças demoníacas que afastam as pessoas de Deus. Por isso, faz-se necessário uma batalha diária para purificação da alma e do corpo, para estarem próximos de Deus e para usá-lo na busca pela construção de uma vida ativa e próspera.

O projeto “Visão, Planejamento e Realização” (VPR) é descrito pelo grupo como “revolucionário”; representa uma agência de comunicação formada por voluntários com a função de divulgarem o trabalho da FJU na mídia e redes sociais. Por meio de aparatos tecnológicos, eles vão aos eventos da Universal, dão testemunhos e mensagens com o objetivo de mostrar aos outros jovens o poder da fé em Deus e em si mesmos, como fator de mudança em suas vidas. As atividades e eventos gravados são editados e divulgados

no site da FJU. A “Uniforça” é composta por jovens voluntários que auxiliam nas ações sociais, na organização de eventos, campeonatos e em grandes emergências e tragédias, oferecendo alimentação e água para os profissionais que prestam socorro às vítimas, como no acidente da TAM (2007) e no incêndio da Boate Kiss, em 2013.

As “Secretárias” é um grupo formado por meninas integrantes do “Uniforça”, com a função de ajudar na organização dos eventos, cadastrar voluntários e participantes dos projetos, além de contribuírem nas atividades sociais. Segundo o blog, o trabalho delas vai além da função de ser o “braço direito” dos líderes do grupo: elas também vão para a “batalha” com a proposta de ganhar almas e salvar vidas. São jovens que já estiveram envolvidas com drogas, eram rebeldes e mudaram suas vidas ao conhecer o trabalho da FJU.

O “Força Jovem Universitários (FJUni)” promove encontros mensais, feiras vocacionais, formatura, grupos de estudo, além de uma central de currículos organizado pelo FJU para direcionar ou orientar universitários e formados a se candidatarem a estágios e vagas de emprego.

O projeto “Esportes” conta com a prática de atividades físicas, como futebol, basquete, artes marciais, boxe, corrida, etc., e apresenta a proposta de descobrir talentos. A FJU relata que os jovens ajudam na organização dos eventos pelo Brasil, para evitar a ociosidade. O projeto busca ressaltar valores como determinação, perseverança e disciplina por meio do esporte, estes valores são considerados muito importantes e constituem também um mecanismo de “resgate social”. Eles estão nas redes sociais com páginas no Facebook e no Instagram⁴¹.

Além disso, dentro do projeto Força Jovem Universal existe o evento “*Saiba dizer não*”, que tem caráter nacional. Não foi possível encontrar a data de início desta atividade nos veículos oficiais da Igreja. A primeira notícia sobre o evento no blog⁴² da Igreja Universal está com data de publicação de 16 de fevereiro de 2013. O objetivo do evento é, segundo o vídeo acessado em janeiro de 2015, ser o maior evento da FJU, que irá

⁴¹ No perfil do Instagram, além da página oficial, localizado no Rio de Janeiro, possuem outros perfis do FJU de outros estados como Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná e em países como França, Letônia, Ucrânia, República Dominicana, Rússia, Cabo Verde, Espanha, Bélgica, Alemanha, Holanda, Suécia, Suíça, Moldávia, Itália, Rússia, Inglaterra, Irlanda, Romênia. <@fjurjoficial; facebook.com/fjurjoficial>acessado em 02 de Maio de 2015.

⁴² <<http://www.universal.org/noticia/2013/02/16/saiba-dizer-nao-20547.html>>acessado em 08 de Maio de 2015.

mudar a opinião pública com relação ao trabalho efetuado pelo Força Jovem. A informação foi veiculada no Facebook - produzido pelo programa “Visão, Planejamento e Realização”, do bairro Abolição, RJ (Bloco VPR Abolição), apresentado por uma liderança masculina (que não se identifica). O evento tem o objetivo de dizer não às drogas, ao sedentarismo, o bullying, o racismo, o sofrimento. Nesse sentido, eventos como este aderem a uma lógica de colocar a “fé em ação” para combater os males que podem impossibilitar o corpo na busca de uma vida em abundância (GOMES, 2009; 2011).

Ainda no Facebook, encontrei páginas de outros projetos, como a “Cultura Jovem”, que propõe levar a salvação por meio da arte. Há também o “SOS Jovem”, que veicula a seguinte mensagem:

Por que sou tão fraco quando eu deveria ser forte? Por que as únicas companhias que tenho são as lâminas? Por que a minha vida, de uma hora para outra perdeu totalmente o sentido? Talvez, apenas talvez essas dúvidas têm sido pertinentes em sua mente e parece que nunca são respondidas. Queremos te ajudar, lhe ouvir e lhe responder esses diversos porquês.

O “SOS Jovem” é mais um projeto da Universal inserido na proposta máxima da igreja que é salvar vidas e almas, reaproximando de Deus aqueles que se afastaram por conta das drogas e outros vícios. O projeto possui um site próprio (www.sosjovem.com.br) que se encontra *off-line*. Na página principal aparece a proposta de atendimento virtual, formada por uma equipe de voluntários para ajudar nas mais diversas situações. Disponibilizam atendimento nacional com total sigilo, através da FJURJ. Mesmo estando *off-line*, o visitante pode enviar uma mensagem.

Outra página disponível no Facebook é da “Uniforça-RJ”, enquadrada na logística dos projetos articulados pela Força Jovem Universal – RJ, com equipes distribuídas por bairros como Del Castilho, por exemplo. Aliás, os projetos da FJU se distribuem em equipes por bairros, municípios e estados.

Outro projeto com abrangência no segmento da juventude é o “T-Amar” organizado pelo grupo “Godllywood”⁴³. De acordo com a definição do próprio projeto “T-Amar”: é um grupo para mulheres com a proposta de desenvolver a autoestima e a confiança das mães solteiras e adolescentes. Na página do projeto, a gravidez precoce é vista como falta de planejamento familiar e dificuldades das adolescentes se depararem com um mundo novo. Mais uma vez, o apelo em torno da ausência familiar e dos parceiros (a futura família que iria se constituir) é apontado como o início de um quadro que culminará em vícios e depressão. Para legitimar o histórico, é citado na página do projeto, localizada no blog da Universal⁴⁴, dados do Ministério da saúde informando que somente em “2009, 444.056 jovens, entre 10 e 19 anos de idade, engravidaram no Brasil”. Eles são taxativos ao colocarem a responsabilidade pela opressão feminina nos “julgamentos da sociedade”, que não aceitam o fato delas não se enquadrarem aos padrões estabelecidos. Apontam para a necessidade de trabalhar o lado psicológico, espiritual e material dessas mulheres. Já inseridas no projeto, as mães dão seus depoimentos para compartilhar suas experiências. Com o diálogo estabelecido, vão trabalhando sua autoestima e a percepção de que os filhos são um “presente divino”. Sendo assim, visam a superação de seus medos e sofrimentos. Após a superação dos medos e da baixa autoestima são levadas a psicólogos, ginecologistas e obstetras para fazerem pré-natal e acompanharem o desenvolvimento do bebê. Para as mães que estão desempregadas o projeto oferece cursos profissionalizantes, ministrados por voluntários, como: artesanato, manicure, pedicure, cabeleireiro, maquiagem e computação. Com a inserção no mercado de trabalho, as mães garantem recursos econômicos para cuidarem de seus filhos. O T-Amar também conta com serviços voluntários de advogados e assistentes sociais. As reuniões são mensais, com presença em 26 estados brasileiros e Distrito Federal. Além de estar presente em países como Argentina, Estados Unidos, Guatemala, México e Venezuela.

⁴³ De acordo a definição da criadora Cristiane Cardoso, filha do Bispo Edir Macedo: é um grupo para mulheres que querem ser moldadas em mulheres fortes e diferentes, que praticam o que pregam e aprendem através da sua fé em Deus. E conseqüentemente, através delas, outras mulheres são alcançadas e tocadas a seguir o mesmo exemplo. Existem dois grupos, um aberto e um fechado. Para fazer parte do grupo fechado, a mulher deve adotar determinados padrões de comportamento e ser membro ativo da Igreja Universal; cada membro é acompanhado pessoalmente para obter crescimento pessoal. Já o grupo aberto é para todas as mulheres, com a diferença de não possuir acompanhamento pessoal. No blog são lançados desafios para as participantes do grupo aberto, baseados nas experiências do grupo fechado, que giram em torno das mudanças de hábitos e comportamentos como aprender a ouvir, perdoar, conhecer, etc (CF TEIXEIRA, 2012).

⁴⁴ <<http://www.universal.org/projetos-sociais/projeto-t-amar.html>> acessado em 12 de Junho de 2015.

Planejamento familiar é uma concepção considerada primordial pela IURD para o acesso a uma vida próspera, entendida como uma promessa de Deus. Por isso, um dos passos inseridos no Projeto T-Amar é preparar as mães para um ofício, para possibilitar colocar sua fé em prática, fazendo a sua parte no contrato estabelecido com Deus. Como membros da Igreja, serão estimuladas a aprenderem a planejar suas famílias para nada lhes tirar do caminho da prosperidade. A mulher é vista, por Edir Macedo e sua instituição, como a principal gestora dos métodos para o gerenciamento familiar. Até mesmo o discurso em torno do abandono aos vícios, bebidas alcoólicas, cigarro também está inserida na lógica econômica, na medida em que a manutenção dos vícios também desvirtua o dinheiro que seria para a demanda familiar. No quesito relacionado à sexualidade, além de ser favorável ao aborto, a Universal também incentiva o uso de contraceptivos e é a maior incentivadora do uso de métodos cirúrgicos de contracepção como a vasectomia, por exemplo (GOMES, 2009). Segundo a pesquisa Novo nascimento: os evangélicos em casa, na política e na família (FERNANDES et al, 1998) as mulheres com maior destaque no uso de métodos contraceptivos no campo pentecostal são as pertencentes à Igreja Universal, cujos índices na comparação com as outras igrejas pentecostais estão bem próximos das igrejas protestantes históricas.

O projeto Gladiadores do Altar, lançado em janeiro de 2015, está ligado ao projeto Força Jovem Universal (FJU), e se constitui como um importante tema desta dissertação. O objetivo do Gladiadores do Altar é desenvolver atividades artísticas, práticas esportivas e beneficentes, visando retirar de condições sociais vulneráveis populações de rua, viciados, jovens carentes e em conflito com a lei – com o objetivo de orientar e formar jovens de diversas idades com vocação para propagar a Fé Cristã e, no futuro, colaborar como pastores, dando continuidade à instituição, ou seja, visando sua permanência no futuro. Segundo o site da Universal, os participantes são jovens batizados nas águas, que participam de reuniões semanais para aprenderem na teoria e na prática a “Obra de Deus”, além de frequentarem aulas de inglês e espanhol, devido à possibilidade de atuarem no exterior algum dia⁴⁵. A disciplina e a hierarquia são valorizadas para a formação da masculinidade, saudável e racional, pronto para a batalha, a luta diária para não se deixar levar pelos valores que não sejam de Deus, desvirtuando o caminho da prosperidade.

⁴⁵ <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/07/conheca-o-novo-projeto-gladiadores-do-altar-32332.html>> acessado em 23 de Abril de 2015.

A responsabilidade na formação dos jovens participantes do projeto é dos pastores de cada igreja. Além do Brasil, esse projeto acontece em outros países da América Latina em que a Igreja Universal esteja presente, como Argentina e Colômbia, por exemplo. As pessoas participantes dessa iniciativa, em sua maioria também enfrentaram situações de vulnerabilidade social. Estudantes e trabalhadores atuantes em diversas áreas profissionais, com idade de até 26 anos assistem aulas com bispo ou pastor, uma vez por semana, com duração média de 45 minutos, totalizando 4.300 participantes em todo país. Aspectos do texto bíblico e do trabalho missionário são estimulados em debate e reflexão durante as aulas, representando a única atividade regular do Gladiadores do Altar até o momento. Este projeto será aprofundado no terceiro capítulo.

2.4 A assistência social no âmbito das igrejas cristãs

A IURD criou a imagem de uma instituição que postula a importância da atuação social dentre suas práticas a partir de projetos particulares voltados para o combate à fome e à seca do Nordeste. No entanto, há todo um discurso acusatório por parte de setores da mídia, por determinadas denominações ligadas ao protestantismo histórico, católicos e intelectuais, dentre outros, que avalia as ações da Igreja Universal como “oportunistas” e “assistencialistas”. Entretanto, Scheliga (2010) nos indica a necessidade de compreender quais relações favoreceriam à emergência dessas ações, resultantes na constituição de projetos paraeclesiásticos de cunho social. Nesta dissertação, tais relações constituem as bases para a compreensão das ações empreendidas pela igreja em relação à juventude.

De acordo com Scheliga (2010:92), a educação e os recursos necessários para o atendimento médico e hospitalar são considerados como as primeiras atividades na área de ação social. Na maioria das vezes, os estudos sobre a tradição de assistência social protestante identificavam as ações como desdobramentos de um único método, não particularizando as especificidades dos projetos de assistência executados pelas diversas denominações protestantes, tendo em vista que a própria consolidação das igrejas protestantes no país teve particularidades em suas respectivas trajetórias. As ações educativas praticadas pelos missionários no Brasil, eram baseadas em valores como

trabalho, responsabilidade pessoal e pragmatismo, com atividades voltadas para a transmissão de conteúdos científicos e tecnológicos, opondo-se à transmissão tradicional praticada pelas escolas católicas (influenciadas pelos ideais positivistas que embasavam os currículos na Primeira República) baseada na leitura, escrita, cálculo e desenho.

A função da educação deve ser compreendida como parte integrante de um projeto cuja transmissão de valores ligados à moralidade ocuparam lugar central, não se tratando de resolver o problema do analfabetismo (SCHELIGA, 2010). Baseando-se na vertente de análise de Mendonça (1982), atribui a educação centralidade nas práticas sociais das igrejas protestantes e pentecostais, indicando a necessidade de produção e reprodução de todo um aparato projetado para fortalecer respostas para questões pontuais. Assim, os aparatos relativos à saúde também cumpririam a mesma função.

A proposta de regeneração moral está diretamente ligada aos serviços de educação e saúde, que por sua vez, estão alinhados a concepção moderna de assistência, explicando os investimentos em série tanto por parte das igrejas quanto por parte das organizações não-empresariais de diferentes segmentos religiosos. Autores como Léonard (1963) defendem, segundo interpretação de Scheliga (2010), que o pentecostalismo estaria mais próximo dos problemas sociais em relação ao protestantismo histórico, devido aos meios de evangelização adotados, como as Escolas Dominicais e os meios de comunicação de massa. Na esteira dessa vertente, o sociólogo Waldo César (1968) apontou que a base do trabalho missionário, devido à origem europeia/norte-americana, seria um dos fatores que dificultariam a compreensão e adaptação a uma cultura oposta, estabelecendo uma clara oposição entre a vivência dos missionários e as realidades sociais dos assistidos brasileiros, oposições estas componentes da formação cultural.

2.4.1 O conceito de assistência social no âmbito da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

Para se compreender o lugar da FJU, bem como seu papel como agente no processo de legitimação social da igreja, é necessário apresentar o significado da Assistência Social para a IURD. Mais adiante serão discutidas ações empreendidas pela FJU nesta perspectiva. Alguns autores indicam a importância do trabalho assistencial

para a IURD (GOMES, 2011; SCHELIGA, 2010), ao passo que outros apontam tais ações como meramente assistencialistas (MARIANO, 2005)⁴⁶. De toda maneira, os estudos apontam uma importante mudança na estrutura do trabalho social praticado pela IURD no início da década de 1990. Até então, a única das atividades da igreja que obedecia a algum tipo de planejamento e prática programática era o projeto educacional *Ler e Escrever*⁴⁷, que além de cursos de alfabetização e capacitação profissional, promovia campanhas para arrecadação de roupas e alimentos para doação e distribuição de sopas para moradores de rua e albergados nas madrugadas. Os outros projetos estavam diretamente relacionados às iniciativas dos dirigentes locais.

A formação de uma instituição específica para ações sociais da IURD, além de representar a possibilidade de planejamento e prática do seu conjunto de ações, indica assumir posicionamento público em relação à questão da assistência, na medida em que, como já foi dito, as ações anteriores da IURD já haviam projetado seu perfil direcionado à resolução de problemas sociais (SCHELIGA, 2010: 124).

Foi inaugurado em 18 de agosto de 1994, o “braço assistencial da IURD” denominado Associação Beneficente Cristã (ABC)⁴⁸. Em 1996, a ABC foi responsável por promover campanhas visando arrecadar alimentos, com o nome de “*Brasil 2000, Futuro sem Fome*”, cujo nome foi substituído para “*Muda Brasil, Futuro com Fé*”. No mesmo período foi criado o projeto “*Brasil 2000, Futuro sem Drogas*”, voltado para o combate às drogas. O discurso em torno de ações para ajudar a combater a fome foi criado na esteira do destaque ao movimento chamado *Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida* iniciado pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho) (SCHELIGA, 2010).

A IURD ganhou maior destaque na promoção de assistência no ano de 1998, através do Projeto Nordeste. Com o objetivo de atenuar a fome e a miséria na cidade de

⁴⁶ MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005.

⁴⁷ Segundo o responsável pelo projeto no Estado de São Paulo, Luiz Dobroca, o projeto tem 18 anos e presta assistência a adultos, imigrantes latino-americanos, jovens internos da Fundação Casa e suas famílias < <http://www.universal.org/noticia/2015/01/11/a-luta-pela-alfabetizacao-31774.html>>. O projeto conta com um blog próprio para maiores informações <<http://lereescreversp.blogspot.com.br>> acessado em 30 de Julho de 2015.

⁴⁸ Nos países onde está presente, a Universal possui entidades de caráter assistencial com perfil semelhante da entidade brasileira adequadas a cultura e costumes locais.

Irecê, no interior da Bahia, Marcelo Crivella⁴⁹ se tornou o responsável pelas campanhas e projetos relacionadas a tal função. Edir Macedo e Crivella mobilizaram a Rede Record e ABC, no sentido de publicizar e projetar a campanha *S.O.S Nordeste – Caridade não tem religião*. Segundo Edlaine Gomes (2011), mesmo sendo um projeto ligado à Igreja Universal, a proposta era ampliar o número de assistidos pela ação social, devido ao próprio discurso vinculado em torno da dissociação entre as duas instituições.

Em relação ao *slogan* “Caridade não tem religião”, Scheliga (2010) levanta duas interpretações possíveis. A primeira, ao não limitar a promoção da caridade, não só se amplia o número de assistidos como também a IURD passa a ser reconhecida como instituição prestadora de serviços de assistência. A segunda, foi obtida com pergunta da autora para os fiéis a respeito de “qual seria sua religião”, cuja resposta foi que “não tinham religião, mas sim, fé”. Na visão da instituição, religião conduz a erros e fanatismo, enquanto a fé estabelece uma relação íntima e direta com Deus. Sendo assim, os indivíduos precisam trabalhar a fé que possuem dentro de si, precisam senti-la e, para tanto, não é necessário vincular-se a igrejas e nem religiões. Em seu estatuto a igreja afirma não ser uma religião, pois esta gera religiosidade, algo que é recusado pela instituição (GOMES, 2011). Neste sentido, a IURD não se classifica como religião, os fiéis batizados no Espírito Santo não se afirmam como pertencentes a uma instituição religiosa, mas sim, como um espaço destinado à prática da fé. Essa postura ficou bastante evidente em uma parte da entrevista realizada pelo jornalista Roberto Cabrini, que antes de realizar uma de suas perguntas a Edir Macedo, fez uma caracterização deste como um dos maiores líderes religiosos do “planeta”, como alguém que tem salvo milhões de vidas através das obras sociais da igreja. O Bispo Edir Macedo retrucou tal caracterização da seguinte forma:

Bom, eu não sou líder religioso... Não, não, eu não fundei uma igreja! Eu fundei uma escola, eu fundei uma universidade, que ensina a vida, que ensina os caminhos da vida, os caminhos da salvação, os caminhos da eternidade.⁵⁰

⁴⁹ Marcelo Crivella foi escolhido pelo bispo e tio Edir Macedo ordenasse sua volta da África, onde exercia a função de bispo, para liderar o projeto.

⁵⁰ Entrevista de Edir Macedo ao jornalista Roberto Cabrini, em 26 de Abril de 2015 <<https://www.youtube.com/watch?v=awNFekVMKbA>> acessado em 30 de Julho de 2015.

Identificar os templos da igreja como universidades (lembrando que se trata de uma metáfora) é uma perspectiva nova no discurso da igreja que se caracteriza como espaços de formação. Como foi dito na fala acima, Macedo não vê a si e a sua igreja como religião. A “fé racional” é acionada nas ações e projetos da instituição, na medida em que definem a religião como produtora de religiosidade, que transita pelo terreno das paixões e emoções. Como ela estabelece um projeto de formação que ensina o indivíduo a planejar desde a sua vida até a vida da sua família, com definições de papéis específicos para homens e mulheres, ela se vê como uma denominação que propõe a aprendizagem, a pedagogia, comportando-se como uma escola, uma universidade que ensina de forma racional, com histórico de sucesso validado pela narrativa de quem venceu, como chegar ao caminho da prosperidade.

A igreja que “ensina a vida”, nesse sentido, é aquela que se insere no panorama da assistência. O projeto que consolidou esse caminho, foi o Projeto Nordeste, como foi dito. O interior da Bahia foi o local escolhido para a projeção da fazenda Nova Canaã, onde a IURD comprou uma área de aproximadamente quatrocentos e cinquenta hectares, em 1999, na cidade de Irecê. A proposta do Projeto Nordeste é superar as campanhas para arrecadar alimentos e outros produtos de caráter mais emergencial, por medidas definitivas tangenciadas por ações visando a resolução dos problemas estruturais do sertão nordestino. Os eleitores podem ter reconhecido em Marcelo Crivella uma figura capacitada, diante da divulgação de seu papel como responsável pelo Projeto Nordeste, do arcabouço tecnológico e práticas coordenadas, que podem ter favorecido sua eleição para o Senado Federal na eleição de 2002 (SCHELIGA, 2010).⁵¹ O Projeto Nordeste foi tratado pelo atual Senador em sua trajetória política como um projeto que serviria para o desenvolvimento de outros municípios brasileiros. O Projeto Nordeste não alcançou a região do semiárido, não conseguindo nem ultrapassar os limites do Polígono das Secas. Além disso, mesmo tendo sido apresentado como um dos principais projetos da Igreja

⁵¹ Na eleição de 2010, Marcelo Crivella foi eleito para o seu segundo mandato como Senador pelo Estado do Rio de Janeiro. Em 2012 assumiu o Ministério da Pesca e Agricultura no governo Dilma Rousseff, deixando a pasta em 2014 devido a uma reforma ministerial promovida pela presidente. Em 2004 e 2008, Crivella concorreu a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro e, nas eleições de 2006 e 2014 concorreu para o cargo de Governador do Estado do Rio de Janeiro. Não foi eleito Prefeito e Governador. Sua candidatura a estes cargos foi marcada por polêmicas devido ao seu posicionamento contrário a união civil entre pessoas do mesmo sexo e a criminalização da homofobia. Logo após o lançamento da pré-candidatura de Fernando Gabeira, nas eleições em 2008, Crivella gerou polêmica em entrevista ao destacar que o deputado do PV apoia o "homem-com-homem" e a legalização da maconha. <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/crivella-gabeira-defende-homem-com-homem-maconha-pesquisa-mostra-ex-bispo-na-frente-da-disputa-para-prefeito-do-rio-482311.html>> acessado em 30 de Julho de 2008.

Universal, ele não apresentou tanta capacidade de mobilização no cotidiano da instituição. Segundo Scheliga (2010), décadas depois, nos casos das enchentes de Santa Catarina em 2008 e no Rio de Janeiro em 2010, esses passos foram reproduzidos para oferecer assistência às vítimas de outras catástrofes naturais. Para Scheliga (2010) a questão principal não era o alcance ou o número de pessoas participantes ou beneficiadas, a importância do Projeto Nordeste foi representar o modelo das práticas a serem seguidas nas próximas ações humanitárias da Igreja Universal

Nesse processo, a ABC, até então único braço social da IURD, tem seu lugar e posicionamento ocupado por outra organização civil que não se apresenta como ligada diretamente à Igreja Universal e nem como um instituto criado pela Rede Record, apresentando-se apenas como o Ressoar⁵². A partir da criação do Instituto Ressoar, em 2005, a definição de responsabilidade social da emissora e da Igreja Universal passou a ocupar o lugar do conteúdo cristão característico na ação beneficente da igreja. A compreensão de que as ações de assistência da IURD seriam apenas um “assistencialismo proselitista” (MARIANO, 1999) ou como uma administração empresarial, não aprofunda a questão da assistência social na IURD. O motivo principal que levou à substituição da noção de beneficência pela de responsabilidade social, enquanto conteúdo central dos discursos sobre assistência, deve-se a transparência e eficiência dos resultados, devido as acusações dos setores externos de utilizar os projetos sociais para favorecer a própria igreja.

No entanto, a ABC continua a ser uma instituição relevante. Sua estrutura envolve a implantação de uma sede em cada município, sempre ressaltando a possibilidade de práticas assistenciais particulares das igrejas desvinculadas da ABC. Antes do início do processo de regionalização, a liderança da ABC Nacional ficava no Rio de Janeiro. A ABC/Rio de Janeiro manteve todo um aparato humano, físico, logístico e de relacionamento para a realização de seus projetos, constituindo-se como modelo para as outras sedes (SCHELIGA, 2010). Porém, tal centralidade deve ser relativizada nesses discursos e projetos, pois em cada local de atuação da IURD, a assistência assume contornos locais. A ABC/Rio de Janeiro centralizava as diferentes práticas em torno de três campos principais: cursos, projetos e eventos.

⁵² <<http://www.ressoar.org.br/quem-somos/palavra-do-presidente>> acessado em 02 de Julho de 2015.

Scheliga (2010) verificou que dos seis projetos desenvolvidos pela ABC carioca, três eram destinados ao público jovem: Jovem Futuro Esperança, Jovem Nota 10, Idade Feliz. Em pesquisa no blog da Universal, encontrei informações a respeito do Jovem Nota 10. Há oferta de cursos profissionalizantes, preparatórios para vestibular e concursos públicos, não apenas para jovens, mas para qualquer pessoa em busca de algum tipo de especialização. Essa iniciativa é um dos projetos coordenados pelo Força Jovem Universal, foco desta dissertação.

Os “adultos” são, genericamente, o público alvo dos outros projetos da antiga ABC Nacional. O projeto Ler e Escrever é um dos projetos mais antigos da IURD voltado para alfabetização de jovens e adultos. Formar uma comunidade que conheça seus valores, direitos e deveres era a proposta do Projeto. O projeto A gente da comunidade, também é apresentado como um “braço social da igreja”⁵³. De modo semelhante ao ocorrido no Brasil, cada uma das instituições alocadas no exterior pode modificar algumas de suas atividades, mesmo que tais instituições mantenham a risca a programação desenvolvida pela ABC baseada nos três eixos já mencionados.

Mesmo com o fim da ABC/São Paulo, a partir de 2007, os projetos continuaram em pauta e com novas dimensões. Cada IURD, de diferentes regiões ou até mesmo de diferentes grupos de evangelização, passou a organizar simultâneas ações sociais e, conseqüentemente, diversificou os agentes envolvidos; já a ABC paulista só organizava apenas um evento semanal. Tais práticas foram reorganizadas. Enquanto integrantes do Força Jovem Universal programam e praticam ações que seguiam o mesmo modelo dos eventos sociais, ao mesmo tempo voluntários podem fazer evangelização em asilos. O projeto A gente da comunidade sai do comando da ABC. Foram levantadas por Scheliga (2010) possibilidades de análise em torno de sua nomenclatura, que remete ao coletivo (“A gente, nós que se unem pela fé”), cuja ênfase remete ao executor da atividade junto à comunidade escolhida para realizar o trabalho social. A “comunidade” também pode ser entendida como o espaço geográfico onde se constroem relações sociais com algum tipo de profundidade. Além disso, os responsáveis pelas ações efetuadas pelo projeto nas determinadas comunidades devem ser pessoas ligadas à ela, com o intuito de levar a mensagem de que a IURD está presente nesses espaços assistidos pelo A gente da comunidade.

⁵³ <<http://www.universal.org/noticia/2014/08/02/universal-sem-limites-para-ajudar-30585.html>> acessado dia 03 de Julho de 2015.

Este projeto, gradativamente, tornou-se referência no quesito assistência prestada pela Igreja Universal, suas iniciativas atingiram o mesmo patamar que as atividades de pregação porta a porta, a visitação aos asilos, penitenciária, etc., realizadas pelos voluntários do Grupo de Evangelização. O projeto A gente da comunidade atingiu o mesmo peso que o Força Jovem e o Grupo de evangelização, ao mesmo tempo em que o Instituto Ressoar se expandiu e foram organizados os grupos Universitários Solidários (formalizados em 2008) e Associação de Mulheres Cristãs (AMC – formalizados em 2009).

Esses grupos dispõem de material humano e físico próprio, mas a depender da quantidade de atendidos e da abrangência da campanha, mais de um projeto pode se aglutinar em torno da mesma ação⁵⁴. O perfil dos voluntários atuantes no Universitários Solidários está ligado ao grau de escolaridade, composto por pessoas que concluíram o ensino médio, graduandos ou graduados; para o grupo Associação de Mulheres Cristãs o perfil das voluntárias seria de mulheres cristãs. Outro projeto interessante para a presente reflexão é o Talento e Atitude, que foi desenvolvido a partir da parceria entre os Universitários Solidários e o Força Jovem Brasil, com finalidade bem próxima do projeto Jovem Nota 10⁵⁵, anteriormente abrigado pela ABC.

De acordo a uma reportagem do ano de 2013⁵⁶, o objetivo do grupo Universitários Solidários é servir de espaço para integração entre a “fé e a ciência”. Para tanto, foi criado em 2001 o Centro Universitário da Igreja Universal do Reino de Deus para exercitar a tal integração, mediado pelos Universitários do projeto. O objetivo é auxiliar os futuros universitários, estudantes e graduados a vencer os obstáculos à fé cristã presentes no universo acadêmico. O grupo em questão também promove atividades de cunho social, arrecadando o material que será distribuído entre os assistidos. O discurso

⁵⁴Como exemplo cito uma ação que reuniu projetos de perfis diferentes <<http://www.universal.org/noticia/2014/03/16/a-gente-da-comunidade-proporciona-atendimento-especial-a-moradores-do-abc-paulista-29108.html>>acessado dia 03 de Julho de 2015.

⁵⁵ Segundo o blog da Universal, atualmente, o Programa Educacional Jovem Nota 10 é uma iniciativa de integrantes do Força Jovem Universal (FJU) e é formado por profissionais que, voluntariamente, proporcionam aos interessados cursos de libras, pré-vestibular, rotinas administrativas, secretariado, informática, artesanato e idiomas. Além disso, visando a Copa e as Olimpíadas sediadas no Brasil em 2014 e 2016, respectivamente, em alguns estados estão sendo oferecidos também cursos na área de turismo e hotelaria. <<http://www.universal.org/noticia/2014/03/20/conheca-uma-iniciativa-nota-10-29152.html>> acessado dia 03 de Julho de 2015

⁵⁶< <http://www.universal.org/noticia/2013/01/07/universitarios-solidarios-promovem-acao-social-em-sbc-20777.html>>acessado em 03 de Julho.

recorrente em torno da baixa escolaridade dos membros da IURD - como sendo um dos fatores para conversão - também é considerado um dos argumentos para a formação de projetos educacionais como no caso dos Universitários Solidários. Na reportagem já citada havia a informação de que as reuniões acontecem aos domingos, às 16 horas, no Cenáculo Espírito Santo, da Avenida João Dias, em São Paulo, com endereços de site, página do facebook e twitter do centro universitário. O site se encontra fora do ar; a página do facebook não é atualizada desde 2014 e o twitter não é atualizado desde 2013.

A partir de 2010, os grupos A gente da comunidade, Universitários Solidários e Associação de Mulheres Cristãs passaram a apoiar a promoção de eventos sociais de grande porte promovidos pelo Instituto Ressoar⁵⁷. As apresentações musicais e presença de artistas da Rede Record atraem publicidade e público em proporção considerável para estes eventos. A questão da responsabilidade social se mostra comum e constante no âmbito da Rede Record e da Igreja Universal.

A noção de responsabilidade social em diferentes contextos, apresenta influência, mesmo longínqua, do ideário cristão, podendo assumir o lugar da beneficência com o acréscimo de dois novos elementos: a transparência e a eficiência de resultados. A organização da assistência praticada pela IURD está organizada, segundo a autora, em torno de uma organização jurídica (ABC, Ler e Escrever, o Instituto Ressoar, A gente da Comunidade) com a função de auxiliar nos trâmites referentes aos contratos com organizações públicas ou privadas. Porém, essas organizações não são capazes de produzir sozinhas o discurso sobre a assistência social da IURD, por isso, devem se associar aos grupos que realizam as práticas ou fundar novos grupos e readequar antigos projetos. O estabelecimento de rede de contatos amplia o número de pessoas envolvidas na prestação de serviços, expandindo o raio de ação e, conseqüentemente, o alcance das ações, contribuindo para a formação da imagem pública em torno da responsabilidade social das igrejas e organizações cristãs (SCHELIGA, 2010: 260).

A participação nas atividades assistenciais da IURD é atribuição do evangelista, que obrigatoriamente precisa ser batizado nas águas. O termo evangelista se refere ao envolvido em qualquer projeto cujo objetivo seja levar a palavra e participa de projetos especificamente voltados para quem não é membro da IURD. O evangelista deve

⁵⁷<<http://www.universal.org/noticia/2014/09/26/amc-prestigia-debutantes-com-cancer-31062.html>> acessado 05 de Julho de 2015.

comparecer aos cultos e reuniões específicas dos evangelistas e disponibilizar, no mínimo, três horas semanais para o trabalho voluntário, conforme informações do site da igreja. Embora, o grau de escolaridade e a profissão dos voluntários não sejam pré-requisitos para participarem das ações sociais, há um grande incentivo para o investimento nos estudos e na especialização profissional dos fiéis (GOMES, 2011; SCHELIGA, 2010). Porém, o conhecimento técnico, no geral, só serve para dar lugar de destaque de um evangelista em relação ao grupo. O trabalho feito pelos grupos de evangelização, na maioria das vezes, resulta em visitar diversos públicos com diferentes necessidades, onde o fundamental é dar conforto e atenção.

Se não há grandes impedimentos formais para fazer parte de atividades de evangelização, a seleção por gênero, estética, objetivos e ampliação das redes de solidariedade e, principalmente, parentesco, são fatores determinantes para o tipo de envolvimento com as diferentes ações. A realização dessas atividades é importante para os evangelistas que desejam mudar de posição dentro da hierarquia da instituição.

Gomes (2011) discute a lógica institucional iurdiana, na qual a recompensa é sempre proporcional ao sacrifício de cada de um, por isso, cada evangelista deve dar o máximo de si, porque a recompensa só vem com o sacrifício. O sentimento de revolta era a reação mais comum quando os objetivos dos grupos de evangelização não eram alcançados. Cabe ressaltar que o sentimento de revolta compõe uma das etapas do circuito da conquista (GOMES, 2011), cuja lógica será melhor explicitada no capítulo 3, cujo acesso a quaisquer das etapas ocorre de forma recorrente e não é linear. O sentimento da revolta é o primeiro passo do circuito da conquista com o objetivo de modificar a vida, seja pessoal ou social, nas questões relativas à IURD ou no cotidiano.

O dinheiro, bens e tempo obedecem à lógica do quanto mais o indivíduo disponibiliza, mais retorno ele terá. Portanto, o evangelista deve realizar suas atividades a partir de seus próprios meios, não podendo pedir doações ou auxílio financeiro para os frequentadores que não estejam participando diretamente das atividades (SCHELIGA, 2010). Contudo, convidar novas pessoas na evangelização para fazerem parte das equipes também faz parte da lógica do sacrifício pessoal, ampliando a rede de contatos para atrair novos indivíduos que também irão se inserir nessa mesma lógica, tentando trazer novos participantes para as atividades de evangelização. Scheliga observa que nem todos os grupos conseguem atingir as metas de arrecadação semanais ou mensais. O trabalho

espiritual é um desafio diário inserido no desafio cotidiano da batalha espiritual, para melhor compreensão e relevância desta última, a autora indica a leitura de referências como Mariz (1994); Reinhardt (2007); Almeida, (2009). Assim como nos propósitos presentes em cada uma das reuniões, o desafio também norteia as práticas assistenciais.

O trabalho voluntário exercido pelo jovem vinculado ao projeto Força Jovem pode ser o único envolvimento com a IURD em relação a este tipo de atividade, não indicando necessariamente sua participação em outros projetos ao se tornarem adultos. Para os evangelistas que não desejam galgar novas posições dentro da hierarquia da igreja, ser voluntário indica apenas o desejo de fortalecer as relações com Deus, por entender a assistência como sendo um caminho de demonstração concreta de tal fortalecimento.

Scheliga (2010) destaca ainda outros pontos importantes em sua tese: 1) Tornar-se evangelista representa uma das comprovações de que o batismo amadureceu o indivíduo espiritualmente; 2) A organização do tempo, a forma como se deve organizar cada tarefa, como agir diante de cada situação e reação por parte dos assistidos são lições ensinadas nos treinamentos dados pelos obreiros aos evangelistas. Porém, a principal lição a ser mantida, sob a pena de ter sua prosperidade posta em risco pela ação do Demônio é estar sempre obediente ao propósito inserido em cada atividade evangelizadora; 3) Em relação às pessoas assistidas pelos projetos, não há restrição ao pertencimento institucional. A orientação é que o conteúdo religioso presente na abordagem dos evangelistas não deve conter qualquer tipo de pressão em relação aos interlocutores, particularmente no tocante ao abandono de suas convicções religiosas. Há aqui uma variante interessante em relação ao proselitismo, que pode ser aprofundada em outro momento.

No entanto, os evangelistas distribuem em suas visitas, material com logotipo e informações ligadas diretamente à IURD, baseadas nos versículos, servindo de orientação na abordagem dos próprios voluntários. O nome da igreja só deveria ser mencionado na hora de informar onde ocorrem as reuniões. O convite deveria ser feito com o intuito a conhecer ou reencontrar Jesus Cristo e não para frequentar a igreja, seguindo a linha do que já foi dito acima, a IURD não é divulgada como religião, portanto, a divulgação deve ser feita em torno da fé, não em torno da religião ou da igreja. Recorro a mais um trecho da já citada entrevista concedida pelo Bispo Edir Macedo, onde em meio a uma fala sobre o Projeto Anjos da Noite, ele ressalta que a ajuda é oferecida sem qualquer tipo de convite para ingressar na instituição:

Nós temos uma turma de pastores chamados Anjos da Noite, esses pastores durante as madrugadas, não somente aqui, mas ao redor do mundo, eles vão às cracolândias levar sopa, levar comida, agasalho para as pessoas viciadas. E sem fazer qualquer prédica, sem o chamar para a igreja, apenas oferecendo a mão amiga. Esse é o espírito da Universal: dar; ou dá ou desce; quem dá, recebe; quem não dá, fica a ver navios, ou de..., vai descer.⁵⁸

Scheliga (2010) analisa a importância do uniforme nas ações sociais praticadas pelos obreiros e evangelistas simbolizando força e autoridade, cumprindo a função de afastar e proteger dos males, tal qual uma armadura.

Segundo o blog da IURD, a equipe de evangelização é composta por pessoas prósperas que com seu tempo livre e recursos – no contexto da Igreja Universal, as ações de evangelização devem ser compreendidas por meio da relação entre prosperidade e gratuidade – baseada na lógica do desafio, podem manter ou ampliar da prosperidade através da atuação nos projetos de evangelização. O empenho demonstrado na participação das ações sociais reforça a relação contratual entre o fiel e Deus, por meio da assistência prestada, o evangelista desafia Deus a lhe retribuir com generosidade. Trabalhar para o bem do coletivo, nesse sentido, também é uma doação com característica simbólica diferente daquelas atribuídas aos dízimos e ofertas.⁵⁹

A razão está na base das ações e narrativas promovidas pela Igreja Universal, por isso, ela é a mediadora dos valores transmitidos para a juventude através dos projetos da denominação, como valor primordial para alcançar as promessas de Deus. A “fé racional” ou a “fé inteligente” marcam o discurso institucional, de acordo com análise de Gomes (2011). Para a denominação, a emoção desvirtua o fiel da melhor forma de resolver os seus problemas por ser a porta de entrada do maligno em suas vidas. Para evitar a ação dos encostos na vida dos jovens, a igreja investe no uso da racionalidade no cotidiano, devendo ser seguidos os modelos de conduta e comportamento transmitidos pela igreja,

⁵⁸ <<https://www.youtube.com/watch?v=awNFekVMKbA>> acessado em 31 de Julho de 2015.

⁵⁹ <<http://www.universal.org/noticia/2015/06/26/5-razoes-que-vao-lhe-estimular-a-ser-um-voluntario-33473.html>> acessado em 31 de Julho de 2015.

que não só, encontram-se ligados ao papeis estabelecidos para cada gênero, como também pressupõe estar afastado de uma vida promíscua, livre de vícios, para saber reconhecer o homem ou a mulher ideal para formar a família de Deus, que seriam responsáveis pela transmissão religiosa.

CAPÍTULO 3: UMA CONTROVÉRSIA E SEUS ATORES: OS GLADIADORES DO ALTAR

Neste capítulo será analisada a controvérsia em torno do projeto Gladiadores do Altar, considerando a repercussão na mídia, na política e no meio acadêmico. Neste sentido, será problematizada a “militarização” performatizada pelos jovens integrantes do Gladiadores, considerando as estratégias de transmissão religiosa e de controle do corpo, produzidas pela IURD, sendo fundamental a discussão sobre masculinidade e feminilidade, que se completam na constituição da família cristã (heterossexual e monogâmica), preconizada pela igreja.

3.1 A visibilidade do Gladiadores do Altar na mídia, no cenário político e no meio acadêmico

Durante um culto realizado em Fortaleza, jovens aparecem marchando, batendo continência e repetindo palavras de ordem, afirmando estarem “prontos para a batalha”, tais ações constam em um vídeo, publicado no *Facebook*, no dia 15 de fevereiro de 2015, pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) do Ceará.



Projeto Gladiadores do Altar. Fonte: Jornal O Dia

Porém, as cenas ganharam repercussão no dia 01/03/2015, ao serem publicadas nas redes sociais pelo Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ), com a seguinte declaração:

O fundamentalismo cristão no Brasil tem ameaçado as liberdades individuais, a diversidade sexual e as manifestações culturais laicas. Agora ele está formando uma milícia que, por enquanto, atende pelo nome de "gladiadores do altar". Quando atentaremos de verdade para o monstro que emerge da lagoa? Quando começarem a executar os "infiéis" e ateus e empurrar os homossexuais de torres altas como vem fazendo o fundamentalismo islâmico no Oriente Médio? Não é porque tem a palavra "cristão" na expressão que o fundamentalismo cristão deixa de ser perigoso e não fará o que já faz o fundamentalismo islâmico.⁶⁰

As imagens disponibilizadas no YouTube foram bloqueadas pela Universal, na terça-feira, dia 03 de março de 2015 devido à “falta de compreensão e das inúmeras manifestações de ódio contra simples apresentações coreografadas de jovens dentro de igrejas”.⁶¹ Mas, a IURD, por meio de seu blog respondeu às publicações de Jean Wyllys no seu site:

Ao tecer o comentário sobre os Gladiadores, ele contradisse sua própria afirmação, unindo seu ódio à burrice motivada e fez uma avaliação sobre um projeto do qual nada sabe a respeito, e sequer procurou saber antes de publicar tal injúria.⁶²

⁶⁰ <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/03/03/em-culto-da-universal-jovens-gladiadores-se-dizem-prontos-para-a-batalha.htm>>acessado em 23 de Abril de 2015.

⁶¹ <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1598055-igreja-universal-retira-video-do-ar-que-mostra-jovens-gladiadores-em-culto.shtml>>acessado em 23 de Abril de 2015.

⁶² <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/03/universal-responde-ataque-de-deputado-federal-32349.html>>acssado em 23 de Abril de 2015.

Orientação e formação de voluntários para propagar a fé cristã seria a proposta do Gladiadores do Altar, cujo projeto conta com jovens vocacionados, em atividade desde janeiro de 2015. Segundo a IURD, mesmo fazendo alusão à disciplina militar, a luta se dá em nome da Palavra de Deus e é um projeto coordenado pelo Força Jovem Universal (FJU), que desenvolve atividades artísticas, práticas esportivas e beneficentes, visando retirar de condições sociais vulneráveis populações de rua, viciados, jovens carentes e em conflito com a lei. O objetivo é orientar e formar jovens de diversas idades com vocação para propagar a fé cristã e, no futuro, atuar como pastores.

Segundo o blog da Universal, os participantes são jovens batizados nas águas⁶³ que participam de reuniões semanais para aprenderem na teoria e na prática a “Obra de Deus”, além de frequentarem aulas de inglês e espanhol, formação necessária diante da possibilidade de atuação no exterior.⁶⁴ A disciplina e a hierarquia são valorizadas, os pastores são responsáveis pela formação dos jovens participantes do projeto e pela direção do grupo FJU. Além do Brasil, esse projeto é desenvolvido em outros países em que a Igreja Universal está presente. Os participantes dessa iniciativa, em sua maioria, também enfrentaram situações de vulnerabilidade social.

Estudantes e trabalhadores atuantes em diversas áreas profissionais, batizados nas águas, com idade até 26 anos, participam de aulas com um bispo ou pastor, aos domingos, com duração média de 45 minutos. Integram o projeto 4.300 participantes em todo país. Aspectos do texto bíblico e do trabalho missionário são postos em debate e reflexão durante as aulas, que representam a única atividade regular do Gladiadores do Altar. Não é desenvolvida qualquer prática militar, segundo o blog, apenas ensino religioso.

O Gladiadores fez uma apresentação em cada templo da igreja espalhado pelo Brasil, na época da inauguração do projeto, que se caracterizava pela coreografia ensaiada, os integrantes eram todos homens, marchavam e repetiam em coro, por exemplo, que desejavam “O altar! O altar! O altar”. Estavam ali para serem apresentados a milhares de pessoas, incluindo familiares e amigos, que participavam do evento. Essa

⁶³ Segundo Gomes (2011), o “batismo nas águas” é o início da mudança na vida daqueles que a desejam, é quando o indivíduo assume o compromisso de transformar não só a sua vida, como também outras vidas. Sendo assim, há diferença entre o batismo nas águas e o batismo no Espírito Santo, este último, abordado no capítulo 2.

⁶⁴ <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/07/conheca-o-novo-projeto-gladiadores-do-altar-32332.html>> acessado em 23 de Abril de 2015.

comemoração ocorreu para marcar, festejar, esse novo projeto. Em nota publicada no portal do Jornal Folha de São Paulo⁶⁵, a Igreja Universal declarou que o uniforme usado pelo grupo é usado apenas dentro da instituição com o objetivo de facilitar a identificação. Marcello Brayner é o bispo responsável pelo grupo e explica que:

O Força Jovem sempre foi um celeiro de homens do Altar. No entanto, por causa do rápido crescimento da igreja, observamos a necessidade de fazer algo a mais, trazendo o jovem para mais perto de nós, levando-os à disciplina e ao equilíbrio – afinal, Deus é o Senhor dos Exércitos. Daí a ideia dos gladiadores, ou seja, servos do seu senhor, servos do Senhor Jesus.⁶⁶

Em relação à polêmica provocada a partir da vinculação do vídeo do Gladiadores do Altar, em seu blog, a Igreja Universal qualificou a reação negativa de alguns internautas e “maus jornalistas” como “falsa polêmica” movida pelo ódio e preconceito em torno da IURD. A sugestão feita por alguns jornalistas de que a Universal estaria formando um exército fundamentalista semelhante ao de Hitler e de grupos islâmicos terroristas, foi considerada “estúpida” pela instituição, além de afirmarem terem sido mal interpretados por algumas pessoas preconceituosas que viram o vídeo exibido na internet:

Buscar uma motivação violenta ou condenável em jovens uniformizados que marcham e cantam unidos em igrejas é tão absurdo quanto enxergar orientação fascista em instituições como o "Exército da Salvação" e o Movimento Escoteiro, ambas organizações mundiais com origem cristã e que, como a Universal, também utilizam a analogia militar de forma positiva e pacífica.⁶⁷

⁶⁵ <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1598055-igreja-universal-retira-video-do-ar-que-mostra-jovens-gladiadores-em-culto.shtml>>acessado em 27 de Abril de 2015.

⁶⁶ <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/07/conheca-o-novo-projeto-gladiadores-do-altar-32332.html>>acessado em 27 de Abril de 2015.

⁶⁷ <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/03/universal-responde-ataque-de-deputado-federal-32349.html>>acessado em 27 de Abril de 2015.

O Ministério Público do Ceará afirmou ao Jornal Folha de São Paulo que "não vislumbra um movimento armado ou com conotação de milícia no vídeo apresentado pela Igreja Universal do Reino de Deus". Desta forma, assume o pressuposto da liberdade religiosa, na medida em que a apresentação do grupo estava sendo realizada dentro do espaço de culto, dizendo que "é preciso respeitar o direito constitucional de liberdade de culto e expressão".⁶⁸

O pastor da Igreja Universal e deputado federal Carlos Gomes defendeu o projeto Gladiadores do Altar em uma entrevista dada à Rádio Gaúcha. Apesar da conotação militar, o parlamentar afirma que se tratava de uma apresentação artística, uma encenação. Negou qualquer semelhança com o nazismo - devido o gesto de esticar os braços e apontar para o altar feito pelos jovens do grupo, ao serem indagados pelo pastor sobre o que eles queriam - e que a apresentação teria sido mal interpretada. Ele afirma que:

Eu sou soldado desse exército desde os 19 anos de idade. Também sou pastor. Nossa vida nesse mundo é uma eterna batalha do bem contra o mal. Nunca houve nenhum ato isolado de violência de algum jovem por essa motivação. Eles recebem toda orientação, são preparados para ajudar, auxiliar. Nosso propósito é formar esse exército no campo espiritual.⁶⁹

Em entrevista concedida ao Jornal online BBC Brasil publicada no dia 10 de março de 2015⁷⁰, identificado pelo nome fictício de Marcelo,⁷¹ membro do grupo Gladiadores do Altar,

⁶⁸ <<http://www.universal.org/noticia/2015/03/05/gladiadores-do-preconceito-32365.html>> acessado em 27 de Abril de 2015.

⁶⁹ <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/03/e-encenacao-diz-deputado-federal-em-defesa-dos-gladiadores-do-altar.html>> acessado em 27 de Abril de 2015.

⁷⁰ <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/03/150306_salasocial_gladiadores_altar_cc> acessado em 13 de Maio de 2015.

⁷¹ Segundo o jornal online BBC Brasil, Marcelo (motorista de ônibus, de 25 anos), alegou que não queria se identificar para não ser prejudicado, nem prejudicar a Igreja Universal. Pois os seus conhecidos não iriam gostar do fato dele ter dado a entrevista. Questionado pelo jornal a respeito de não ser permitida a divulgação de detalhes sobre os Gladiadores do Altar, ele disse que não gostaria de comentar o questionamento.

alegou não saber o motivo da apresentação conter ritos semelhantes aos militares, porém disse que nos encontros as práticas são mantidas, com os membros do grupo fazendo aquecimento no início das reuniões. Apesar de as vestimentas serem padronizadas, elas não contam com coturnos e camuflagens militares, são usados calça e sapato social preto. A apresentação polêmica do projeto, segundo a instituição, não seria repetida em nenhuma das cidades. Até a data da publicação da reportagem, Marcelo disse não ter sido informado sobre tal decisão.

O projeto Gladiadores do Altar foi defendido pelo pastor da Catedral Avivamento, igreja ligada à Assembleia de Deus, liderada pelo deputado federal Marco Feliciano. Marco Feliciano criticou em seu texto o deputado Jean Wyllys por este ter comparado a proposta da IURD com o fundamentalismo islâmico. O “mundo terreno precisa tanto quanto o espiritual do estilo militar”, de acordo com Feliciano. Respondeu com ironia ao parlamentar do PSOL dizendo que o combate terreno é dificultado pelos “radicais reacionários” por não entenderem onde termina o seu direito e onde começa o direito do outro:

Explico: em relação a essa abordagem que a Igreja Universal experimenta com seus jovens membros, o Senhor Nobre Deputado Jean Wyllys da bancada do Psol, como tem feito reiteradas vezes quando tem notícia de algum fato envolvendo evangélicos assaca ataques ferozes, sem antes procurar demonstrar o bom senso de se inteirar dos fatos antes de taxar de fundamentalista qualquer movimento cristão que não coadune com seus ideais de vida em sociedade (sic).⁷²

Feliciano ainda prossegue dizendo que Che Guevara, o guerrilheiro comunista, teria matado jovens dissidentes e homossexuais com suas próprias mãos, respondendo às acusações de Jean Wyllys. Segundo o pastor e deputado, o projeto é bem recebido pela sociedade, apesar das críticas de seu interlocutor ao trabalho feito pela Igreja Universal. Argumentou que o projeto prepara os jovens para o mercado de trabalho através dos cursos profissionalizantes gratuitos, além de apoiar socorristas em casos de emergência e tragédias, como enchentes.

⁷² <<http://noticias.gospelprime.com.br/feliciano-wyllys-gladiadores-do-altar/>> acessado em 15 de Abril de 2015.

Feliciano lembrou ainda que no Estado do Rio de Janeiro são os jovens que engrossam as fileiras do crime organizado e da prostituição. O deputado Jean Wyllys deveria, na opinião do parlamentar evangélico, se restringir aos assuntos relativos ao seu público eleitor.

A emergência do Gladiadores, impulsionada pela divulgação de suas práticas na internet gerou controvérsias e trouxe a memória dos embates, marcantes ao longo da história da IURD. Edson Abdon, procurador regional dos Direitos dos Cidadãos da Bahia, declarou no Jornal A Tarde que o Gladiadores do Altar deve ser investigado por apresentar características militares, podendo ser um indicativo para mais ataques a igrejas e terreiros:

Há (no Gladiadores do Altar) características de militarização, como disciplina e hierarquia, o que é extremamente perigoso, porque fanáticos podem praticar ataques a outras igrejas ou terreiros, como já vêm acontecendo.⁷³

Diante das denúncias de intolerância religiosa feitas por representantes das religiões afro-brasileiras ao Ministério Público Federal (MPF) da Bahia, foi instaurado inquérito e protocolado pelo órgão nas principais capitais brasileiras, para averiguar as atividades do projeto.⁷⁴ A representação foi protocolada, segundo o procurador-chefe Pablo Barreto e um procurador da República é responsável pelo caso. Como parte do processo, candomblecistas e umbandistas apresentaram vídeos como prova de que suas integridades físicas são ameaçadas constantemente. Partindo de uma narrativa marcada pelo acionamento de um passado regado por embates, o babalorixá Babá Pecê, coordenador nacional do Movimento Povo de Santo, deu entrevista ao Jornal lembrando o caso exemplar da morte de Mãe Gilda de Ogum⁷⁵.

⁷³ <<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1669023-religiosos-pedem-investigacao-de-grupo-criado-pela-universal>> acessado em 27 de Abril de 2015.

⁷⁴ <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-03-26/mpf-acolhe-denuncia-contragladiadores-da-igreja-universal.html>> acessado em 26 de Março de 2015.

⁷⁵ Seu Terreiro foi invadido em Salvador por fiéis da Universal no fim de 1999. A data de sua morte, por complicações cardíacas, em janeiro de 2000, foi transformada em Dia Nacional de Combate à Intolerância religiosa.

Outra polêmica envolvendo a Igreja Universal inscrita no âmbito dos episódios protagonizados pelo Gladiadores foi a ameaça que o cartunista Vitor Teixeira alega ter sofrido por parte da igreja, ao publicar no Facebook um desenho que retrata um Gladiador, com o símbolo da Universal no peito, ferindo com a espada uma filha de santo ajoelhada. A charge teria sido removida pelo desenhista após a igreja fazer contato dizendo que levaria o caso à justiça. O Facebook foi pressionado pela Igreja Universal do Reino de Deus a retirar do ar a página do artista. A intimidação por parte da Igreja Universal, segundo Vitor Teixeira, ocorreu quando a instituição pediu ao Facebook os seus dados pessoais:

O desenho foi feito no intuito de alertar a população, especialmente as religiões de matriz africana, da ilegalidade e do perigo que é a criação de uma milícia evangélica. Me senti intimidado com o comunicado deles. Não apenas temi pela minha liberdade de pensamento, como pela minha integridade física, já que agora eles possuem um ‘exército.’⁷⁶



Charge Cartunista Vitor Teixeira. Fonte: Site Pragmatismo Político

⁷⁶<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/igreja-universal-tenta-censurar-cartunista-por-charge-do-gladiadores-do-altar.html>>acessado em 29 de Abril de 2015. A Charge está reproduzida no fim do capítulo.

Em nota, a IURD confirmou que notificou o cartunista sobre o conteúdo de seu desenho, alegando incitação ao ódio contra as religiões de matriz africana e contra a própria Igreja:

O autor produziu e publicou uma ilustração acusando a Universal de assassinar, ou de pretender matar praticantes de religiões de matriz africana. Incitar o ódio é crime. Acusar falsamente de cometer um crime, também é crime. No estado de direito, a liberdade de expressão não autoriza ou legitima absurdos como tal imagem horrenda, veiculada de modo irresponsável. Voluntariamente, o chargista apagou a postagem, certamente, por reconhecer o erro que cometeu.⁷⁷

O antropólogo Ronaldo Almeida concedeu uma entrevista ao Portal UOL⁷⁸, publicada no dia 11/03/2015, sobre o projeto da Igreja Universal do Reino de Deus, analisado neste capítulo. Segundo ele, o militarismo do projeto pode ser relacionado com o mesmo militarismo praticado no Brasil, citando o BOPE como exemplo. Segundo ele, existe uma organização formada por policiais denominada Tropa de Louvor, composta por evangélicos que pertencem ao BOPE⁷⁹. Além deste grupo, há a associação chamada PMs de Cristo⁸⁰, que afirma exorcizar bandidos, traficantes e policiais responsáveis pelos

⁷⁷ < <http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/universal-ameaca-processar-cartunista-por-charge-sobre-os-gladiadores-do-altar-15698178>> acessado em 29 de Abril de 2015.

⁷⁸ < <http://mais.uol.com.br/view/1575mnadmj5c/o-que-a-universal-quer-com-os-gladiadores-do-altar-especialistas-explicam-04020C183464C0A15326?types=V&>> acessado em 29 de Abril de 2015.

⁷⁹ Segundo a página oficial do grupo na internet, o Tropa de Louvor é um grupo de policiais, que formou em 1995 a Congregação Evangélica do BOPE. Em 2009, integrantes dessa Congregação criaram a “Tropa de Louvor”, uma banda gospel com 14 integrantes entre policiais e civis. Eles também são conhecidos como “Caveiras de Cristo” e lançaram em 2010 o primeiro CD da banda. Com o lema “se queres a paz, prepara-te para a guerra”, eles participam de cultos durante as ocupações do BOPE nas comunidades em processo de pacificação. Em 2012, participaram de um evento humanitário promovido pelo BOPE em Nova Friburgo, após a tragédia das chuvas da Região Serrana. < <http://www.bopeoficial.com/projetos-sociais/tropa-de-louvor>> acessado em 29 de Abril de 2015.

⁸⁰ Criada em 1992, a Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo - PMs de Cristo ou “Policiais de Cristo” foi criada em São Paulo. Seu objetivo é, segundo a página na internet, prestar assistência espiritual, psicológica e social aos policiais, levando a Palavra de vida e esperança do Evangelho de Jesus Cristo e trabalhando na restauração de vidas e reconstrução de famílias. Possuem Núcleos, que congregam voluntários, militares e civis, os Policiais de Cristo promovem em diversas unidades policiais, reuniões semanais denominadas “Momento com Deus”, com reflexões bíblicas e orações, visando o fortalecimento da fé e a melhoria do ambiente de trabalho e da qualidade de vida. < <http://www.pmsdecristo.org.br>> acessado em 29 de Abril de 2015.

maus tratos a população carente. Afirma que, na atualidade, uma parte do campo pentecostal recorre a essa estética militar “policialesca” cada vez mais crescente no Brasil.

Ronaldo Almeida segue sua análise dizendo que o início da Igreja Universal foi baseado na ênfase muito forte na demonização das religiões de matriz africana. Em outro momento, aderiu a uma lógica “psicologizante”, com projetos como Terapia do Amor⁸¹, The Love School – A Escola do Amor⁸², com temáticas voltadas para família. Cita também, a construção do Templo de Salomão e, por último, o projeto Gladiadores do Altar. A IURD molda e inventa coisas na sua atuação na sociedade, mas mantém sempre o conservadorismo, de característica ativa, com o objetivo de conquistar os espaços na sociedade:

Mas o que acho que é importante perceber, é como eles funcionam, que é pensar sempre o mundo como um inimigo, algo que precisa ser, não propriamente destruído, mas transformado. E quanto a repercussão negativa que teve os Gladiadores, se for necessário recuar, ela recua e evita aquilo e reafirma, que na verdade, é para evangelizar e assim por diante. E daqui a pouco, ela inventa uma nova imagem, né?⁸³

Outro acadêmico também se pronunciou sobre a controvérsia. O historiador Nicolas Theodoridis analisa o projeto dos Gladiadores inferindo que este está inserido no modelo elaborado pela igreja, que se direciona a seu público. Utiliza a abordagem de

⁸¹ A Terapia do Amor é uma palestra focada no sucesso da vida amorosa. Nela, os palestrantes conversam, aconselham e dão dicas sobre como você pode se comportar no relacionamento ou enquanto espera pela pessoa amada. O objetivo do projeto é levar as pessoas a ser bem-sucedido (a) na vida amorosa.<<http://sites.universal.org/terapiadoamor>>acessado em 29 de Abril de 2015.

⁸² No dia 19 de novembro de 2011, sábado, ao meio-dia, a Record estreou o programa *The Love School - A Escola do Amor*, ao vivo, apresentado pelo casal Cristiane Cardoso e Renato Cardoso. Durante o tempo que moraram nos Estados Unidos apresentaram palestras direcionadas aos casais. Uma das mais recentes e trazidas para o Brasil, é o curso Casamento Blindado, nascido em Houston, Texas. O programa tem como objetivo dar conselhos para ajudar solteiros e comprometidos a alcançarem ou manterem o relacionamento feliz e, driblarem as adversidades do cotidiano.

⁸³ <<http://mais.uol.com.br/view/1575mnadmj5c/o-que-a-universal-quer-com-os-gladiadores-do-altar-especialistas-explicam-04020C183464C0A15326?types=V&>>acessado em 29 de Abril de 2015.

Clifford Geertz, em seu livro *Observando o Islã* (2004) para discutir o tema. Geertz, na interpretação de Theodoris:

tece considerações exarando que são “sistemas de significação” socialmente disponíveis, construções culturais incorporadas na linguagem, costumes, arte e tecnologia, isto é, símbolos. Neste aspecto, a religião é uma instituição social; a fé, uma força social. O principal contexto em que os símbolos religiosos operam para criar e sustentar a crença são evidentemente os rituais. Cada religião cria modelos que orientam o crente na abordagem religiosa.⁸⁴

A fala acadêmica também foi acionada na reportagem publicada pela BBC Brasil, no dia 10 de março de 2015⁸⁵. Foi consultado o professor da UFRGS Marcelo Tadvald, doutor em Antropologia social e especialista em estudos da religião, sobre a polêmica aqui analisada. Marcelo Tadvald qualificou algumas interpretações críticas como “leitura apressada” dos vídeos, motivada pelo preconceito em relação à Igreja Universal:

Existe uma má vontade dos setores mais progressistas com evangélicos, principalmente com a Igreja Universal. Qualquer coisa que eles façam vai gerar algum tipo de debate e crítica. Ao mesmo tempo, a Iurd dá margem a que essas posições se radicalizem a partir de iniciativas como essa performance, em um momento como esse (...). Tem uma frase que eu gosto muito: não podemos combater a intolerância com intolerância. E também não podemos combater algo que ainda nem sabemos se é intolerância dessa forma. É um terreno complicado e é um grande desafio. Gostamos

⁸⁴ <<https://www.facebook.com/klineeditora/posts/661160313990259%3E>> acessado em 10 de Agosto de 2015.

⁸⁵ <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150306_salasocial_gladiadores_altar_cc> acessado em 13 de Maio de 2015.

muito de exaltar a pluralidade e a multiculturalidade, mas parece que isso tem limites. E o que determina esse limite?

A comoção provocada nas redes sociais e a associação ao “fascismo”, na visão de Tavalde, deve-se à junção do ritual de apresentação, com jovens marchando e batendo continência, vestindo camisetas verde-musgo, em momento cujo debate sobre o “fundamentalismo religioso” ocupava lugar de destaque. A ideia de um “exército fundamentalista” evangélico é considerada exagerada por Tavalde, ele aponta outras iniciativas semelhantes, inclusive, na Igreja Católica, como o grupo criado no México, em 1941, chamado os Legionários de Cristo:

Neste momento, acho que isso é um exagero. Mas a questão principal, que é preciso acompanhar, é como esses jovens (os 'gladiadores') perceberão essa atividade. Em um dos vídeos, o pastor conclama os jovens a 'entregar a vida ao combate do mal'. Tudo bem, mas no que consiste esse mal?

Ainda segundo Marcelo Tavalde, práticas de intolerância religiosa - contra as religiões de matriz afro-brasileira – e social – contra homossexuais e mulheres – são comuns na Igreja Universal e algumas denominações evangélicas:

A Igreja diz que este é um grupo ligado à Força Jovem, que promove atividades culturais e sociais, e eu acredito nisso. Mas alguns grupos fundamentalistas começaram de maneira estruturada a partir de uma liderança religiosa e depois fizeram interpretações próprias e tomaram iniciativas próprias. Será que a igreja tem um controle absoluto sobre isso? Não quero ser alarmista, mas é de se pensar.

Como complemento é apontado o panorama atual no qual a categoria fundamentalismo está em destaque, principalmente, pelas ações de grupos como o Estado Islâmico (EI) e o Boko Haram⁸⁶. O professor de sociologia da Faculdade Batista, Gedeon Freire de Alencar avalia que a repercussão desses grupos na mídia, particularmente, leva à associação e comparação dos Gladiadores com o fundamentalismo, além de o projeto ter um “nome ruim”:

Há muitas músicas de guerra dentro das igrejas. Há uma questão ideológica e simbólica que as igrejas estão em luta contra o mal, satanás e o pecado. Essa discussão sempre existiu. E qualquer coisa que a Universal fizer será mal vista por outros grupos, mesmo que outras igrejas já tenham feito o mesmo.⁸⁷

Essa primeira parte do capítulo se dedicou a mostrar a controvérsia em relação ao Gladiadores considerando uma diversidade de perspectivas, particularmente na mídia, na política e no meio acadêmico. No caso do Gladiadores do Altar a hierarquia se faz presente a partir do domínio dos corpos, transmitindo modelos para a juventude, responsável pela permanência da instituição no futuro, baseados na metáfora da batalha e da guerra espiritual como questão central. Para tanto, a IURD estimula os jovens a arrebatarem a sociedade, como um espaço de impurezas que precisa ser transformado. Desta maneira, a igreja está sempre renovando suas ações, projetos e estratégias de intervenção na sociedade, mas mantendo o conservadorismo e a hierarquia. Analisar os processos disciplinares em torno dos corpos representa compreendê-los enquanto objeto e matéria-prima pautados pelos determinismos políticos e históricos. Independente da posição ocupada nas tensões pessoal e social, a performance produz e é produzida por

⁸⁶ Estado Islâmico (EI) é a junção do Estado Islâmico no Iraque e o Isis na Síria é considerado um dos principais e mais perigosos dentre os grupos jihadistas. O Boko Haram é originário da Nigéria e desejam estabelecer a lei do islã no país. Ambos são considerados grupos fundamentalistas. Considero que a temática do fundamentalismo é central para entender a controvérsia aqui analisada, já que a IURD é acusada de “fundamentalista religiosa”. Ver em < <http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/cinco-pontos-para-entender-o-grupo-isis.html> > <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/grupo-extremista-boko-haram-surgiu-como-seita-e-virou-grupo-armado.html>> acessado em 11 de Agosto de 2015.

⁸⁷ <http://viniciusgmp.jusbrasil.com.br/noticias/178802600/exercito-da-universal-preocupa-religoes-afro-brasileiras?ref=topic_feed> acessado em 13 de Maio de 2015.

discursos, representando as mediações entre o processo de construção entre os padrões conservadores com discursos em torno do gênero e os campos questionadores a tais padrões. Nesse sentido, Vale de Almeida (1996) afirma, tendo como referência a construção da subjetividade desenvolvida por Merleau-Ponty, que o fator social se assenta na concretude da intersubjetividade e é compartilhado na interação ou no conflito mútuo, por ser um âmbito de luta e de poder, com os corpos reagindo de forma ativa ou passiva sobre suas demandas.

3.2 A construção social de gênero na IURD

O conjunto de práticas da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) voltadas para as mulheres tem como base a combinação da salvação espiritual com a noção de prosperidade. Essas práticas pregam o cuidado com o corpo e o casamento, sendo que a implementação do projeto Godllywood consolida esta perspectiva. Aplica atividades pedagógicas para ajudá-las a incorporar de forma racional o perfil da mulher de Deus. Para tanto, as participantes devem cumprir um calendário de desafios semanais. As técnicas específicas para o público feminino, formuladas pela IURD se baseiam no mito simbólico da mulher virtuosa idealizada por Salomão, intitulada pela igreja como “Mulher V”.

Segundo Teixeira (2014; 2015), o projeto Godllywood é voltado para as mulheres, e as atividades pedagógicas desenvolvidas funcionam como uma forma de avaliação das mesmas. Tais atividades são divididas por faixas etárias. O projeto começou no ano de 2010, como desdobramento de uma prática realizada por Cristiane Cardoso com adolescentes, na cidade do Texas, Estados Unidos, no ano de 2009. Adolescentes entre 14 e 17 anos relatavam suas experiências, após a conclusão das tarefas, em um blog na internet e postavam fotos no Facebook. Atendendo a solicitações de fieis da IURD em outros países, Cristiane e Renato Cardoso se mudam para o Brasil, em 2010, com o objetivo de desenvolver e expandir o foco etário do projeto para mulheres.

Além de configurar e direcionar o discurso dos fieis da instituição em questão, a Teologia da Prosperidade se expande do âmbito privado para o público através da sistematização de comportamentos e práticas que modelam o cotidiano dos fieis. O projeto Godllywood representa a sistematização dessas práticas que conduzem à

prosperidade, com o objetivo de formar mulheres gerenciadoras de família e cientes da importância de planejar o número de filhos, tornando-se mulheres virtuosas (TEIXEIRA, 2014, 2015; BRONZSTEIN & RODRIGUES, 2014). A pobreza representa o alvo a ser eliminado pelo circuito da conquista (GOMES, 2009, 2011), que produz os passos necessários, traduzidos em um estilo de vida, para alcançar o seu fim. Sendo assim, o aborto está inserido na lógica do planejamento dos filhos, nos casos em que a mãe ou a família não podem oferecer todo o aparato necessário para cuidar da criança.

A IURD incentiva o uso dos métodos de contracepção, tanto para homens quanto para mulheres, inclusive, seu público feminino se destaca no uso de tais métodos, cujos índices, na comparação com as outras igrejas pentecostais, estão bem próximos das igrejas protestantes históricas. Além disso, a religião não é o único quesito levado em consideração por uma mulher, dentro e fora do campo evangélico, na tomada de decisão a respeito do aborto (MARIZ, 1998; GOMES, 2009a). Edir Macedo fundamenta sua posição sobre o aborto como uma questão de saúde pública e socioeconômica⁸⁸, além de enquadrá-la, no contexto doutrinário da instituição, na noção de “fé inteligente”. Sendo assim, o conceito de família pregado pela Igreja Universal envolve o planejamento familiar e a descriminalização do aborto, marcando posição diferenciada no campo religioso (GOMES, 2009a, 2009b; TEIXEIRA, 2012).

Em relação ao incentivo à contracepção, a Igreja Universal estimula a redução de filhos para um ou até mesmo, não ter filhos. Inclusive, cirurgias de vasectomia são pagas pela igreja para seus líderes, resultando no fato de que a maioria dos bispos e pastores possuem apenas um filho, com as lideranças mais jovens optando por não ter filhos.⁸⁹

O papel dos homens na sociedade patriarcal é atrelado ao estímulo sexual desmedido, caracterizado como algo que compõe a sua natureza, sustentando-se como argumento incontestável, independente de todas as discussões sobre machismo, desdobrando-se para relações familiares pautadas na dualidade de gênero historicamente arraigadas em nossa sociedade (PINA-CABRAL & SILVA, 2013). Sendo assim, cabe às esposas o papel de controlá-los, para tanto, é necessário ocupar papéis femininos

⁸⁸ <http://blogs.universal.org/bispomacedo/2010/09/03/jesus-fala-sobre-o-aborto/>> acessado em 06 de Outubro de 2015.

⁸⁹ <<http://extra.globo.com/noticias/economia/igreja-universal-vai-indenizar-ex-pastor-incentivado-fazer-vasectomia-para-ser-promovido-bispo-14251849.html>>; <<http://www.dgabc.com.br/Noticia/110805/ex-pastores-dizem-que-universal-impoe-vasectomia>> acessado dia 03/11.

paradigmáticos pertencentes à constituição masculina Ocidental, localizados entre a mãe e a prostitua, que se reverte na mãe dos filhos e na parceira sexual legitimada pelo casamento (ALMEIDA, 1996). Além disso, quando o fiel se opõe ao posicionamento adotado pela sua instituição, principalmente, relativas a temáticas como reprodução e sexualidade, o segredo é a postura adotada para a tomada de decisões pessoais sem colocar em risco a imagem individual do fiel, sua participação no cotidiano institucional e a estrutura familiar (GOMES & NATIVIDADE, 2006).

De acordo com Bronztein & Rodrigues (2014), a mulher pentecostal procura auxílio institucional religioso quando sua família apresenta algum tipo de problema, enquanto os homens geralmente procuram quando a identidade masculina que o associa como o “chefe de família”, o responsável pela subsistência econômica, encontra-se ameaçada. O pentecostalismo retira os homens do padrão de identidade recorrente na sociedade, estimulando-os a adotarem uma vida sexual rígida, maior proximidade a rotina dos filhos, obrigando-os a adotarem responsabilidades que são obrigatórias para as mulheres. Sendo assim, os padrões sociais atribuídos aos homens são revistos, com abertura de novas brechas na posição da mulher na constituição da família pentecostal.

Em pesquisa no youtube, pode-se verificar a importância da mulher no cotidiano da igreja, quando palestras voltadas para os homens serem bem sucedidos no relacionamento amoroso promovidas pela Terapia do Amor, com a orientação do bispo Renato Cardoso, estimulam o comparecimento das mulheres mesmo que elas não consigam levar seus maridos, seja porque não querem ou por qualquer impedimento⁹⁰. As mulheres devem tratar pacientemente os seus maridos que não se converteram, submetendo-se a eles e aguentando seus erros, sem criticá-los ou cobrá-los por isso.

A identidade se constrói discursivamente na fala de Renato, ao proferir que o homem foi “criado” para ser o caçador, enquanto a mulher, para ser a “auxiliadora”, noções presentes nos textos bíblicos. Modalizada no discurso da marca, a “identidade feminina” se baseia na ideia de “dependência”, “fragilidade”, “resignação” e “emoção”, enquanto a “identidade masculina” tem como principais características a “liderança”, “a força” e a “razão” (BRONSZTEIN, RODRIGUES, FALCÃO, 2015).

Alguns autores defendem que existem “brechas” para o lugar da mulher, no sentido da autonomia, como Machado (2005). A IURD forma mulheres para agirem com

⁹⁰<https://www.youtube.com/watch?v=-k_QvhY_4BI> acessado em 14 de dezembro de 2015.

mais autonomia diante da família, concede empoderamento, principalmente, para aquelas pertencentes às classes mais pobres, que vivenciam, em sua maioria, relações de submissão fomentadas pelas condições econômicas. A partir da década de 1990, o segmento feminino mais pobre inicia o processo de crescimento na participação econômica ativa, sendo esta participação ampliada e mantida pelos programas educacionais e sociais do governo federal a partir dos anos 2000⁹¹. A IURD, além de estimular ascensão econômica de seus membros, desenvolve todo um aparato de programas sociais:

...o fortalecimento da auto-estima das mulheres e o desenvolvimento de relações mais simétricas nas famílias onde os cônjuges partilham os valores pentecostais não devem ser interpretados a partir do ideário feminista. Aqui caberia acrescentar que, a despeito do combate das lideranças religiosas pentecostais ao movimento de mulheres, as mudanças nas representações dos gêneros nesses segmentos confessionais encontram-se também relacionadas com a tendência de apropriação seletiva de ideias feministas pela sociedade, e em especial pelas instituições culturais brasileiras (MACHADO, 2005:4).

Vale referir que apesar de o pastorado feminino ter ganho maior notoriedade com a expansão neopentecostal, ele já havia sido adotado na metade da década de 1950, pela igreja pentecostal Evangelho Quadrangular. A partir da década de 1990, abrangeu desde as igrejas do protestantismo histórico, até as igrejas mais tradicionalistas e sexistas, como a Assembleia de Deus. No entanto, o pastorado feminino não é adotado pela IURD, embora a mulher tenha participação efetiva na condução de atividades, reuniões e cultos, como apontado por Gomes (2011), em especial, aqueles voltados para a família.

A participação das mulheres pertencentes a IURD foi ampliada para a inserção na política, utilizando a cota mínima eleitoral, aliando a possibilidade de ampliar a visibilidade da igreja na esfera pública com o fato do maior público da igreja ser composto por mulheres. Cabe destacar que o fato de a maioria do público ser composto

⁹¹ <<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/10/31/mulher-eleva-participacao-no-mercado-mas-ainda-tem-menos-carreira-assinada.htm>> acessado dia 09 de Dezembro de 2015.

por mulheres é uma característica comum as igrejas cristãs como um todo. O processo inerente a campanha das candidatas é determinado pelo Conselho de Bispos da instituição, que contam com a participação voluntária e gratuita das fieis como cabo eleitoral nas campanhas promovidas pela IURD (FERNANDES, 1998; MACHADO, 1999, 2000), inserida na lógica da igreja de conquistar e transformar a sociedade mundana, compromisso assumido após o batismo. Na eleição de 2014, houve a eleição de sete deputadas ligadas a diversas denominações evangélicas, inclusive, com o protestantismo histórico, sendo que apenas uma foi reeleita e as outras 6 são novatas, além de não ter nenhuma senadora evangélica, o número total de candidatas que se elegeram permanece igual ao quantitativo de 2010, com a diferença de que 4 candidatas foram reeleitas, três deputadas são “novatas” e uma senadora⁹².

Mesmo em publicações voltadas para o público masculino, Teixeira (2015) ressalta a centralidade ocupada pela mulher, cuja escolha de uma “mulher sábia” por parte do homem é fundamental para uma família próspera. A partir de então, mulheres reconhecidas e legitimadas pelo casamento com bispos, intituladas “Dona”, tornaram-se a referência na abordagem de assuntos referentes ao casamento, sexualidade e comportamento (vestir-se com roupas discretas, não falar palavrão, cuidar da aparência, etc). Cabe ressaltar que desde a década de 1990, livros, programas de televisão, jornal e revistas da IURD voltados para o público feminino já eram escritos e publicados (MACHADO, 1999), porém, a partir do fim da década de 2000, os livros voltados para as mulheres começaram a ser escritos por mulheres casadas com bispos da instituição. Os programas de televisão contavam, já na década de 1990, com a participação das mulheres dos pastores, reforçando o contorno moral e religioso em relação às temáticas envolvendo as mulheres e os valores familiares. Dentre as mulheres mais influentes na hierarquia da instituição, não só no Brasil como no mundo, podemos citar: Ester Bezerra (esposa de Edir Macedo); Viviane Freitas (filha mais nova de Macedo e Ester Bezerra, casada com o bispo Julio Freitas); Tânia Rubrim (portuguesa de nascimento, converteu-se a IURD em

⁹² Na eleição de 2014, as deputadas federais evangélicas foram: Eliziane Gama, PPS, Assembleia de Deus; Christiane Yared, PTN, Catedral do Reino de Deus; Rejane Dias, PT, Igreja Batista; Benedita da Silva, PT, Assembleia de Deus, a única reeleita; Clarissa Garotinho, PR, Igreja Presbiteriana; Rosângela Gomes, PRB, Igreja Universal; Geovania de Sá, PSDB, Assembleia de Deus. Nas eleições de 2010, as deputadas federais evangélicas eleitas foram Andreia Zito, PSDB, Maranata, reeleita; Antônia Lúcia, PSC, Assembleia de Deus, novata; Benedita, a única senadora, PT, Presbiteriana, novata; Bruna Furlan, PSDB, Cristão do Brasil, novata; Dona Iris Rezende, PMDB, Cristã Evangélica, reeleita; Fátima Pelaes, PMBD, Assembleia de Deus, reeleita; Liliam Sá, PR, Presbiteriana, novata; Sueli Vidigal, PDT, Batista, reeleita. Radiografia do Novo Congresso, 2010, 2014.

seu país de nascimento, é casada com um bispo e atua na igreja nos Estados Unidos); Márcia Paulo (casada com um bispo e mora na África do Sul); Cristiane Cardoso (casada com o bispo Renato Cardoso, idealizador do IntelliMen⁹³), além de ter criado os programas Godllywood e The Love School (TEIXEIRA, 2012, 2014, 2015; BRONSZTEIN, RODRIGUES, 2014). A centralidade e a formação da mulher convertida a IURD é voltada para o inevitável destino do casamento, mas a particularidade inserida nessa trajetória é a não obrigatoriedade da maternidade, indo em caminho oposto ao preconizado pela sociedade mais ampla. Independentemente da localização dessas mulheres que transferem a pedagogia prática para as fieis, o eixo central de conformação em torno do papel a ser desempenhado pela mulher da Igreja Universal é centralizado no conservadorismo ativo, com a fiel sempre buscando a prosperidade, sem cair na acomodação, além de trazer para igreja outras mulheres que vivam uma vida mundana. A conquista de indivíduos que vivenciam suas vidas de forma mundana, visto como forma impura de vivência, é o objetivo comum aos projetos da igreja, inclusive em relação ao Gladiadores do Altar, objeto de análise desta dissertação.

Teixeira (2014, 2015) destaca que as Donas fazem parte da família de Macedo ou pertencem à primeira geração de membros da instituição, com exceção de Tânia Rubrim (nascida em Portugal, como já foi dito, é o único caso de conversão, na primeira geração). Além disso, casar com as mulheres que formam a família do Macedo, concede aos homens papel de destaque dentro da hierarquia da igreja, pois, antes do matrimônio, esses bispos não possuíam destaque nas funções eclesiais da IURD.

Segundo Teixeira (2015:217), Cristiane Cardoso, em 2011, lançou o livro bíblico “A mulher V: moderna à moda antiga”⁹⁴, com os capítulos fazendo referências a um trecho do livro Provérbios, possui a intenção de intervir na construção de uma identidade feminina através do controle dos corpos, por exemplo, através do controle da postura, peso, como se vestir, tudo isso voltado para o sucesso familiar. Nesse sentido, mulheres

⁹³ Segundo o manifesto que se encontra na página do projeto, a proposta é formar homens inteligentes e melhores em tudo por meio de desafios. O projeto iniciado em 2013, considera fundamental para um homem ser bem-sucedido, o desenvolvimento do caráter, inteligência e fé. <http://blogs.universal.org/renatocardoso/wp-content/uploads/2013/01/IntelliMen_Manifesto1.pdf> acessado em 04 de Dezembro de 2015.

⁹⁴ Este livro de Cristiane Cardoso foi inspirado em um livro lançado por Marabel Morgan nos Estados Unidos em 1973 que defendia a manutenção do papel da mulher como esposa, com perfil comportamental e estético equilibrando a sensualidade com o recato, opondo-se as crescentes ideias feministas. Este livro foi traduzido para o português e lançado em 2014, com o título de “A mulher total”, a pedido de Cristiane Cardoso, devido a já tê-lo utilizado nas palestras que ministrava para as fieis americanas.

bem-sucedidas dentro da alta hierarquia da instituição transmitem pedagogicamente para suas seguidoras a certeza do sucesso na relação com suas famílias, mesmo que nem todas elas consigam ter resignação suficiente para se adequar ao papel de esposas de bispos e pastores. Além de textos voltados para o público feminino sendo divulgados na internet e nos cultos (nas reuniões da Terapia do Amor e Terapia da Família), desde 2008, a programação da Rede Record passou a contar com programas voltados especificamente para as mulheres⁹⁵.

A própria biografia de Cristiane Cardoso é descrita a partir da retórica da superação (GOMES, 2009, 2011) - muito característica a forma como a história da igreja é contada - que se dizia a sombra da irmã Viviane, devido a sua timidez, superada por meio do casamento, através dos cuidados que passou a ter consigo, tornando-se mais segura. Cristiane iniciou a sistematização de toda uma pedagogia voltada para a construção da identidade feminina centrada na fé racional. O projeto Godllywood foi inspirado nos livros “Melhor do que comprar sapatos” e “Mulher V”, escritos pela própria. Além do Godllywood, ela também fundou o projeto “Raabe”, com a proposta de oferecer atendimento psicológico, físico e jurídico para mulheres que sofreram violência ou intimidação doméstica ou familiar⁹⁶. A relação sexual entre os casais da instituição deixa de ser voltada para a reprodução, com a busca pelo prazer sexual intermediado pelo casamento, com a mulher e homem cuidando de seus corpos para a satisfação mútua (MACHADO, 1995; TEIXEIRA, 2015). O casal Cristiane e Renato Cardoso ocupa posição de destaque na hierarquia da instituição, inclusive durante o período que moraram nos Estados Unidos.

O projeto Godllywood é formado por onze grupos divididos por faixas etárias: Godllywood Girls composto por meninas de 6 a 14 anos, divididas em: Linda - grupo composto por meninas de 6 a 10 anos; Querida – meninas de 11 a 14 anos. O grupo Godllywood envolve adolescentes e mulheres a partir dos 15 anos, divididas em: Dócil – Solteira de 15 a 19 anos; Graciosa – Solteira de 20 a 24 anos; Rute – Solteira com mais de 25 anos; Ester – Casada até 45 anos; Ana – Casada com mais de 45 anos; Débora – Esposa de pastor; Preciosas – Filha de pastor; Sister – é uma espécie de *personal*

⁹⁵ De 2008 a 2010, segundo Teixeira (2015:218) havia o programa Coisas de Mulher, apresentado em períodos diferentes pelas duas filhas de Edir Macedo: Vivi Freitas e Cristiane Cardoso, esta última também era a editora-chefe do programa. O programa Viva Melhor foi criado em 2014, com apresentação de Nanda Bezerra, sobrinha Edir Macedo e esposa de um dos bispos da igreja.

⁹⁶ <<http://www.universal.org/projetos-sociais/projeto-raabe.html>> acessado em 4 de Dezembro de 2015.

responsável pelo acompanhamento e avaliação das tarefas das mulheres participantes do projeto, é a responsável por indicar as tarefas pessoais, formuladas de acordo a avaliação e atendimento mensal; Big Sister – responsável pelo grupo. O objetivo principal do Godllywood é tornar as mulheres referência de mãe, filha, esposa, amiga e profissional desenvolvendo valores que o mundo deteriorou⁹⁷. Ainda de acordo a página do projeto, a origem do Godllywood teria se dado através de uma “revolta” motivada pelos valores promíscuos trazidos pela influência de Hollywood. Como já foi dito, a revolta é uma palavra presente no circuito da conquista (GOMES, 2009, 2011), considerada a etapa inicial para adentrá-lo, é o componente fundamental para sair da acomodação e aderir ao percurso que irá preparar o converso para agir na lógica racional da IURD.

O batismo nas águas e no Espírito Santo são condições fundamentais para adolescentes e mulheres ingressarem no projeto Godllywood. Conforme tipifica Gomes (2011), só podem fazer parte do projeto membros que sejam convertidos (como visto no capítulo 1) e integrantes de famílias religiosas com certo prestígio, mais especificamente, filhas de pais que já estejam há duas gerações na igreja. De acordo ao site do projeto Godllywood⁹⁸, o grupo é voltado apenas para mulheres ativas em algum projeto social da igreja (Evangelização, Força Jovem, Filhos Universal, Obreiras, Calebe), devendo cumprir tarefas de acordo ao seu grupo, voltadas para as demandas individuais. As integrantes do projeto se reúnem para o “Momento Godllywood”, a cada mês com o objetivo de aprenderem a colocar os ensinamentos nas práticas cotidianas. A Sister acompanha o desempenho das participantes, recebendo apoio espiritual e motivacional, tendo como base a Palavra de Deus, de forma personalizada e adequada a idade.

A partir de 2016, cada IURD Regional terá o projeto Godllywood. Devido ao crescimento do projeto tornou-se difícil o acompanhamento das participantes. Em 2016 entra em cena o projeto Godllywood Autoajuda, voltado para todas as mulheres, independente de religião ou idade. As reuniões do Godllywood Autoajuda serão mensais, abertas e as tarefas poderão ser acessadas todo mês. De forma semelhante ao projeto Intellimen, as participantes serão incentivadas a escolherem uma amiga para compartilharem as tarefas. Talvez seja devido à grande procura que o projeto Godllywood em 2015 tenha criado grupos mais específicos do que era até 2014 -

⁹⁷ <<http://www.godllywood.com/br/saiba-como-participar-do-godllywood/>> acessado em 08 de Novembro de 2015.

⁹⁸ <<http://www.godllywood.com/br/saiba-como-participar-do-godllywood/>> acessado em 15 de Dezembro de 2015.

inclusive ampliando para o Autoajuda, com a inclusão de mulheres não integrantes da IURD - considerando não só a condição etária em algumas divisões (como era até 2014), como também estado civil, o fato de ser casada com pastores ou bispos e ser filha de algum destes.

As donas exercem a função de Big Sisters, sendo responsáveis pelo processo de seleção anual de novas candidatas, denominado “Rush” e realizam um curso preparatório no início de cada grupo. Porém, para ingressar no Rush é necessário o cumprimento de uma determinada quantidade de desafios. Teixeira (2014) informa que, até então, as inscrições começavam no mês de janeiro. Em consulta realizada ao site do projeto, para o ano de 2015, o início das entrevistas será a partir do dia 15 de novembro, com as candidatas recebendo tarefas, com o objetivo de proporcionar crescimento espiritual, familiar, comportamental e na convivência diária, com prazo diário, semanal ou mensal para serem cumpridas. A humildade é colocada como principal fator para reconhecer o erro, sendo necessária para seguir as indicações e melhorar para agradar a Deus. Características como pontualidade, sinceridade e responsabilidade são avaliadas. Ainda de acordo ao site, o índice de reprovação das candidatas é maior do que 50%. Caso seja aprovada, a candidata fará parte de uma lista de espera e será feito o contato, assim que tiver vaga; quando for chamada haverá uma formatura, tornando-se uma Pledge, será integrada ao grupo adequado ao seu perfil e terá uma Sister como orientadora. As reuniões do grupo são mensais, em caso de ausência não justificada, a candidata será penalizada. Além das tarefas normais, as iniciantes visitam obras sociais, asilos, presídios e hospitais. Nem todos os eventos são abertos, alguns são exclusivos apenas para as participantes do grupo. De acordo ao vídeo institucional de 2015, o projeto está presente, desde o fim de 2011, em mais de 47 países, principalmente em países do continente africano como África do Sul, Moçambique, Angola e Namíbia, com mais de 3000 mil Sisters e Big Sisters⁹⁹. Ser filha de pais que sejam membros da igreja, especialmente se o pai e a mãe forem obreiros; de pastor ou bispo, concede maior preferência em relação às outras no caso da seleção para as meninas integrantes do Godllywood. Nas cidades que não possuem o grupo de reuniões, a indicação feita é procurar a IURD regional, caso não tenha, a fiel só poderá participar dos Desafios Godllywood.

⁹⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=b_RwDUF6nkc> acessado em 10/11/15> acessado em 19 de Novembro de 2015.

Na parte do site onde é explicado o que é o Rush, há uma foto com as mulheres participantes desta etapa sentadas, vestidas com camisa camuflada verde oliva, aproximando da cor do uniforme utilizado pelo exército brasileiro. Na mesma foto, no canto esquerdo está Cristiane Cardoso, com uniforme militar, porém em tom mais claro, além de Esther Bezerra, esposa de Macedo e mãe de Cristiane, com a camisa da mesma cor que as participantes da seleção. A metáfora militar está presente na citação da idealizadora do programa ao dizer que para ingressar é necessário ter “seriedade” e “compromisso”. Da mesma forma que os jovens passam por testes no processo de recrutamento militar, para medir a sua capacidade para defender o país, no projeto Godllywood, as candidatas são testadas no Rush para medir quais são as mais capacitadas disciplinarmente para ser uma mulher virtuosa, incorporando pedagogicamente valores tradicionais e racionais para uma sociedade, que na visão da IURD, teria se degenerado. Além disso, a vestimenta das participantes do Rush e a exigência de seriedade e comprometimento aproximam o Godllywood do Gladiadores do Altar no tocante, não só ao uniforme, mas principalmente, na valorização da disciplina e da hierarquia.



Candidatas a ingressarem no projeto Godllywood passando pela etapa de seleção denominado Rush.
Fonte: Site do projeto Godllywood.

O Godllywood Girls possui seleção similar ao Godllywood, com tarefas específicas para cada grupo, apresenta a particularidade de formar meninas que sejam boas amigas, ensina a fazer novas amizades, honrar os pais, serem alunas dedicadas, terem responsabilidade, amarem ao próximo. A ficha de cadastro fica em poder da Big Sister ou Sis nas sedes estaduais, o período de inscrições em 2015 irá ocorrer entre os dias 22/11 e 29/11. O período de realização do Rush será de 1 de janeiro até o final de março, com tarefas semanais, com prazo de entrega, além das reuniões mensais que devem ser assistidas pelas mães de cada participante. A Sis é a responsável pelo acompanhamento e avaliação das tarefas propostas as meninas. As candidatas aprovadas e suas respectivas mães participarão da “Festa do Purim”, representando a formatura, que em 2016 será realizada em março, depois serão apresentadas a seus grupos e as Sis responsáveis pela formação das meninas. Dentre as tarefas indicadas estão: tirar fotos com os pais, em poses que demonstrem o carinho que sente por eles; lavar e enxugar as louças durante uma semana, etc. A proposta do projeto voltada para as meninas de 6 a 14 anos é prepará-las para um futuro dentro da posição da mulher estabelecida pela IURD, mediante o argumento de já enquadrá-la desde cedo no modelo que garanta um futuro promissor.

Os desafios praticados pelas Girls são desenvolvidos pela Big Sister, a quem as Sis estão submetidas na hierarquia; nas reuniões de domingo ocorrem a análise dos resultados obtidos por meio dos registros fotográficos feito pelas meninas. Também há estudos referentes ao grupo nessas reuniões através de um material didático, formado pela história das donas em formato de gibi e jogos no computador.

As tarefas realizadas pelas participantes do Godllywood são diárias, divididas por temas semanais (TEIXEIRA, 2015), seguindo a lógica do circuito da conquista (GOMES, 2011), cujo alcance só ocorre mediante a ações diárias, como por exemplo: acordar meia hora antes do horário que normalmente acorda para orar e meditar na palavra de Deus; doar ou jogar fora roupas que não usa mais ou não deveria usar; usar saia ou vestido algum dia da semana; vestir-se de maneira elegante; pensar e ajudar ao próximo; usar a razão para resolver os problemas ao invés de chorar; não se envolver em fofocas; não falar mal de outras mulheres; aconselhar-se através da Bíblia e não mais através de horóscopo, cartas e sorte, etc. Cada participante deve narrar suas experiências ao fim de cada desafio no Twitter, Facebook, Instagram e Whatsapp; as reuniões são transmitidas pelo YouTube para que as participantes de outros países possam participar, aproximando

meninas e mulheres do Brasil e do mundo,¹⁰⁰ mostrando a centralidade dos projetos e ações planejados pela IURD.

O processo de usar a internet como principal estratégia de divulgação, retira a execução das tarefas do âmbito individual e traz para o âmbito público, demarcando a principal estratégia da igreja que é conquistar os setores da sociedade que ainda vivem em desconformidade com as orientações divinas (TEIXEIRA, 2014, 2015). Essa conquista deve ser performatizada, visando demonstrar não só o cumprimento dos desafios, como também o sacrifício realizado enquanto a comprovação racional da IURD no papel de mediadora para alcançar as bênçãos prometidas por Deus. A performance pautada na especificidade de gêneros, com ênfase no registro cotidiano das práticas propostas pelo desafio, demonstrando que o projeto de ser a universidade, conduzindo os caminhos da vida, proposto pela igreja está se materializando (na perspectiva institucional) e sendo visibilizado.

Nesse sentido, a performance militar apresentada pelo Gladiadores do Altar mostra na prática a transmissão de valores adequados a hierarquia, com os jovens preparados para enfrentarem as batalhas diárias, através dos desafios diários, presentes na lógica da igreja, independente do projeto – para não se desviarem dos propósitos de Deus para seus filhos.

Os desafios do Godllywood variam de acordo a faixa etária das participantes e se enquadram na proposta da instituição de regular os corpos. É importante ressaltar que o projeto Godllywood possui maior foco em relação ao Godllywood Girl por congregar maior número de participantes e maior número de regras. A proposta voltada para as meninas é de longo alcance, com perspectiva de em alguns anos formar mulheres disciplinadas, indicando a transmissão religiosa, que para além dos valores, tem todo um conjunto de práticas pedagógicas chanceladas e mediadas pela IURD. Já a proposta voltada para as mulheres pressupõe imediatismo, comprovação de resultados, no sentido de oferecer respostas racionais e precisas, para uma sociedade dinâmica e inconstante, pressupostos do circuito da conquista (GOMES, 2009, 2011).

¹⁰⁰ Até a data de 09/11/15, o Twitter do projeto contava com 93,1 mil seguidores, com página atualizada, pelo menos, semanalmente. A página do Facebook conta com 203.867 “curtidas”. <<http://www.godllywood.com/br/desafios-godllywood/>> acessado 09 de Novembro de 2015.

As redes sociais é o espaço escolhido para visibilizar as performances de gêneros desenvolvida pela IURD não só para as participantes do projeto Godllywood e do Gladiadores do Altar, como também para os projetos de assistência social como um todo. Além de destacar como se dá a construção de gêneros pregado pela igreja, as narrativas divulgadas na internet funcionam como a comprovação de que a proposta estabelecida pela instituição alcança a eficácia prometida, não só para os futuros fiéis, como também para os setores externos a ela, de que apesar de todas as acusações feitas, ela é uma igreja permanente (GOMES, 2011).

Miguel Vale de Almeida (1996) estabelece debate sobre relação do corpo e da incorporação com a sociedade, trazendo uma série de teóricos que referendam a ideia do corpo como mediador das ações entre o indivíduo e o mundo. Em particular, incorpora a teoria de Marcel Mauss (1936), com o corpo ocupando o papel de ferramenta na construção identitária dos indivíduos e a sociedade seria moldada a partir da interação entre os corpos. Sendo assim, a cultura estrutura o corpo e a partir disso, cria as diferenças sociais. Porém, apesar destas diferenças, que cumprem a função de hierarquizar corpos, estes não são presos e limitados aos padrões socialmente estabelecidos; eles não estão condicionados apenas ao domínio biológico ou apenas sofrem a ação estabelecida pelas categorias sociais.

A regulação e conformação do cotidiano foi formatada pela IURD como um projeto cujo acesso a Deus depende prioritariamente do desafio e do sacrifício. São essas duas categorias que conformam a rotina de tarefas, que serão naturalizadas com o decorrer de suas práticas - indicando uma vigilância constante contra a ação do Demônio – até serem interiorizadas, desdobrando-se para a vida privada. O sacrifício não representa o valor material ou ação em si, mas sim a entrega do corpo e da crença daquele que doa (GOMES, 2011; TEIXEIRA, 2014). De forma semelhante ao projeto dos Gladiadores do Altar, a série de tarefas propostas pelo projeto Godllywood tem por objetivo disciplinar os participantes através de um corpo hierárquico reconhecido e legitimado para a formação de seus subalternos, de acordo aos gêneros participantes e projetos:

Ao propor a execução, durante o prazo de uma semana, de algumas atividades cotidianas, o desafio amplia a temporalidade do ritual,

transferindo a ação que permanecera reservada ao espaço sagrado – entendido como espaço de culto – ao corpo, que por meio da realização de pequenos sacrifícios cotidianos passa a incorporar o sagrado como estilo de vida (TEIXEIRA, 2015:226).

Teixeira (2015) observa que a adequação a um sistema de práticas estabelece, como pré-requisito para vencer os desafios impostos pelo cotidiano e alcançar a prosperidade, o papel a ser ocupado por homens e mulheres dentro e fora da instituição. Em relação à ocupação dos espaços da IURD, as hierarquias divididas entre obreiros, pastores e bispos, homens e mulheres: a área de socorro aos frequentadores, denominada átrio é ocupada por obreiros e obreiras; o local ocupado por pastores e bispos é o altar. As mulheres que “servem a Deus” ocupam o átrio, por meio dessa experiência elas entram em contato com a organização funcional e hierárquica da igreja, além de serem avaliadas em relação aos serviços prestados (TEIXEIRA, 2014:240). O casamento com pastores ou bispos permite o sacerdócio feminino dentro da hierarquia da igreja e a possibilidade de “servir a Deus no altar”. Porém, cabe destacar a obrigatoriedade, tanto para os homens quanto para as mulheres desejosos em construir uma carreira eclesiástica, de iniciar seus percursos no átrio, para serem avaliados minuciosamente em relação as suas capacidades e disciplinas para ingressarem nas hierarquias mais altas da IURD. Se o marido não é pastor ou bispo, a mulher não consegue ascender ao altar, ficando restrita ao trabalho de obreira. Segundo Teixeira (2015:220), a avaliação da atuação do casal no ministério pastoral e “um parecer sistemático de sua esposa” são as condições primordiais para o bispo ser reconhecido em seu posto. Em caso de divórcio em um casamento com pastor ou bispo, a mulher volta a exercer o trabalho eclesial no átrio.

Teixeira (2014, 2015) avalia que a diferenciação entre os sexos pauta as atribuições desenvolvidas por homens e mulheres, através de ações pedagógicas específicas para cada gênero. O empreendedorismo da mulher deve ser delimitado para a fatura familiar, para a esfera privada, mas esse empreendedorismo deve ser combinado com a leveza, a doçura e a discrição, além do desafio de controlar suas emoções para não se desvirtuar do caminho da fé racional, abrindo brechas para a ação do diabo. Já o homem é pedagogicamente instruído a ser corajoso e racional e, justamente por sua condição de gênero lhe ser favorável a tais características, está mais apto para a atuação

na esfera pública: “A questão é que o modelo hegemônico define o masculino como a “forma acabada” da pessoa” (ALMEIDA, 1996:14). Portanto, saber falar em público, por exemplo, são atributos característicos dos homens. Apesar de não ser reconhecido o direito da mulher de pregar sozinha no altar e, por referendar o senso comum, que atribui apenas à mulher o campo das emoções, as ações da igreja voltadas para padronizar o comportamento feminino compreendem que a principal porta de entrada de homens na instituição, o desenvolvimento de suas relações familiares e o que fazer com seus corpos dependem fundamentalmente das decisões da mulher (TEIXEIRA, 2014, 2015:220).

Silva (1996) em seu estudo sobre as escolhas e performances corporais femininas no Marrocos vai afirmar que a regulação do corpo no Islã sempre foi uma prática constituidora da identidade, a ponto de Weber e Foucault terem o Islã como referência quando fizeram suas análises sobre a função do corpo na modernidade. A autora remete a Turner (1994) para dizer que no cristianismo, em alguns aspectos, o corpo sempre foi um projeto, por ser alvo de disciplina, vigilância e regulação. A sociedade civil reforça os códigos gerais propagados pela religião, inscritos na sociedade mais ampla em torno da domesticação do corpo feminino. Lembrando que a doutrinação dos corpos estabelecida pela IURD é variável de acordo com o projeto desenvolvido para os países nos quais está presente, tendo sempre como proposta central o conservadorismo e a disciplina, fundamentadas como respostas para a resolução dos problemas.

O lugar social e religioso da mulher, nos termos da IURD, é permeado pela tensão entre autonomia e tradição, ressignificada pela igreja, principalmente, por meio da adoção da Teologia da Prosperidade, da conquista e da superação. Neste sentido há forte estímulo à inserção da mulher no mercado de trabalho. No entanto, em termos de controle do corpo, da contenção, da adequação, o corpo feminino é formatado nos moldes tradicionais, englobado pelo homem e pela família. O comportamento deve ser comedido em casa, no trabalho, na igreja. De acordo com Almeida (1996), e como se, de certa forma, o campo do trabalho ainda permanecesse como o espaço de atuação por excelência dos homens, representando mais do que a execução de tarefas, mas como parte constituinte de sua identidade pessoal, o seu lugar social (ALMEIDA, 1996) e hierárquico que legitima posturas inerentes a sua condição de gênero, o articulador inteligente, habilidoso e racional.

Outro dado que apresenta as adequações que a IURD elabora para lidar com a questão do gênero é o próprio discurso do homem provedor conjugado à certa relativização dos papéis na vida familiar e da casa. Segundo a igreja, os maridos devem exercer mais do que o papel de provedor familiar, eles devem oferecer segurança as suas esposas e devem estar mais presentes no cotidiano doméstico, interagindo nas suas atividades e rotinas. De certa forma, esse quadro de exigência em torno dos homens indica que as relações de gênero estão sendo permeadas por pequenas transformações, mesmo no âmbito pentecostal e mesmo que o padrão tradicional em torno da mulher não tenha ruído por completo. Sendo assim, a exigência por uma maior inserção dos homens no cotidiano doméstico é dificultada pela manutenção de pensamentos de atrelamento simbólicos em torno da ligação entre a mulher e maternidade, constituindo-se fator de permanência das relações de gênero tradicionais (ABOIM, 2010). Porém, com a propagação de debates em torno da equidade de gêneros, as esferas pública e privada, pentecostais ou não, são tensionadas a atualizaram-se em torno do papel masculino na lógica familiar¹⁰¹.

É importante considerar os atravessamentos de valores modernos em âmbitos considerados tradicionais, como igrejas e camadas populares, por exemplo (Duarte et al, 2006). Mas, vale considerar que a própria terminologia, criada para indicar os gêneros, em relação aos projetos ligados a homens e mulheres na IURD, associam inteligência ao homem, como é o caso do *Intellimen*.

O *Projeto Intellimen: homem inteligente* possui um manifesto, divulgado pelas mídias da igreja. Neste, constam os direcionamentos fundamentais para o processo de transformação do homem do século XXI, evidentemente nos moldes elaborados para que sejam um “homem universal”:

Ser homem no século 21 já é outra história. O mundo mudou. As mulheres mudaram. E muitos homens ainda estão com a cabeça lá atrás. O resultado disso está aí para ser assistido em 3D: homens

¹⁰¹ De acordo aos dados produzidos pela Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2015, do IBGE, houve uma redução na última década das famílias compostas por casal com filhos, que tinham o homem como “chefe de família”, no sentido econômico, passando de 67,7% em 2004, para 54,9% em 2014, e aumentou o índice de famílias também compostas por casal com filhos, com a mulher ocupando a posição de principal força econômica, passando de 3,6% em 2004 para 15,1% em 2014.

Deslocados, Despreparados e Desacreditados. (Manifesto Intellimen, p. 1)

Segundo o manifesto do projeto IntelliMen, já citado, a grafia de sua nomenclatura é formada pelas palavras em inglês “intelligent” (inteligentes) e “men” (homens), que como o próprio nome já diz, tem por objetivo formar homens inteligentes e melhores em tudo. A formação desses homens ocorre por meio do cumprimento de tarefas com durabilidade de 53 semanas ou 1 ano, realizado preferencialmente em dupla, sem descartar a hipótese de ser realizado individualmente, porém a proposta aponta que o crescimento maior ocorre quando os desafios são cumpridos em dupla. Após as 53 semanas de formação, os homens devem vigiar para não voltarem a cometer erros antigos e devem sempre procurar o progresso¹⁰². Procurar o progresso, sempre evitando a acomodação é fundamental para a contenção das influências negativas, para tanto, o sacrifício é central, cotidiano, na fundamentação da fé racional (GOMES, 2011).

O manifesto informa que a formação desses homens se dá por meio de tarefas semanais, em diversas esferas do cotidiano com ensinamentos voltados para o homem melhorar economicamente, na vida espiritual, no relacionamento, na saúde, semelhante ao processo de formação do Godllywood. As orientações são as seguintes: 1) caso o parceiro não mostre empenho para desempenhar as tarefas, o conselho é chamá-lo para conversar, se ainda assim, não houver mudança, o candidato pode trocar de parceiro; 2) em caso de troca, o novo parceiro deve fazer as tarefas iniciais, além de acompanhar o parceiro mais avançado nas tarefas em que ele se encontra. Nesse processo de negociação, a humildade é apontada como característica fundamental para a mudança, sem ela não há aprendizado e reconhecimento de que é preciso mudar e desenvolver caráter, inteligência e fé. Não basta mais o papel tradicional de homem forte que reproduz as ações cotidianas para prover a família. Os homens devem ter racionalidade nas formas de gerir essa família, sobretudo, planejando suas vias econômicas.

Em reportagem publicada pelo Folha Universal, no blog da Igreja Universal¹⁰³, o “homem alfa” é uma das nomenclaturas-chave para demonstrar de forma pedagógica, que

¹⁰² <<http://blogs.universal.org/renatocardoso/blog/2014/01/04/intellimen-proximos-passos/>> acessado em 14 de Dezembro de 2015.

¹⁰³ <<http://www.universal.org/noticia/2015/11/29/o-homem-alfa-34896.html>>, acessado em 14 de Dezembro de 2015.

o papel do “macho alfa” - cuja personalidade se constrói por meio da força e da sedução - não é mais civilizado. O padrão de masculinidade a ser seguido é a inteligência como motora de um líder admirado, preparado e que influencie outras pessoas, demonstrando a proposta central da pedagogia que norteia os projetos da IURD, em torno da disputa da sociedade, com práticas pautadas pela moral cristã, que muitas vezes se confunde com argumentos morais defendidos por setores da sociedade que não pertencem à igreja. Discursos pautados em liderança, determinação e altruísmo são mais facilmente assimilados por aqueles mais resistentes aos discursos específicos aos cultos da IURD relativos as ofertas, exorcismos, etc. O segredo de sucesso de homens bilionários; como acabar com ciúmes, usando a opinião de psicólogos sobre os temas familiares e amorosos amenizam o tom religioso sobre as temáticas debatidas.

Os projetos da IURD são pautados por soluções baseadas na prosperidade, autoajuda, marketing combinando ferramentas de entretenimento e mídia, retira a centralidade do conteúdo religioso, desviando o foco das controvérsias que geram polêmica com setores externos a Igreja Universal (BRONZTEIN, 2012). A disputa da sociedade é defendida, antes de tudo, pelo uso da inteligência, com argumentos sendo colocados de forma civilizada, sem recorrer ao uso da força física, esta inclusive, só deve ser utilizada em último caso e de forma ética. Para liderar é preciso ter coragem conquistada por meio do respeito, pois a força é algo ditatorial, movida por inseguranças e complexos. Inclusive, a própria força física, deve ser trabalhada para manter a saúde, de forma disciplinada e saudável. É necessário suportar as dificuldades e ajudar os outros, exemplificando a prática cristã, buscando soluções que preservem os valores, dignidade e integridade. É preciso coragem para enfrentar os medos de forma racional e responsável, dirigindo seus objetivos para a resolução do problema. Homens de qualquer idade e qualquer localidade, inclusive a nível mundial podem participar, desde que tenha acesso aos sites do grupo e tenham lido o Manifesto.

O Manifesto chama a atenção para o uso correto da grafia do nome do grupo, escrita com dois “ll” e a letra M do meio, deve ser escrita com letra maiúscula; e para as variações no plural, com uso do artigo “e” (Men) e no singular, com uso do artigo “a” (Man). Além disso, ressaltam a diferença na pronúncia, que será ensinada nos encontros. Em relação à escolha do parceiro, por parte de quem vai entrar no IntelliMen, a recomendação é de que seja alguém muito próximo, para que haja segurança de permanência no projeto, estímulo de ambas as partes para realizar tarefas, além da

possibilidade de sua realização em dupla. É necessário seguir o perfil do grupo no Twitter e Facebook¹⁰⁴ cuja primeira postagem é o gesto específico do grupo com a mão, indicando uma espécie de soco, chamado “soco da inteligência”.



Sinal de Mão Oficial — o soco da inteligência. Fonte: Manifesto Intellimen

Os desafios devem ser concluídos até sábado, dia escolhido para serem postados na internet. Para atingir o propósito de ser um “homem de excelência” é necessário estar decidido, em primeiro lugar, para que a mente seja trabalhada para produzir pensamentos de autoconfiança, fé e superação, indicando a aplicabilidade da “retórica da superação” e do “circuito da conquista” como princípios norteadores da IURD (GOMES, 2011). A partir desses pensamentos, o homem desenvolverá características como fidelidade, honestidade, determinação, ser bom ouvinte, confiável, perseverante, humilde, culminando em ações mais capacitadas como ter iniciativa, visão ampliada, buscar o aperfeiçoamento e a atualização, saber utilizar bem o tempo, evitar situações conflitantes, planejar as ações, saber se expressar verbalmente e por escrito de forma clara e correta. O homem excelente não precisa temer a crise, na medida em que reúne todas as características necessárias para ser um homem bem-sucedido.

¹⁰⁴ <www.facebook.com/intellimen>, <www.twitter.com/intellimen27>, <www.renatocardoso.com (blog)> acessado em 20 de novembro de 2015.

A confiança é um componente fundamental para alcançar os próprios objetivos, além de ser extensiva e estimuladora aos demais integrantes, pois a lógica é ser exemplar, cada um carrega a responsabilidade de ser um homem a ser seguido pelos outros. Algo semelhante ao caso do testemunho, discutido por Natividade e Gomes (2006), que possui caráter de exemplaridade, segundo os autores “O passado de dor contrasta com a felicidade alcançada pela conversão. É o caráter exemplar do passado que é posto em evidência para enfatizar a ‘verdade religiosa’ e promover novas conversões” (NATIVIDADE & GOMES, 2005:10). No caso do “homem excelente”, o que deve referendá-lo são as atitudes que conduzam ao caminho do sucesso, sem se deixar levar pela arrogância, sendo cumpridor de suas tarefas no trabalho, no casamento, nas amizades, etc.

Para que o homem participante do projeto não se torne arrogante e não permita que nada o desvirtue do caminho da prosperidade, uma reportagem intitulada “Homens confiantes chegam na frente”¹⁰⁵ indica um conjunto de práticas indicadas por estudiosos das universidades de Melbourne (Austrália), do Texas, da Califórnia e do *Jornal da Personalidade e Psicologia Social* (Estados Unidos), como a prática de exercícios físicos, que produz endorfinas, trazendo sensação de confiança, devido ao bem estar perceptível no corpo e na saúde; ter postura ereta e ativa, sem ser arrogante, porque transmite confiança ao próprio cérebro e aos outros; melhorar os aspectos negativos e aprimorar os positivos; transmitir ao próximo algum conhecimento que seja de amplo domínio do transmissor, visando despertar o interesse e o aprimoramento do outro, inspirando-o a ser tão confiante quanto o transmissor no respectivo tema. Sendo assim, a confiança é tratada como um processo movido por ações diárias, necessária para a tomada de decisões corretas.

O que notamos aqui é o entrelaçamento ou uma bricolagem de percepções sobre gênero e papéis sociais. A oposição entre os gêneros é essencializada, na medida em que tais distinções são construídas a partir de padrões histórico e cultural, além de serem mutáveis. O modelo hegemônico de masculinidade estabelece relações desiguais entre os homens que seguem ao longo de suas trajetórias determinados comportamentos sociais e culturais que lhe são atribuídos, relegando a posição depreciativa – da qual as mulheres já fazem parte - todos os homens que não seguem esse padrão (ALMEIDA, 1996:3).

¹⁰⁵ <<http://www.universal.org/noticia/2015/11/22/homens-confiantes-chegam--na-frente> 34829.html> acessado em 04 de Novembro de 2015.

O debate empreendido por Miguel Vale de Almeida (1996) considera que no modelo hegemônico o homem não só controla as mulheres, mas também conforma modelos subalternos de masculinidade. Destaca que na prática discursiva, os papéis exercidos por homens e mulheres são referendados como práticas complementares e simétricas, mas na prática, elas estão postas como relações desiguais. Além disso, a própria constituição da identidade masculina é forjada em meio às disputas internas, padronizada e processada pelos aparatos de cultura como algo natural, mas demonstra fragilidade na sua manutenção em meio à supressão de outras identidades, vistas como ameaçadoras do conceito de masculinidade (ALMEIDA, 1996:3).

Desta forma, o corpo é entendido como a expressão do processo histórico e cultural por meio de performances legitimadoras da ordem social. Ocorre nesse processo a naturalização dos modelos, ou incorporação ou *habitus*, conforme Almeida (1996) discorre, utilizando autores como Czordas e Bourdieu, para fundamentar sua argumentação. Nesse processo, ocorre disputas, que evidenciam fragilidades e confrontos em resposta ao modelo hegemônico:

Ora, parece-me que o gênero é precisamente um processo de objectificação das relações sociais, simplificando a sua complexidade e localizando em homens e mulheres características de agência e poder que não lhes são inerentes. Importa pois identificar esses *habitus* que, sediados no sujeito incorporado, reproduzem o gênero e o potenciam para “falar” do poder noutras relações sociais, como o trabalho, a política, as expressões emocionais. Mas não é só isso: transplanta para o mundo as categorias de gênero que, depois, são lidas como atributos do mundo que legitimam os diferentes atributos e *chances* sociais de homens e mulheres enquanto tal e de homens e mulheres específicos (ALMEIDA, 1996:18).

As diferenças entre homens e mulheres são recursos utilizados nos discursos acabando por naturalizá-las com o objetivo de justificar tais desigualdades, sem recorrer a

acusação direta de sexismo. A manutenção e legitimação desses discursos com certo teor tradicionalista legitimam os papéis de submissão das mulheres aos homens. O conservadorismo é maquiado por um processo de reprodução do discurso tradicional, por exemplo, quando a hierarquia masculina da IURD estabelece que as mulheres devem buscar o mercado de trabalho, mas o homem possui maior racionalidade para se posicionar na esfera pública, enquanto a mulher seria levada mais facilmente pela emoção. O estímulo para que a mulher trabalhe, em certa medida, ameniza acusações de machismo. Sobre essa questão, estabeleço uma relação de proximidade com a conclusão encontrada na pesquisa de Pereira (2010), em sua entrevista com homens portugueses a respeito do machismo, em relação à construção das narrativas conduzidas em torno do papel da mulher na sociedade:

Os discursos dos entrevistados combinam traços modernistas com elementos tradicionalistas, evidenciam tendências de ruptura e de continuidade, e demonstram tanto dinâmicas de rejeição do conservadorismo, como estratégias de reenquadramento desse conservadorismo para o tornar mais legítimo num contexto em que normas igualitárias parecem ter um importante poder simbólico (PEREIRA, 2010: 260, 261).

Sendo assim, as causas responsáveis pela manutenção de posicionamentos conservadores são justificadas por uma lógica argumentativa que ultrapassaria a divisão de gêneros. Certas mudanças de postura por parte da hierarquia masculina da Igreja Universal com o público feminino podem indicar o remanejamento de dinâmicas responsáveis pela continuidade (PEREIRA, 2010; BRONSZTEIN, 2014), por não romper efetivamente com a estrutura que delimita desigualdades de gênero, quando, por exemplo, submete que os cuidados com corpo devem ter por objetivo agradar ao marido e não a si própria. A dualidade de gênero se apresenta de forma complexa e em dimensões variadas, influenciando e sendo influenciadas por fatores sociais, culturais e históricos, além de certas diferenças serem pautadas pela natureza (mulheres emotivas x homens racionais).

Apesar da normatização e pedagogia desses projetos sobre os corpos e comportamentos de homens e mulheres existem práticas que não necessariamente são definidas pela diferença de gêneros, como no caso da inserção da mulher no mercado de trabalho e a obrigatoriedade de fidelidade tanto para homens quanto para mulheres, cedendo em certa medida a demandas de uma sociedade moderna. Ao invés do enfraquecimento, há assimilação de novas categorias pautadas nas novas dimensões (BRONSZTEIN, 2014), mesclando discursos conservadores com abertura de novas práticas mais permissivas a atuação feminina, surgidas na dualidade de gêneros, flexibilizando ainda mais as contradições (PEREIRA, 2010). Nesse sentido, Pereira (2010) recorre a Amâncio (1993, 1994) para explicar que dentro desse processo, a ideologia coletiva responsável por pautar as diferenças entre os sexos não sofre reconfiguração, mas sim, criam-se novas particularidades ressaltando as mulheres que fogem aos padrões sociais, criando novas categorias de classificação dos casos a parte no contexto feminino, mantendo as estruturas sociais sem qualquer tipo de abalo. As rupturas e continuidades, combinadas com discursos dinamizados por modelos conservadores e algumas características modernas são reproduzidos de forma tática em contextos permeados por disputas igualitárias.

Independente da faixa etária, mulheres, homens, jovens, os projetos de assistência social criados pela IURD visam transmitir valores religiosos com o propósito de formar homens líderes, com capacidade de atuar na esfera pública de forma racional, com o corpo livre de vícios, saudável, obedientes a disciplina e a hierarquia determinados pela igreja. Já a mulher deve ser e usar roupas femininas, ser dócil, cuidar de sua estética, ser empreendedora, ser formada para ser racional, na medida em que a mulher, segundo a igreja, tem sua personalidade pendendo sempre para o lado emocional. E como a mulher é a “porta de entrada” para os maridos que, eventualmente, venham a fazer parte da instituição – característica recorrente a todas as igrejas cristãs - devem ser doutrinadas a ajudá-los a conduzirem o lar no caminho da prosperidade. O homem e a mulher solteiros são formados para o destino inevitável do casamento, para cumprirem uma relação racional e virtuosa, constituindo a base da igreja, responsável pela memória e transmissão dos seus valores na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo desta dissertação foi apresentar os projetos de transmissão religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) voltados para o público jovem, a partir do mapeamento temático realizado na mídia eletrônica. Foram realizadas pesquisas nos sites e blogs do Força Jovem Universal, Godllywood, Intellimen e Edir Macedo, particularmente. A contextualização do debate recente sobre o campo religioso brasileiro, em especial, no pós-surgimento da IURD, se constitui como foco da análise empreendida. Assim, a produção das ciências sociais que reflete sobre o panorama religioso brasileiro em geral e sobre a IURD, em particular, foi fundamental para o investimento de realizar um estudo sobre os projetos aqui destacados.

O contexto contemporâneo, marcado pela diversificação das instituições religiosas e mesmo experiências religiosas não institucionalizadas, gera impactos à manutenção e a transmissão das doutrinas religiosas. A IURD, como foi visto, elabora estratégias de manutenção e incorporação de novos membros. Nesta dissertação, a preocupação se voltou para aqueles referentes à juventude. Isto significou refletir sobre temas como gênero, masculinidade, corpo, e mesmo, juventude. Da mesma forma, o mapeamento dos projetos realizados pela igreja, possibilitou expandir o conhecimento sobre suas ações, concebidas sempre integradas à forma como se elabora enquanto instituição religiosa.

Como representação desta pedagogia, analiso a repercussão na mídia, na política e no meio acadêmico da mais recente controvérsia pública envolvendo a Igreja Universal, o projeto Gladiadores do Altar. Para compreendermos melhor as motivações em torno dos projetos de transmissão religiosa para a juventude, é fundamental analisarmos a trajetória da IURD, principalmente, a sua consolidação institucional, a sua relação racional na esfera religiosa e o circuito da conquista (GOMES, 2011).

A construção das catedrais e as práticas assistenciais aliadas a exaltação as conquistas financeiras e estabilidade familiar se destacaram ao longo dos anos 1990 como estratégias que objetivaram a consolidação institucional da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), deixando as práticas em torno do exorcismo em segundo plano, não significando o seu desaparecimento das práticas da denominação. Nesse sentido, as estratégias para adesão e transmissão religiosa são planejadas e trabalhadas

especificamente para cada tipo de membro. As controvérsias, conflitos e acomodações pautam as disputas em torno de legitimação e visibilidade marcando o contexto de atuação no qual a IURD está inserida. Nesse sentido, a esfera pública torna-se espaço por excelência no qual se desenrolam as controvérsias religiosas, denotando disputa por reconhecimento e legitimidade. Tal movimento está permeado por características como: contexto de diversificação religiosa, intensificação da presença de representação religiosa na política, desinstitucionalização, exclusivismo, dentre outras.

A controvérsia é uma característica peculiar ao nosso processo de secularização, marcado pelas disputas nos campos político, jurídico e social, com recorrência a dissensão e a crítica (MONTERO, 2015). Os segmentos e setores externos às instituições envolvidas nas controvérsias, além do Estado, responsável por arbitrar a questão, indica que as controvérsias já não são mais meramente religiosas. Aliás, recorrer a argumentações fora da esfera política é um dos recursos utilizados pelas instituições evangélicas, em especial, diante das recorrentes acusações em torno da apropriação do contexto político e assistencial para defender direitos inerentes à instituição. Inserido nesse recurso está a noção de responsabilidade social, que pauta as ações de assistência, sendo apropriada pelas igrejas cristãs como forma de transmitir transparência em suas ações, além de planejamento e eficiência no alcance dos objetivos (SCHELIGA, 2010).

O nosso processo de secularização e laicidade perpassa pelas disputas, acordos e acomodações que se processam na esfera pública ao longo dos séculos. Nesse sentido, a Igreja Universal utiliza as diferentes esferas como uma forma de se apropriar da sociedade que vive longe da palavra de Deus, visando a sua transformação, exercendo o papel de mediadora entre o membro e Deus, na medida em que a igreja não se vê como religião, pois esta gera fanatismo, afastando os envolvidos da fé racional.

Além das práticas de assistência social, o investimento na política e nas mídias é central no processo de institucionalização da IURD. Este tem o objetivo de visibilizar e incorporar a instituição no espaço público, que é disputado por múltiplos agentes. A atuação da Igreja Universal, assim, não se restringe ao combate ao demônio, como muitas vezes fica notabilizado. Dentre os valores que pautam a transmissão religiosa da denominação está a constituição da família monogâmica, heterossexual, pautada pela fé inteligente com o objetivo, não só de atrair novos fiéis, como, principalmente, os antigos

permaneçam. Ainda em relação à transmissão, a juventude é o público alvo de tais práticas, cuja atribuição é garantir a permanência da memória institucional no futuro.

Gomes (2008:52) notou a identificação de alguns de seus entrevistados como “evangélico não-praticante”, dado que até recentemente não teria sentido, na medida em que ser evangélico significava automaticamente ter alto grau de adesão¹⁰⁶. Nesse sentido, o grupo que mais transita e, ao mesmo tempo, o que mais se institucionaliza, são os jovens, que não constituem um grupo homogêneo e igual, mas divide marcos geracionais comuns (NOVAES, 2013).

Os jovens podem assumir relações de meros consumidores dos produtos lançados pelo mercado evangélico, sem estabelecer qualquer tipo de vínculo institucional, sinalizando outras formas de pertencimento religioso e, gerando a disputa na esfera pública, por parte das igrejas pentecostais e neopentecostais em torno dessa juventude e, sobretudo, sobre qual a melhor forma de trazê-la. Mesmo diante das novas formas de relação religiosa, Novaes (2013) destaca que as instituições religiosas ainda influenciam a construção de identidades práticas e sociabilidades, principalmente, no tocante a afirmação ou negação de determinados valores (NOVAES, 2013). Em relação a influência religiosa familiar, Almeida & Barbosa (2013) apontam que cada geração e cada faixa etária possui características inerentes, como aproximação e afastamento entre os pais e filhos. Apesar da redução na tendência de transmissão religiosa geracional, a maioria das conversões pentecostais ocorreram e ainda ocorrem por meio de proselitismo.

Em relação aos projetos da IURD, a metáfora da batalha e da guerra espiritual é fundamental para compreendermos o Gladiadores do Altar, objeto de análise desta dissertação. A metáfora pressupõe o domínio dos corpos e comportamentos. Nesse sentido, o projeto Gladiadores do Altar está inserido no conjunto de projetos voltados para a transmissão religiosa para a juventude. A batalha não se restringe apenas ao âmbito da igreja, ela também abrange a atuação dos jovens na esfera pública, que é vista como um espaço de pecado que precisa ser transformado. A sua proposta de visibilidade no espaço público torna a IURD protagonista de inúmeras controvérsias, inclusive, no cenário político.

¹⁰⁶ GOMES, Edlaine de Campos. ONDE ESTÁ O PLURALISMO: manifestações da religião na metrópole. ENFOQUES – revista eletrônica dos alunos do PPGSA/IFCS/UFRJ, p. 50-72.

Os projetos visam transmitir a pedagogia adequada aos homens e as mulheres no sentido de cuidados e ações para os corpos visando conquista nas batalhas e sacrifícios diários. As mulheres devem trabalhar para ajudar no gerenciamento da família, mas deve ter comportamento leve, doce e discreto; já o homem carrega a pré-disposição para a racionalidade e é formado para ter coragem, características que lhe concedem o papel de líder e exemplo.

O Força Jovem Universal (FJU) é formado por uma série de projetos e ações, incluindo o projeto Gladiadores do Altar, que como já foi apresentado, tem como objetivo recuperar a juventude das drogas, dos vícios, da criminalidade, por meio de atividades culturais, sociais, esportivas e espirituais. Nesse processo, o participante pode até mesmo assumir cargos na hierarquia da igreja, como se tornar pastor, ou receber formação para atuarem no campo político. O combate é contra a vida desregrada, que afasta o jovem de Deus e de suas promessas para uma vida próspera. Nesse sentido, a narrativa da batalha espiritual é constantemente acionada. É importante realizar sacrifícios diários como forma de se manter vigilante nos cuidados com o espírito e o corpo. Em relação ao corpo feminino os cuidados estão relacionados à formação da família, por meio do casamento, estando inserido na lógica pedagógica transmitida por meio de desafios semanais, específicos para o público feminino, como no caso do projeto Godllywood. Os desafios consideram as diferentes faixas etárias, desde a infância à idade adulta. Atrelado ao controle dos corpos está a concepção de planejamento familiar, representando outro passo fundamental para alcançar a prosperidade, estimulando o sexo com o marido e a mulher e uso de métodos contraceptivos.

Nesse sentido, o uso de drogas, bebidas alcoólicas, cigarro é apontado, além dos malefícios causados a saúde, como gasto equivocado do dinheiro, retirando da demanda familiar. O planejamento das rotinas, dos cuidados corporais, da família, se fundamenta na lógica da prosperidade e da abundância. Os jovens participantes do Gladiadores do Altar são batizados nas águas – da mesma forma que qualquer outro evangelista participante dos demais projetos. Frequentam curso de formação sobre temas bíblicos e como realizar o trabalho missionário, tendo como base de formação a disciplina e a hierarquia. Foi discutida a forma como a adoção da metáfora militar não é uma novidade no campo religioso. A performance realizada pelos Gladiadores, responsável pela controvérsia aqui apresentada, integra uma série de analogias com o militarismo. Como exemplo, foi citada a formação de núcleos de policiais militares evangélicos.

A ideia de formação é constantemente acionada, traduzindo, mediante a perspectiva da igreja, sua associação (seus templos, catedrais, cenáculos, como são chamadas as edificações religiosas da IURD) com o termo universidade. A Igreja Universal planeja e executa seus projetos de assistência como uma igreja que ensina os caminhos da vida, como se fosse uma universidade. Esse direcionamento pode estar associado ao posicionamento da IURD em relação a religião, recusando o termo, já que geraria religiosidade, conforme foi mencionada anteriormente. Da mesma maneira, tais medidas podem ser entendidas como expressão da tipologia de membros, que vai desde aquele engajado, membro efetivo, àqueles em potencial, de acordo com a análise elaborada por Gomes (2011). A efetivação dos projetos, neste sentido, põe em movimento tanto o exercício da “fé em ação” dos participantes, como amplia o público alcançado pela igreja.

Ela atua excedendo o campo religioso, no sentido de estruturar a vida de seus assistidos, atuando na recuperação da vulnerabilidade social, no incentivo à formação profissional, incentivando o empreendedorismo, o planejamento familiar. Tudo isso forjado na construção racional, no afastamento das incertezas e das emoções. Além disso, a adoção de padrões sexuais rígidos e maior participação na rotina familiar são exigências na constituição do “homem inteligente”.

No que diz respeito às mulheres, a discussão se pauta pela tensão entre autonomia e tradição. Por um lado, há estímulo pela formação e entrada no mercado de trabalho, afinal, o discurso da prosperidade também é direcionado às mulheres. O impacto desse posicionamento não se restringe àquelas provenientes das camadas médias, mas também as mulheres inseridas nas camadas populares. Por outro, é enfatizado seu papel central na família e na reprodução da religião. A atuação das mulheres não se restringe à família. A partir do final dos anos 2000, as mulheres pertencentes à hierarquia da igreja, principalmente esposas de bispos, começam a ocupar espaços na produção literária da igreja, em programas de TV, que passaram a ser elaborados para o público feminino¹⁰⁷. Submetidas pelo planejamento das lideranças masculinas da instituição - inclusive, as mulheres da alta hierarquia da igreja, que só ocupam tal espaço por serem casadas com

¹⁰⁷ É importante fazer menção à Revista Esther, que começou a ser produzida em junho de 2001, dedicada ao público feminino. É interessante as conexões feitas pela definição da revista: “a Ester é uma opção de leitura, para quem quer ficar atualizada, chique, inteligente e dinâmica, já que tem uma pauta de assuntos polêmicos e educativos sobre o papel da mulher moderna na sociedade”. (Trecho citado por Swatowski (2004). <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/96884821611930017765682506676084197838.pdf>>, acessado em 02 de fevereiro de 2016.

pastores ou bispos - a mulher também é lançada no mundo político. O papel da mulher adquire centralidade, inclusive no próprio sucesso do homem e de sua família e no investimento realizado por ela para o crescimento do casal. A mulher é preparada para o casamento, visto como uma decisão inevitável. Porém, a maternidade é transmitida pela igreja não mais como uma obrigatoriedade, mas sim, está inserido nos padrões econômicos adequados a família, ou seja, o casal só deve ter filhos se tiver condições financeiras para sustentá-los.

A IURD se caracteriza pela sua capacidade de inovação e dinamismo na forma como planeja suas ações instituições, mas sempre preserva a disciplina e a hierarquia em sua estética. Por exemplo, os desafios semanais realizados pelas integrantes do Godllywood devem ser postados nas redes sociais. Aliás, a divulgação das ações inerentes aos seus projetos é uma característica comum a todas as ações da igreja. Sua trajetória é marcada pela visibilidade no espaço público, como já dito. Portanto, a performance específica para cada um dos gêneros, os projetos e as ações são visibilizadas, e indicam o que a igreja quer transmitir.

O modelo de homem e mulher construídos pela IURD pressupõe um conjunto de práticas disciplinares voltadas para o cuidado do corpo, visto como “Templo do Espírito Santo”. Nesse sentido, a juventude está inscrita em um modelo de conduta estabelecido pela igreja visando a constituição da família de Deus, com perfil do casal vencedor, com o relacionamento pautado pelo “amor inteligente”. O discurso institucional em torno da prosperidade sistematiza a pedagogia que dá sentido às trajetórias individuais e familiares, incluindo o corpo no circuito da conquista (GOMES, 2011). A estruturação dessas práticas estabelece relações de poder centralizados no sacrifício diário, exercido pelo corpo para estar inserido no circuito de racionalização e adequação do comportamento na busca pela prosperidade. Diante disso, o corpo deve ser um espaço construído por uma lógica disciplinar e de controle, baseando-se na heterossexualidade e na monogamia, para que o casamento seja a relação construída em torno dos propósitos da família de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOIM, Sofia. Gênero, família e mudança em Portugal. In: WALL, Karin; ABOIM, Sofia; CUNHA, Vanessa (Coord.). *A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 2010, p. 39-66.

ABRAMO, H. W. & MARTONI BRANCO, P.P. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

ABRAMOVAY, M. & CASTRO, M.G. *Juventude, Juventudes: o que une e o que separa*. Brasília: UNESCO, 2006.

ALMEIDA, Ronaldo de. *Os demônios do reino de Deus*. Campinas, 1996. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas.

ALMEIDA, R. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, F. & MENEZES, R. (Orgs). *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006.

ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios – um estudo etnográfico*. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2009.

ALMEIDA, R. Católicos no trânsito religioso. In: TEIXEIRA, F. & MENEZES, R. (Orgs.). *Catolicismo no plural*. Petrópolis: Vozes, 2009.

ALMEIDA, R.; RUMSTAIN, A. Evangélicos no trânsito religioso. In: CABANES, R.; GEORGES, I.; RISEK, C. & TELLES, V. (Org.). *Saídas de emergência*. Vol. 1. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 377-393.

ALMEIDA, Ronaldo de. Negócios, poder e fé: a Universal contra a Mundial. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). *A religião no espaço público: atores e objetos*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, p. 95-109.

ALMEIDA, Ronaldo de.; BARBOSA, Rogério. Transmissão religiosa nos domicílios brasileiros. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Vozes, 2013, p. 311-328.

ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Vozes, 1994.

BARROS, Mônica N. *A batalha do Armagedon: uma análise do repertório mágico religioso proposto pela Igreja Universal do Reino de Deus*. 1995. Belo Horizonte, 1995. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nicolai Leskov. In: ----. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1985 (Obras Escolhidas, 1).

BERGER, Peter L. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERGER, Peter Ludwig. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BIRMAN, Patrícia. Destino dos homens e sacrifício animal: Interpretações em confronto. *Comunicações do ISEER*, nº 45, 1994.

BIRMAN, Patrícia. Males e maléficis no discurso neopentecostal. In: -----; NOVAES, Regina; CRESPO, Samira (orgs.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1997.

BORDIEU, PIERRE. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

BRONZSTEIN, Karla Regina M. P. Patriota & RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão. *O Ethos da Mulher V: Consumo e construção da identidade feminina na Igreja Universal*. *Comunicon* (São Paulo), 2014.

BRONZSTEIN, Karla Patriota; RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; FALCÃO, Carolina Cavalcanti. Da Terapia à sala de aula: o ethos do homem H e a construção da identidade masculina na marca The Love School. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*, v. 17, nº 3, 2015, p. 341-352.

CAMPOS, Roberta B.C. Emoção, Magia, Ética e Racionalização: as Múltiplas Faces da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1995.

CAMPOS, Leonildo S. Teatro, templo e mercado. Petrópolis, Vozes/UMESP, 1997.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. “A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000”. *As religiões no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 35-48.

CARDOSO, Alexandre; PEREZ, Léa F.; OLIVEIRA, Luciana. Quem mora ao lado? O pecado ou a virtude? Um estudo comparativo sobre a adesão religiosa e política entre estudantes de Ciências Sociais e de Comunicação da FAFICH/UFMG. *Debates do NER*, n. 2, 2001, p. 65-102.

CESAR, Waldo. *Protestantismo e imperialismo na America Latina*. Petrópolis: Vozes, 1968.

CIPRIANI, Roberto. A religião no espaço público. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; CIPRIANI, Roberto; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). *A religião no espaço público: atores e objetos*. Terceiro São Paulo: Nome, 2012, p. 15-27.

CONTINS, Marcia. *Tornando-se um pentecostal: um estudo comparativo sobre pentecostais negros nos EUA e no Brasil*. Rio de Janeiro, 1995, 249 f. Tese de doutorado – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo: O pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Pioneira, 1976.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. “Os (des)caminhos da identidade”. RBCS, vol. 15, ano 42, fevereiro/2000.

DOMINGUES, Jorge. *Tempo da colheita: o crescimento das igrejas evangélicas no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia – PPGSA, IFCS/UFRJ.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. et al. *Valores religiosos e legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas controversos*. Rio de Janeiro: Garamond/Faperj, 2009.

DROGERS, André. A religiosidade mínima brasileira. *Religião e Sociedade*, vol. 14, nº 2, 1987, p. 62-86.

DUARTE, Luiz F. D.; JABOR, J. M.; GOMES, E. C.; LUNA, N. L. A. “Família, Reprodução e Ethos Religioso subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes”. In: DUARTE, L. F. D; HEILBORN, M. L.; DE BARROS LINS, M.; PEIXOTO, C. (Orgs.). *Família e Religião*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2006, p. 15-25.

DUCCINI, Luciana; RABELO, Miriam C.M. “As religiões afro-brasileiras no Censo de 2010”. “As religiões afro-brasileiras em ascensão e declínio”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Vozes, 2013, p. 219-234.

FERNANDES, Rubem César. *Religiões populares: uma visão parcial da literatura recente*. In: *BIB - o que se deve ler em ciências sociais no Brasil 3*. São Paulo: Cortez/ANPOCS, 1990.

FERNANDES, Rubem César. O debate entre sociólogos a propósito dos pentecostais. *Cadernos do ISER*, 6, 1977.

FERNANDES, Rubem César (Org.). *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-162.

GEERTZ, Clifford. *Observando o Islã*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GIUMBELLI, E. A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro. *Religião & Sociedade (Impresso)*, Rio de Janeiro, v. 21 (1), n.1, p. 87-119, 2000.

GIUMBELLI, Emerson. *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. CNPq/Pronex, 2002, p. 341-350.

GIUMBELLI, Emerson. *A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. Religião e sociedade*, vol. 28, n^o. 2, 2008. Rio de Janeiro.

GIUMBELLI, Emerson. *Símbolos religiosos em controvérsias*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014, p.209-229.

GOMES, Edlaine de Campos; NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Para além da família e da religião: segredo e exercício da sexualidade. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 26, n^o 2, p. 41-59, 2006.

GOMES, E. C. *Um poder mais forte: reflexões sobre grandes eventos neopentecostais e cidade. Os Urbanitas* (São Paulo), ano 5, v. 5, n^o 8, 2008.

GOMES, Edlaine de Campos; Menezes, Rachel Aisengart. Aborto e Eutanásia: Dilemas Contemporâneos sobre os Limites da Vida. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18 [1]: 77-103, 2008.

GOMES, Edlaine Campos. "Fé racional" e "Abundância": família e aborto a partir da ótica da Igreja Universal do Reino de Deus. *Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana*, p. 97-120, 2009.

GOMES, Edlaine de Campos. *A era das catedrais da IURD: a autenticidade em exibição*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

GUTIERREZ, Carlos. Igreja Universal e política: controvérsia em torno do secularismo. In: MONTERO, Paula (Org.). *Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. Terceiro Nome, 2015, p. 49-74.

HALBWACHS, Maurice. *Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990, p. 154-160.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. *O peregrino e o convertido – a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008.

HERVIEU-LÉGER, Daniele. *Catolicismo – a configuração da memória*. REVER, ISSN 1677-1222, 2005.

JACOB, C.R.; HESS, D.R.; WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2003.

LÉONARD, Emile G. *O protestantismo brasileiro estudo de eclesiologia e história social*. São Paulo: Associação de Seminários Teológicos Evangélicos (ASTE), 1963.

LIMA, Diana. Alguns fieis da Igreja Universal do Reino de Deus. *MANA* 16(2), p. 351-373, 2010.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Corpo e moralidade sexual em grupos religiosos. *Estudos Feministas*, nº1, ano 3, 1995.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e relações de gênero nos grupos pentecostais. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 13(2), p. 256, maio-agosto 2005.

MACHADO, Maria das Dores. *Política e religião: a participação dos evangélicos nas eleições*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MAFRA, Clara Cristina Jost. *Na posse da palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Rio de Janeiro, 1999, 341 f. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MAFRA, Clara C. J. Relatos compartilhados: Experiências de conversão ao pentecostalismo entre brasileiros e portugueses. *MANA* 6(1), p. 57-86, 2000.

MAGGIE, Yvonne. *Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: Os Pentecostais Estão Mudando*. São Paulo, 1995, 250 f. Dissertação de mestrado em sociologia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MARIANO, Ricardo. Os neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. *Novos Estudos Cebrap*, nº 44, p. 24-44, mar. 1996.

MARIANO, Ricardo. O futuro não será protestante. In: JORNADAS SOBRE ALTERNATIVAS RELIGIOSAS NA AMÉRICA LATINA, 9, Rio de Janeiro. *Trabalhos apresentados*. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 1999.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005.

MARIZ, Cecília. Libertação e ética: uma análise do discurso de pentecostais que se recuperaram do alcoolismo. In: ANTONIAZZI, Alberto et al. *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 204-224.

MARIZ, Cecília. Perspectivas sociológicas sobre o pentecostalismo e neopentecostalismo. *Revista de Cultura Teológica* - Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 13, 1995.

MARIZ, Cecília; MACHADO, Maria das Dores. Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. *Antropolítica*, Rio de Janeiro, nº5, 1998.

MARIZ, Cecília. A teologia da batalha espiritual: Uma revisão da bibliografia. *BIB*, Rio de Janeiro, n.º 47, 1º semestre de 1999, pp. 33-48.

MARIZ, Cecília. “Estudos sobre pentecostalismo: uma perspectiva brasileira”. *Estudios sobre religión (Asociación de Cientistas Sociales de la Religión en el Mercosur)*, 7: 2-4, 1999.

MARIZ, Cecília L.; JUNIOR, Paulo Gracino. “As igrejas pentecostais no Censo de 2010”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Vozes, 2013, p. 161-174.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir - um estudo sobre a inserção do protestantismo na sociedade brasileira*. 1982. 447 p. Tese (Doutorado) Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo. 1982.

MENEZES, Rachel Aisengart.; GOMES, Edlaine. Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida. *Physis. Revista de Saúde Coletiva*, v. 18: 77-103, 2008.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos: São Paulo Cebrap*, 74, 2006, p. 47-65.

MONTERO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: Repensando as religiões como discurso. *Religião e Sociedade*. VOL, 32, Nº 1, p. 167-183, 2012. Rio de Janeiro.

MONTERO, Paula. Introdução. In: MONTERO, Paula (Org.). *Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. Terceiro Nome, 2015, p. 11-25.

- MONTEIRO, Yara Nogueira. *Pentecostalismo no Brasil: os desafios da pesquisa*. *Revista de Cultura Teológica* - Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, 13, 1995.
- MOREIRA, Patrícia. *Demônios no Reino de Deus: a Igreja Universal do Reino de Deus em Buenos Aires*. Rio de Janeiro, 1998, 139 f. Dissertação de mestrado – Instituto de Filosofia e Ciência Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, VOL. 21, Nº. 61, 2005.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NOVAES, Regina C. R. Religião e política: sincretismos entre alunos de Ciências Sociais. *Comunicações do ISER*. N. 45,1994, p. 62-74.
- NOVAES, Regina C. R.; MAFRA, Clara Cristina Jost. Juventude: conflito e solidariedade. *Comunicações do ISER*. n. 50,1998.
- NOVAES, Regina C. Ouvir para crer: os Racionais e a fé na palavra. *Religião e Sociedade*, 2011, 1999, p. 65-92.
- NOVAES, Regina C. Juventude e religião: marcos geracionais e novas modalidades sincréticas. In: SANCHIS, Pierre (org.) *Fiéis & cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p.181-207.
- NOVAES, R. & RIBEIRO, E. *Livro das juventudes sul-americanas*. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.
- NOVAES, Regina C. Jovens sem religião: sinais de outros tempos. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Vozes, 2013, p. 175-190.
- ORO, Ari Pedro. “Podem passar a sacolinha”: um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro. *Cadernos de Antropologia* 9, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da UFRGS, 1992.

ORO, Ari Pedro. Neopenteostais e Afro-Brasileiros: Quem vencerá esta guerra? *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 1, n. 1, Novembro de 1997, p. 10-36.

ORO, Ari Pedro. *Religião e Política nas eleições de 2000 em Porto Alegre (RS)*. In: *Debates do NER*. Porto Alegre, UFRGS, ano 2, N. 3, 2001.

ORO, Ari Pedro. *Religiões e eleições em Porto Alegre: um comparativo entre 2000 e 2004*. *Debates do NER* (UFRGS), Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, v. 6, p. 9-34, 2004.

ORO, Ari Pedro.; MARIANO, Ricardo. Eleições 2010: Religião e política no Rio Grande do Sul. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 10, nº 16, p. 9-34, Jul./Dez. 2009.

PAULA, C. A.; MOURA, M. S.; PEREGRINI, I. P. Religião importa na decisão do voto? Um estudo comparativo sobre a intenção de voto para os cargos Executivos nas eleições de 2014 no Brasil. VI Congresso *Compólitica*, PUC-Rio, 2015.

PEREIRA, Maria do Mar. *Os discursos de gênero: Mudança e continuidade nas narrativas sobre diferenças, semelhanças e (des)igualdade entre mulheres e homens*. In: WALL, Karin; ABOIM, Sofia; CUNHA, Vanessa (Coord.). *A vida familiar no masculino: negociando velhas e novas masculinidades*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 2010, p. 225-261.

PIERUCCI, Antonio Flavio de Oliveira; PRANDI, José Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

PIERUCCI, Antonio Flavio. Reencantamento e dessecularização: a propósito do autoengano em sociologia da religião. *Novos Estudos Cebrap*, nº 49, nov., 1997.

PIERUCCI, Antônio Flávio. "Cadê nossa diversidade religiosa." *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 49-53.

PINA CABRAL, João de; LIMA, Antônia Pedroso de. Como fazer uma história de família: um exercício de contextualização social. *Etnográfica*, vol. 9, núm. 2, 2005, pp. 355-388.

PRANDI, Reginaldo. "As religiões afro-brasileiras em ascensão e declínio". In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Vozes, 2013, p. 203-218.

REINHARDT, Bruno. *Espelho ante espelho – a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador*. São Paulo: Attar, 2007. 238 p.

ROLIM, Francisco C. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1985.

SANCHIS, Pierre. (1994). Para não dizer que não falei de sincretismo. *Comunicações do ISEER*, ano 13, nº. 45, p. 04-11.

SCHELIGA, Eva Lenita. *Educando sentidos, orientando uma práxis: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros*. São Paulo, 2010, 326 f. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. EdUSP, 2007, p. 171-190; 191-260.

SOARES, Luiz Eduardo. A Guerra dos Pentecostais contra o Afro-brasileiro: Dimensões Democráticas do Conflito Religioso no Brasil. *Comunicações do Iser*, 44, p. 43-50, 1990.

STEIL, Carlos; ALVES, Daniel; HERRERA, Sonia. Religião e política entre os alunos de Ciências Sociais. *Debates do NER*, n. 2, 2001, p. 9-35.

TAVARES, Fátima Regina Gomes; CAMURÇA, Marcelo Ayres. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. *Numem: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 11-46, 2004.

TEIXEIRA, F. O diálogo inter-religioso na perspectiva do terceiro milênio. *Revista Horizonte*, v. 2, 2003.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. *Mídia e performances de gênero na Igreja Universal: O desafio Godllywood*. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 34(2), p: 232-256, 2014.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. *Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal*. São Paulo, 2012, 162 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. A hermenêutica dos corpos: notas sobre o pastorado das mulheres na Igreja Universal. In: MONTERO, Paula (Org.). *Religiões e controvérsias públicas: experiências, práticas sociais e discursos*. Terceiro Nome, 2015, p. 207-229.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. Corpo presente: treze reflexões antropológicas sobre o corpo. Oeiras (Portugal), 1996, p.1-22.

VALE DE ALMEIDA, Miguel. *Gênero, masculinidade e poder: Revendo um caso do Sul de Portugal*. *Anuário Antropológico*, 95, p. 161-190.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1992.

MÍDIAS ELETRÔNICAS

Blog da Igreja Universal: <http://www.universal.org>

Projeto Força Jovem Universal (FJU): <http://www.universal.org/grupos-de-trabalho/forca-jovem-universal.html>

Instagram do FJU: @fjurjoficial

Facebook do FJU: [facebook.com/fjurjoficial](https://www.facebook.com/fjurjoficial)

Projeto Godllywood: <http://www.godllywood.com/br>

Projeto Gladiadores do Altar: <http://www.universal.org/noticia/2015/03/07/conheca-o-novo-projeto-gladiadores-do-altar-32332.html>

Projeto T-Amar: <http://www.universal.org/projetos-sociais/projeto-t-amar.html>

Projeto Ler e Escrever: <http://www.universal.org/noticia/2015/01/11/a-luta-pela-alfabetizacao-31774.html>

Projeto Educacional Jovem Nota 10: <http://www.universal.org/noticia/2014/03/20/conheca-uma-iniciativa-nota-10-29152.html>

Projeto Terapia do Amor: <http://sites.universal.org/terapiadoamor>

Instituição A gente da comunidade: <http://www.universal.org/noticia/2014/08/02/universal-sem-limites-para-ajudar-30585.html>

Instituto Ressoar: <http://www.ressoar.org.br>

Polêmica envolvendo Marina Silva e Silas Malafaia nas eleições de 2014: <http://www.sul21.com.br/jornal/voto-religioso-a-quem-interessa/>

As instituições de maior prestígio no Brasil: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1604544-imprensa-e-redes-sociais-sao-as-instituicoes-de-maior-prestigio-diz-datafolha.shtml>

Resposta da IURD ao Deputado Federal Jean Wyllys: <http://www.universal.org/noticia/2015/03/03/universal-responde-ataque-de-deputado-federal-32349.html>

Posicionamento do Ministério Público em relação ao Gladiadores:
<http://www.universal.org/noticia/2015/03/05/gladiadores-do-preconceito-32365.html>

Entrevista do Bispo Edir Macedo concedida a Roberto Cabrini, no Programa Conexão
Repórter: <http://www.youtube.com/watch?v=LViRU8U0Xc>

Jornal Extra: <http://extra.globo.com/noticias/brasil/crivella-gabeira-defende-homem-com-homem-maconha-pesquisa-mostra-ex-bispo-na-frente-da-disputa-para-prefeito-do-rio-482311.html>

Apresentação dos Gladiadores do Altar em uma IURD no Ceará: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2015/03/03/em-culto-da-universal-jovens-gladiadores-se-dizem-prontos-para-a-batalha.htm>

IURD tira o vídeo do Gladiadores da Internet:
<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1598055-igreja-universal-retira-video-do-ar-que-mostra-jovens-gladiadores-em-culto.shtml>

Posicionamento do pastor da IURD e Deputado Federal Carlos Gomes em relação ao Gladiadores: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/03/e-encenacao-diz-deputado-federal-em-defesa-dos-gladiadores-do-altar.html>

Posicionamento de um participante do Gladiadores do Altar:
http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2015/03/150306_salasocial_gladiadores_altar_cc

Marco Feliciano ironiza Jean Wyllys e defende Gladiadores do Altar:
<http://noticias.gospelprime.com.br/feliciano-wyllys-gladiadores-do-altar>

Posicionamento de Edson Abdon, procurador regional dos Direitos dos Cidadãos da Bahia:
<http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1669023-religiosos-pedem-investigacao-de-grupo-criado-pela-universal>

Ministério acolhe denúncia contra o projeto Gladiadores do Altar:
<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-03-26/mpf-acolhe-denuncia-contragladiadores-da-igreja-universal.html>

Polêmica envolvendo o cartunista Vitor Teixeira:
<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/igreja-universal-tenta-censurar-cartunista-por-charge-do-gladiadores-do-altar.html>

IURD processar cartunista Vitor Teixeira: <http://oglobo.globo.com/sociedade/religiao/universal-ameaca-processar-cartunista-por-charge-sobre-os-gladiadores-do-altar-15698178>

O posicionamento do antropólogo da Unicamp Ronaldo Almeida:
<http://mais.uol.com.br/view/1575mnadmj5c/o-que-a-universal-quer-com-os-gladiadores-do-altar-especialistas-explicam-04020C183464C0A15326?types=V&>

Site da banda Tropa de Louvor: <http://www.bopeoficial.com/projetos-sociais/tropa-de-louvor>

Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo - PMs de Cristo ou “Policiais de Cristo”: <http://www.pmsdecristo.org.br>

Posicionamento do historiador Nicolas Theodoris sobre o Gladiadores:
<https://www.facebook.com/klineeditora/posts/661160313990259%3E>

Posicionamento do professor da UFRGS Marcelo Tadvald:
http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/03/150306_salasocial_gladiadores_altar_cc

Como surgiu o Boko Haram: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/grupo-extremista-boko-haram-surgiu-como-seita-e-virou-grupo-armado.html>

Posicionamento do professor de sociologia da Faculdade Batista Gedeon Freire sobre o Gladiadores: http://viniusgmp.jusbrasil.com.br/noticias/178802600/exercito-da-universal-preocupa-religoes-afro-brasileiras?ref=topic_feed

Entrevista Magali Cunha ao site Pragmatismo Político, publicado em 30 de Abril de 2015, sobre a união de católicos e evangélicos no Congresso Nacional:
<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/evangelicos-e-catolicos-se-unem-no-congresso-nacional.html>

O que é a Maioria Moral americana: <http://www.metodista.org.br/morreu-fundador-da-maioria-moral>

Godllywood: <http://www.godllywood.com/br/>

Intellimen: <http://blogs.universal.org/renatocardoso/blog/intellimen/>

Blog Cristiane Cardoso: <http://blogs.universal.org/cristianecardoso/>

Blog Renato Cardoso: <http://blogs.universal.org/renatocardoso/blog/>

Síntese de Indicadores Sociais (SIS):

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2013/>